

2025



Unichristus

Anais do IV SETEMBROVET

Organizadores

Ana Paula Oliveira Moreira Gambiragi
Barbara Wilka Leal Silva
Carolina Sidrim de Paula Cavalcante
Carlos Eduardo Braga Cruz
Davi Emanuel Ribeiro de Sousa
Isadora Machado Teixeira Lima
João Augusto Rodrigues Alves Diniz
Livia Schell Wanderley
Natália Pereira Paiva Freitas
Patrícia Lustosa Martins

Volume II

Centro Universitário Christus



EDITORA IN VIVO



editorainvivo.com

ANAIS DO IV SETEMBROVET

CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

Organizadores:

Ana Paula Oliveira Moreira Gambiragi

Barbara Wilka Leal Silva

Carolina Sidrim de Paula Cavalcante

Carlos Eduardo Braga Cruz

Davi Emanuel Ribeiro de Sousa

Isadora Machado Teixeira Lima

João Augusto Rodrigues Alves Diniz

Livia Schell Wanderley

Natália Pereira Paiva Freitas

Patrícia Lustosa Martins

IV SETEMBROVET - 2025



EDITORA IN VIVO

2025



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo desta obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, permitindo-se uso para fins comerciais.

Diretor Executivo

Dr. Everton Nogueira Silva

Editor Chefe

Dr. Luís de França Camboim Neto

Conselho Editorial

1 CIÊNCIAS AGRÁRIAS <ul style="list-style-type: none">- Dr. Aderson Martins Viana Neto- Dra. Ana Paula Bezerra de Araújo- Dr. Arinaldo Pereira da Silva- Dr. Aureliano de Albuquerque Ribeiro- Dr. Cristian Epifanio de Toledo- MSc. Edson Rômulo de Sousa Santos- Dra. Elivânia Maria Sousa Nascimento- Dr. Fágner Cavalcante P. dos Santos- MSc. Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti- Dra. Filomena Nádia Rodrigues Bezerra- Dr. José Bruno Rego de Mesquita- Dr. Kleiton Rocha Saraiva- Dra. Lina Raquel Santos Araújo- Dr. Luiz Carlos Guerreiro Chaves- Dr. Luís de França Camboim Neto- MSc. Maria Emília Bezerra de Araújo- MSc. Yuri Lopes Silva 2 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS <ul style="list-style-type: none">- Dra. Antônia Moemia Lúcia Rodrigues Portela- Dr. David Silva Nogueira- Dr. Diego Lisboa Rios 3 CIÊNCIAS DA SAÚDE <ul style="list-style-type: none">- Dra. Ana Luiza Malhado Cazaux de Souza Velho- MSc. Eleucimar Monteiro da Cunha- MSc. Fabio José Antônio da Silva- Dr. Isaac Neto Goes Silva- Dra. Maria Verônica Coelho Melo- Dra. Paula Bittencourt Vago- MSc. Paulo Abílio Varella Lisboa- Dra. Vanessa Porto Machado- Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues	4 CIÊNCIAS HUMANAS <ul style="list-style-type: none">- Dra. Alessandra Maria Sousa Silva- MSc. Átila de Freitas- Dr. Francisco Brandão Aguiar- MSc. Julyana Alves Sales- MSc. Luís Antonio Rabelo Cunha- Dra. Solange Pereira do Nascimento 5 CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS <ul style="list-style-type: none">- Dr. Cícero Francisco de Lima- MSc. Erivelton de Souza Nunes- DR. Janaildo Soares de Sousa- MSc. Karine Moreira Gomes Sales- MSc. Luciana do Nascimento Kettle- Dra. Maria de Jesus Gomes de Lima- MSc. Maria Rosa Dionísio Almeida- MSc. Marisa Guilherme da Frota- MSc. Sílvia Patrícia da Silva Duarte- MSc. Tássia Roberta Mota da Silva Castro 6 CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA <ul style="list-style-type: none">- MSc. Francisco Odécio Sales- Dra. Irvila Ricarte de Oliveira Maia- Dra. Cleoni Virginio da Silveira- MSc. Rebeca Brandão Nascimento 7 ENGENHARIAS <ul style="list-style-type: none">- MSc. Amâncio da Cruz Filgueira Filho- MSc. Eduarda Maria Farias Silva- MSc. Gilberto Alves da Silva Neto- Dr. João Marcus Pereira Lima e Silva- MSc. Ricardo Leandro Santos Araújo- MSc. Saulo Henrique dos Santos Esteves 9 CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA <ul style="list-style-type: none">- Dra. Solange Pereira do Nascimento LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES. <ul style="list-style-type: none">- MSc. Kamila Freire de Oliveira
--	--

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S471 Semana da Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus
(4.: 2025 : Fortaleza, CE)

Anais da IV Semana da Medicina Veterinária do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), 02 a 04 de setembro de 2025 em Fortaleza, CE [livro eletrônico]. / Organizadores: Ana Paula Oliveira Moreira Gambiragi, ... [et. al.]. Fortaleza: Editora In Vivo, 2025.
90 p.

Vários autores.

Inclui referências.

ISBN: 978-65-87959-87-0

DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0

1. Anais – eventos. 2. Medicina veterinária. 3. SetembroVet. 4. Semana – Fortaleza - Brasil. I. Título.
II. Organizadores

CDD 636.089

Denise Marques Rodrigues – Bibliotecária – CRB-3/CE-001564/O

APRESENTAÇÃO

“A ciência conhece um único comando: contribuir com a ciência”.

(Bertold Brecht)

A ciência é a porta de entrada para o mundo das descobertas, considerando a busca incessante pela inovação, pela pesquisa do novo, pela comprovação real dos fenômenos. A busca pelo saber deve ser incansável e sempre direcionada por pessoas dispostas a duvidar, a experimentar e a tentar inúmeras vezes o que outros já desistiram. Produzir conhecimento é algo nobre, porém também muitas vezes cansativo e frustrante, e é diante desse contexto que professores devem desafiar a cada dia seus alunos, desenvolvendo nesses a paixão pelo conhecimento, e despertando por vezes pensamentos como o criticismo e o ceticismo, mas principalmente o “estar disposto à aprender “. O curso de Medicina Veterinária da Unichristus realiza todos os anos o evento SetembroVet, reunindo alunos de diferentes centros universitários e propiciando um cenário acadêmico no qual alunos e professores podem expor suas pesquisas e percepções em diferentes áreas, indo desde a sanidade e bem-estar animal passando pela ideia do conceito de One Health / Uma Só saúde. O evento SetembroVet expõe de forma brilhante o que se espera de uma instituição que preza por um ensino de excelência, trazendo nada menos que trabalhos inovadores, mas entregando à comunidade científica novos saberes.

Tenham uma boa leitura!

Comissão Científica do SetembroVet

CAPÍTULO 1 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-1 AVALIAÇÃO LABORATORIAL DE DERRAME PLEURAL POR MELANOMA METASTÁTICO EM CÃO: RELATO DE CASO.....	10
CAPÍTULO 2 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-2 OTITE EXTERNA EM CÃES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ETIOLOGIA E MÉTODOS DIAGNÓSTICOS.....	11
CAPÍTULO 3 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-3 IMPACTO DO ÁCIDO GUANIDINOACÉTICO SOBRE A VASCULARIZAÇÃO DO CORDÃO UMBILICAL EM OVELHAS SANTA INÊS.....	12
CAPÍTULO 4 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-4 USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NA CLÍNICA DE CÃES E GATOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	14
CAPÍTULO 5 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-5 REABILITAÇÃO PÓS-CIRÚRGICO DE DESCOMPRESSÃO MEDULAR LOMBAR EM BULDOGUE FRANCÊS: RELATO DE CASO.....	16
CAPÍTULO 6 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-6 PRINCIPAIS AGENTES AMBIENTAIS CAUSADORES DE INFECÇÕES MAMÁRIAS EM VACAS LEITEIRAS.....	17
CAPÍTULO 7 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-7 MANEJO PRÉ-PARTO DE FÊMEAS SUÍNAS COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL DE LEITÕES.....	18
CAPÍTULO 8 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-8 A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA VETERINÁRIA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS.....	19
CAPÍTULO 9 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-9 USO DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA DIAGNÓSTICO DE LINFOMA EM CÃO: RELATO DE CASO.....	20
CAPÍTULO 10 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-10 EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO GUANIDINOACÉTICO (AGA) SOBRE O PESO PLACENTÁRIO EM OVELHAS SANTA INÊS.....	21
CAPÍTULO 11 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-11 APRESENTAÇÃO CLÍNICA E DIAGNÓSTICO DA CRIPTOCOCOSE FELINA - UM RELATO DE CASO.....	22
CAPÍTULO 12 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-12 A MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ORDENHA EM FAZENDAS DE EXPLORAÇÃO LEITEIRA NO BRASIL: BENEFÍCIOS E PERSPECTIVAS PARA A EXPANSÃO DA ROBOTIZAÇÃO.....	23

CAPÍTULO 13 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-13 O PAPEL DA ULTRASSONOGRAFIA E DA RADIOGRAFIA PARA O AUXÍLIO DIAGNÓSTICO DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA ADQUIRIDA EM FELINO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO.....	25
CAPÍTULO 14 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-14 PROTOCOLO INTEGRATIVO DA OSTEOATRITE EM CADELA GERIÁTRICA - RELATO DE CASO.....	26
CAPÍTULO 15 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-15 RESOLUÇÃO DE PNEUMONIA LOBAR REFRATÁRIA EM FELINO: RELATO DE CASO.....	27
CAPÍTULO 16 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-16 VIGILÂNCIA ATIVA NA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: UM CASO ASSINTOMÁTICO DIAGNOSTICADO EM CAMPANHA DO CCZ- FORTALEZA.....	28
CAPÍTULO 17 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-17 A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA ATIVA NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS I.....	29
CAPÍTULO 18 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-18 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA.....	30
CAPÍTULO 19 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-19 ANALGESIA PERIOPERATÓRIA EM GATOS – REVISÃO DE LITERATURA.....	31
CAPÍTULO 20 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-20 BRUCELOSE BOVINA: IMPORTÂNCIA SANITÁRIA E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE.....	32
CAPÍTULO 21 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-21 INTOXICAÇÃO POR METAIS PESADOS EM PSITACÍDEOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA BASEADA EM RELATOS DE CASO.....	33
CAPÍTULO 22 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-22 TRIPANOSSOMÍASE EM BOVINOS E SUA POSSÍVEL PRESENÇA EM FAZENDAS LEITEIRAS.....	34
CAPÍTULO 23 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-23 MIELOMALÁCIA HEMORRÁGICA PROGRESSIVA EM CÃES: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS.....	35
CAPÍTULO 24 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-24 MASSA ABDOMINAL DE ORIGEM PROSTÁTICA: UM RELATO DE CASO SOBRE OS RISCOS DO ADENOMA NÃO TRATADO.....	36

CAPÍTULO 25 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-25	
TOMOGRAFIA PULMONAR COMO ALIADA NO ESTADIAMENTO ONCOLÓGICO DE CADELA COM TUMOR MAMÁRIO: RELATO DE CASO.....	37
CAPÍTULO 26 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-26	
ACHADOS POST-MORTEM DE CARÇAÇAS DE GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (DIDELPHIS ALBIVENTRIS).....	38
CAPÍTULO 27 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-27	
ABORDAGEM PRÁTICA DA DERMATITE ATÓPICA CANINA.....	39
CAPÍTULO 28 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-28	
RELATO DE CASO: ÚLCERA CORNEANA E CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM EQUINO GERIÁTRICO COM INTERVENÇÃO CIRÚRGICA DA TERCEIRA PÁLPEBRA.....	40
CAPÍTULO 29 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-29	
DINÂMICA COMPORTAMENTAL, ESTRESSE E MAUS-TRATOS EM CÃES NÃO DOMICILIADOS: IMPLICAÇÕES PARA O BEM-ESTAR ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA.....	41
CAPÍTULO 30 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-30	
CONHECIMENTO DOS TUTORES ACERCA DAS PRINCIPAIS VIROSES DE CÃES E GATOS EM FORTALEZA/CE.....	42
CAPÍTULO 31 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-31	
CONFEÇÃO DE PRÓTESES PARA LOCOMOÇÃO DE ANIMAIS DA ESPÉCIE CANINA COM MOBILIDADE REDUZIDA MEDIANTE O EMPREGO DA TÉCNICA DE IMPRESSÃO 3D.....	44
CAPÍTULO 32 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-32	
O PAPEL DO MELHORAMENTO GENÉTICO NA FORMAÇÃO COMPORTAMENTAL DO AMERICAN PIT BULL TERRIER.....	45
CAPÍTULO 33 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-33	
O USO DE ÓLEOS NO DESENVOLVIMENTO PONDERAL DE POTROS.....	46
CAPÍTULO 34 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-34	
PRÁTICAS ATIVAS COMPLEMENTARES NO ENSINO DE PATOLOGIA GERAL: O PAPEL DA MONITORIA NO APRIMORAMENTO DO ALUNO DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	47
CAPÍTULO 35 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-35	
HIPERTIREODISMO FELINO: RELATO DE CASO DE UM PACIENTE GERIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL LIMÍTROFE.....	48
CAPÍTULO 36 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-36	
MONITORIA EM SEMIOLOGIA VETERINÁRIA: ESTRATÉGIA DE ENSINO E EXTENSÃO.....	49
CAPÍTULO 37 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-37	
SAÚDE ÚNICA: CONCEITO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE.....	50

CAPÍTULO 38 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-38 A IMPORTÂNCIA DO GESU PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA: FORMAÇÃO, ENCONTROS E ANÁLISE DO 1º ANO.....	51
CAPÍTULO 39 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-39 ZEBRA-FISH (DANIO RERIO) COMO NOVO MODELO ANIMAL NA PESQUISA CIENTÍFICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	52
CAPÍTULO 40 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-40 PANLEUCOPENIA FELINA: CONCEITOS E ATUALIDADES – REVISÃO DE LITERATURA.....	53
CAPÍTULO 41 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-41 CARCINOMA MICROPAPILAR DE GLÂNDULA MAMÁRIA EM CADELA: RELATO DE CASO.....	54
CAPÍTULO 42 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-42 USO DO PIMOBENDAN ASSOCIADO A DIETA COMO ALIADOS NO CONTROLE DA ENDOCARDIOSE MITRAL EM CADELA COM SOBREPESO - RELATO DE CASO.....	55
CAPÍTULO 43 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-43 TRATAMENTO DE ANAPLASMOSE E ERLIQUIOSE EM CADELA GESTANTE.....	56
CAPÍTULO 44 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-44 FISIOLOGIA CARDÍACA E ELETROCARDIOGRAMA NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM RÉPTEIS NÃO CROCODILIANOS.....	58
CAPÍTULO 45 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-45 INTOXICAÇÃO POR ESPÉCIES DO GÊNERO CROTALARIA EM EQUINOS.....	60
CAPÍTULO 46 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-46 NODULECTOMIA PULMONAR EM FELINO DOMÉSTICO: ABORDAGEM CIRÚRGICA NO CENTRO VETERINÁRIO UNICHRISTUS.....	61
CAPÍTULO 47 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-47 DIAGNÓSTICO MOLECULAR DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: APLICABILIDADE DO QPCR COMO FERRAMENTA DE ALTA PRECISÃO.....	62
CAPÍTULO 48 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-48 ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA HIPERTRIGLICERIDEMIA FELINA: REVISÃO DE LITERATURA.....	63
CAPÍTULO 49 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-49 GRUPO DE ESTUDOS EM PEQUENOS ANIMAIS DA UNICHRISTUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SEMESTRAL.....	64
CAPÍTULO 50 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-50 LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO CEARÁ: PERSPECTIVAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS SOB A ABORDAGEM ONE HEALTH.....	65

CAPÍTULO 51 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-51 ENTERITE CRÔNICA POR TRITRICHOMONAS FETUS EM FELINO COM HIPERESTESIA: RELATO DE CASO.....	66
CAPÍTULO 52 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-52 SÍNDROME DE PANDORA EM FELINOS: INTERAÇÃO ENTRE SAÚDE FÍSICA, EMOCIONAL E AMBIENTAL.....	67
CAPÍTULO 53 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-53 ESPOROTRICOSE: UMA ZOONOSE EMERGENTE E NEGLIGENCIADA NO BRASIL.	69
CAPÍTULO 54 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-54 MONITORIA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DIDÁTICA: ELABORAÇÃO DE APOSTILA PARA O ENSINO DE HISTOLOGIA.....	71
CAPÍTULO 55 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-55 ESPOROTRICOSE FELINA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA SITUACIONAL NO BRASIL E SEUS DESAFIOS COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	72
CAPÍTULO 56 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-56 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AO ENSINO DA DISCIPLINA ANATOMIA VETERINÁRIA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS II.....	73
CAPÍTULO 57 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-57 NEOPLASIA TESTICULAR ASSOCIADA AO CRIPTORQUIDISMO: RELATO DE CASO.	74
CAPÍTULO 58 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-58 ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO APÓS IMPLANTAÇÃO DE BYPASS URINÁRIO EM UMA GATA- RELATO DE CASO.....	75
CAPÍTULO 59 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-59 RELATO DE EXPERIÊNCIA - MONITORIA DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA.....	76
CAPÍTULO 60 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-60 CONDUTAS E PRÁTICAS PARA A COLOSTRAGEM EFICIENTE EM BEZERROS: REVISÃO DE LITERATURA.....	77
CAPÍTULO 61 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-61 PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIRURGIAS AMBULATORIAIS.....	78
CAPÍTULO 62 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-62 USO DO PIMOBENDAN NO TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM GATOS: UMA REVISÃO SOBRE EFEITOS, BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES.....	79
CAPÍTULO 63 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-63 A LIGA ACADÊMICA DE PRODUÇÃO ANIMAL COMO INSTRUMENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORTALECIMENTO DO ENSINO E PESQUISA EM MEDICINA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	80

CAPÍTULO 64 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-64 A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO DA PUMA CONCOLOR (ONÇA PARDA) NA MEDICINA DE FELÍDEOS SELVAGENS.....	82
CAPÍTULO 65 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-65 OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO QUE PREDISPÕEM À OBESIDADE EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA.....	83
CAPÍTULO 66 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-66 ESTUDO SOCIOECONÔMICO, AMBIENTAL E SANITÁRIO DA BOVINOCULTURA LEITEIRA FAMILIAR NA MICRORREGIÃO DO MÉDIO CURU, ESTADO DO CEARÁ.....	84
CAPÍTULO 67 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-67 A IMPORTÂNCIA DO ADESTRAMENTO DE CÃES NO BEM-ESTAR ANIMAL.....	85
CAPÍTULO 68 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-68 MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO: PILAR FUNDAMENTAL DA SAÚDE.....	86
CAPÍTULO 69 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-69 RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS EM ANIMAIS SELVAGENS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS.....	87
CAPÍTULO 70 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-70 INICIATIVA CIENTÍFICA NA VIGILÂNCIA DE ZOONOSES EM FORTALEZA: IMPACTO DE POLÍTICAS, FATORES SOCIOECONÔMICOS E ANÁLISE ESPACIAL.....	89
CAPÍTULO 71 – DOI: 10.47242/978-65-87959-87-0-71 OBSTRUÇÃO BILIAR EXTRA-HEPÁTICA EM GATOS: UMA REVISÃO CLÍNICA.....	90

AVALIAÇÃO LABORATORIAL DE DERRAME PLEURAL POR MELANOMA METASTÁTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Livia Rizzo De Lima^{1*}
Davi de Souza Melo¹
Samuel Monteiro Jorge¹

¹Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: livia.rizzo@aluno.uece.br

RESUMO

Melanoma é um tumor maligno de melanócitos com alto potencial metastático, embora raramente atinja a pleura, causando efusão pleural, e disfunção respiratória. A efusão apresenta células neoplásicas de melanoma e melanófagos. Assim, ao identificar líquido anormal no tórax por exames como a radiografia, deve-se realizar toracocentese para a coleta e análise citológica, que auxilia no diagnóstico. Este relato visa destacar o uso da radiografia e da citologia para diagnosticar melanoma torácico em um cão. Um cão macho, 15 anos, com histórico de melanoma craniano removido, foi atendido no Hospital Veterinário ETAVE com dificuldade respiratória. Na anamnese, notou-se aumento dos movimentos abdominais na respiração e alterações na ausculta pulmonar. Foram solicitados hemograma, bioquímica sérica, análise de líquido pleural e radiografia torácica. O hemograma foi feito a partir do sangue em EDTA, com esfregaço corado com panótico rápido e analisado por microscopia óptica e no aparelho BC-Vet Minndray. Para o bioquímico, o sangue foi colhido em tubo com ativador de coágulo, centrifugado, e o soro analisado no Bioplus 200 (uréia, creatinina, ALT e fosfatase alcalina). Na citologia do líquido pleural coletado por toracocentese, utilizou-se tubos com e sem EDTA. Após centrifugação do tubo com EDTA, duas lâminas foram coradas com panótico rápido e analisadas sob microscopia. O tubo sem anticoagulante foi usado para avaliação físico-química. As radiografias torácicas foram feitas em projeções laterolateral esquerda e ventrodorsal, com o cão em decúbito lateral esquerdo e dorsal. A centralização ocorreu na região média do tórax, com colimação abrangendo desde a entrada torácica até o diafragma. As exposições foram feitas no pico da inspiração, conforme protocolo pulmonar. O hemograma e o bioquímico não apresentaram alterações clínicas relevantes. Na análise da efusão pleural, o líquido era avermelhado e turvo. Revelou-se uma amostra hiper celular com células redondas individualizadas, anisocitose e citoplasma basofílico com grânulos enegrecidos. O núcleo é redondo com alta relação núcleo-citoplasma, anisocariose, cromatina nuclear frouxa e nucléolos, por vezes, evidentes. Também haviam células mesoteliais reativas, leucócitos íntegros e hemácias de permeio. A radiografia revelou desvio dorsal da traqueia torácica, opacificação homogênea no tórax ventral com padrão intersticial-alveolar e ausência de definição da silhueta cardíaca e diafragmática devido à presença de grande quantidade de líquido livre. Com base nos exames laboratoriais realizados, conclui-se que a efusão pleural se trata de um exsudato neoplásico compatível com metástase do melanoma previamente excisado. O uso da radiografia e da citologia foi essencial para confirmar o diagnóstico e orientar a conduta clínica.

Palavras-chave: Líquido, Metástase, Citologia.

OTITE EXTERNA EM CÃES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ETIOLOGIA E MÉTODOS DIAGNÓSTICOS

Catarina Bessoni Pereira¹
Antonio Rigner Bandeira da Silva^{1*}
Juliana Paula Martins Alves¹
Bárbara Wilka Leal Silva¹

¹ Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil
*E-mail: rignerbandeira1010@gmail.com

RESUMO

A otite externa é caracterizada por inflamação do canal auditivo externo, esta é uma das afecções mais frequentemente observadas na rotina veterinária da clínica de cães e gatos. Os sintomas associados a esta enfermidade incluem eritema no conduto auditivo, prurido, movimentação constante da cabeça e em alguns casos, alterações vestibulares e febre. O diagnóstico baseia-se na: otoscopia, exame primordial para identificação de inflamações, secreções e corpos estranhos; citologia auricular, baseada na análise microscópica de amostras do conduto auditivo, permitindo a detecção de agentes etiológicos; e cultura bacteriana/fúngica associada ao antibiograma, indicada em casos crônicos ou refratários à terapia primária. Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo bibliográfico sobre as principais causas de otite externa em cães, com o propósito de reunir as principais informações disponíveis na literatura científica sobre o tema. Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca acadêmica, como SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO e CONSENSUS através das palavras-chave: Diagnóstico veterinário, Infecções do conduto auditivo, Prevenção de otite em cães, Inflamação do ouvido em cães, saúde auricular em animais, microbiota do ouvido canino e otite canina. Foram utilizados um total de 14 estudos publicados entre os anos de 2003 a 2025, sendo destes 7 artigos científicos publicados em periódicos com revisão por pares, dos quais 1 é uma revisão de literatura e 7 trabalhos acadêmicos, incluindo 3 monografias, 1 trabalho de conclusão de curso e 3 resumos publicados em anais de eventos. Os resultados demonstraram que as etiologias podem ser categorizadas em dois grupos principais: alérgicas (ex: dermatite atópica, que induz prurido e autotrauma, predispondo a infecções secundárias) e infecciosas. Dentre as infecciosas, destacam-se: bactérias: *Staphylococcus pseudintermedius* como principal patógeno; fungos: *Malassezia pachydermatis* como agente frequente; parasitas: ácaros (ex: *Otodectes cynotis*). Ademais, as reações alérgicas também podem influenciar consideravelmente na inflamação do ouvido externo, como é possível observar em casos de dermatite atópica em cães. Além disso, a irritação provocada por alergias muitas vezes leva o animal a “coçar-se” com frequência, o que pode causar lesões e favorecer o desenvolvimento de infecções secundárias. Desta forma, conclui-se que a otite externa em cães é multifatorial, com interações entre processos alérgicos e infecções bacterianas, fúngicas, parasitárias ou mistas. A compreensão desses mecanismos é fundamental para um diagnóstico preciso e terapêutica direcionada, reduzindo recidivas e agravamento dos quadros.

Palavras-chave: otite externa canina; infecções auriculares; otoscopia em cães; Bactérias e fungos em otite.

IMPACTO DO ÁCIDO GUANIDINOACÉTICO SOBRE A VASCULARIZAÇÃO DO CORDÃO UMBILICAL EM OVELHAS SANTA INÊS

Carolina de Fátima Melo Facó^{1*}
Victor Licínio Bezerra de Menezes Nunes¹
Bruna Vitória de Freitas Alves¹
Jhennyfe Nobre de Sena¹
Yohana Hucho Miguel²
Alfredo José Herrera Conde²
Camila Muniz Cavalcanti²
Juliana Paula Martins Alves^{1,2}
Davide Rondina²

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

²Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: carolina.faco1810@gmail.com

RESUMO

O ácido guanidinoacético (AGA), precursor endógeno da creatina, desempenha papel crucial no metabolismo energético de ruminantes, particularmente na interface conceito-uterino durante a gestação. Estudos recentes demonstram que sua suplementação potencializa a regeneração de ATP, com implicações diretas na vascularização placentária. Embora evidências sugiram efeitos positivos na perfusão tecidual, lacunas persistem quanto aos seus impactos específicos na hemodinâmica umbilical. Este estudo investigou os efeitos da suplementação com AGA sobre os parâmetros Doppler do cordão umbilical em ovelhas Santa Inês gestantes, analisando as velocidades sistólica (PS) e diastólica (ED) como marcadores da função vascular. A pesquisa foi conduzida na Fazenda de Experimentação Agropecuária Dr. Esaú Accioly de Vasconcelos (UECE, Guaiúba-CE) e no Laboratório de Nutrição e Produção de Ruminantes (LANUPRUMI). Foram utilizadas 14 ovelhas gestantes, homogeneizadas quanto ao peso corporal e estado nutricional, distribuídas aleatoriamente em dois grupos experimentais: Controle (dieta padrão à base de silagem e ração) e Tratamento (dieta padrão suplementada com 1g/kg de matéria seca de AGA do dia 100 ao 145 de gestação). O acompanhamento gestacional foi realizado por meio de ultrassonografias a partir do D100 até o D145 de gestação. As imagens foram feitas com equipamento ultrassonográfico (Mindray DP 2200 VET, Shenzhen, China) a cada 10 dias, por via abdominal. foram capturadas imagens em color doppler para obter o diâmetro dos vasos umbilicais, e doppler pulsado com ângulo 30° e ganho 32. para obter parâmetros doppler velocimétricos, a partir de uma média de três ondas obtidas. As imagens da secção transversal do cordão umbilical foram analisadas pelo programa ImageJ® (Image J, National Institutes of Health, Millersville, EUA). Os dados foram analisados por meio de uma ANOVA de dois fatores, considerando grupo experimental (Controle vs. AGA) como fatores fixos. A normalidade dos resíduos foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk, e a homogeneidade das variâncias foi confirmada pelo teste de Levene, seguido pelo teste de Newman-Keuls. Todas as análises foram realizadas no R (v.4.3.0), com um nível de significância de $p < 0,05$. Na velocidade sistólica (PS) houve efeito principal significativo do grupo ($p = 0.002$), com o grupo AGA apresentando valores médios de PS inferiores aos do controle. Para a velocidade diastólica (ED), não houve diferença significativa entre os grupos ($p = 0.537$). Esses achados indicam que a suplementação com AGA, na dosagem e período experimental adotados, reduziu significativamente a PS umbilical, sugerindo possível modulação da resistência vascular, sugerindo que o AGA pode atuar como modulador vascular seletivo, com efeitos predominantemente sistólicos.

Palavras-chave: Velocidade sistólica, Nutrição gestacional, Doppler umbilica

USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NA CLÍNICA DE CÃES E GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Júlia Castelo Soares Rodrigues^{1*}
Nina Maria Castelo Branco Ramada Campos¹
Sannaly Luiza Vituriano Clemente¹
Ana Laryssa Lavor Araújo¹
Kamila Gomes Cardoso¹
Camila Costa Feitosa¹
Lorena Alves de Oliveira¹
Tiago Cunha Ferreira¹

¹Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: bianca.castelo@aluno.uece.br

RESUMO

O avanço da biotecnologia tem possibilitado o desenvolvimento de anticorpos monoclonais (mAbs) de uso veterinário, com foco em oncologia, dermatologia e doenças imunomediadas em cães e gatos. São terapias criadas para agir de forma precisa em moléculas associadas a certas doenças, oferecendo novas possibilidades de tratamento com menos efeitos colaterais e maior eficácia. Assim, o presente trabalho teve o objetivo de elucidar quais os principais mAbs disponíveis para uso veterinário no mercado de pequenos animais, bem como algumas de suas possíveis aplicações clínicas. Para a revisão, foram utilizados trabalhos das plataformas PubMed e Google Scholar publicados entre 2016 e 2025. O bedinvetmab (Librela®) e o frunevetmab (Solensia®) são mAbs "caninizado" e "felinizado", respectivamente, cujo alvo é o fator de crescimento neuronal (NGF), molécula responsável por promover maior produção de mediadores pró-inflamatórios na osteoartrite e por estimular a modulação da nocicepção. Após o uso desses mAbs, há neutralização do NGF e diminuição da resposta dolorosa. Em felinos, as opções terapêuticas orais existentes apresentam riscos a longo prazo, especialmente em pacientes geriátricos ou com comorbidades. Em estudo clínico com 126 gatos, frunevetmab mostrou melhora significativa na mobilidade e qualidade de vida dos animais em comparação ao placebo, com poucos efeitos adversos. O lokivetmab (Cytopoint®), por sua vez, é utilizado no tratamento da dermatite atópica em cães. Esse mAb permanece no organismo por semanas, unindo-se às IL-31 solúveis, que estão associadas ao estímulo pruriginoso. Dessa forma, ocorre a neutralização das citocinas e, assim, o controle do prurido. Trata-se de um fármaco seguro e com poucos efeitos adversos relatados, sendo útil em casos onde outras terapias falharam ou quando há pacientes com restrições medicamentosas. Em estudo com 110 cães com dermatite atópica, a aplicação de 2 mg/kg resultou em melhora significativa do prurido e das lesões já nas primeiras 48h, mantendo-os estáveis por 30 dias. Houve boa resposta mesmo em cães refratários ao oclacitinib. Eventos adversos foram raros, sendo descritos letargia, vômito e dor à aplicação. Na medicina humana, citocinas relacionadas a alergias e doenças respiratórias são alvos de terapias com mAbs. Essas citocinas também são de interesse na medicina veterinária, devido ao seu envolvimento em doenças como asma felina e dermatopatias alérgicas. Já o fator de necrose tumoral alfa e a IL-17 também são estudados como alvos em doenças autoimunes e inflamatórias crônicas, podendo oferecer terapias mais específicas e menos tóxicas do que imunossupressores tradicionais. Com isso, conclui-se que os mAbs têm se destacado no tratamento seguro e eficaz de doenças inflamatórias e crônicas em cães e gatos. Esses fármacos proporcionam alívio direcionado com poucos efeitos colaterais. O avanço da biotecnologia reforça seu potencial terapêutico, incentivando pesquisas para ampliar seu uso.

Palavras-chave: Bedinvetmab; Frunevetmab; Lokivetmab; Terapia Alternativa.

REABILITAÇÃO PÓS-CIRÚRGICO DE DESCOMPRESSÃO MEDULAR LOMBAR EM BULDOQUE FRANCÊS: RELATO DE CASO

Beatriz Vicente Lima^{1*}
Melina Maria Menezes Bastos¹
Luísa Villardi Martins²
Victor Hugo Vieira Rodrigues¹

¹Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU, Fortaleza/CE, Brasil

²Reabilita Pet, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: beatrizvicente709@gmail.com

RESUMO

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma condição neurológica, de origem adquirida ou genética, que atinge a região da medula espinhal. É um estado no qual o núcleo dos discos intervertebrais, que são estruturas localizadas entre as vértebras, degenera-se ou desloca-se comprimindo a medula. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de uma cadela, da raça buldogue francês, que apresentou a DDIV toracolombar, descrevendo o processo de reabilitação intensiva do pós-operatório visando uma melhor qualidade de vida à paciente. Para isso, a paciente, fêmea, com três anos de idade, 6,0 Kg, deu entrada em uma clínica veterinária após apresentar paralisia nos membros pélvicos. Após a tomografia computadorizada, foi evidenciada uma extrusão discal na região de L1-L2, associada a compressão medular grau II. Diante do diagnóstico, foi realizada hemilaminectomia lombar para descompressão da medula espinhal. Após o procedimento cirúrgico, foi orientado que a paciente realizasse fisioterapia especializada. A paciente iniciou um protocolo em uma clínica particular (Reabilita Pet). No exame físico, a paciente apresentou paraplegia, sem dor em palpação de coluna, propriocepção ausente nos membros pélvicos, dor profunda e superficial presente em membros pélvicos, reflexo flexor de patela aumentado e luxação de patela grau II bilateral. Inicialmente, foi aplicada técnicas de eletroestimulação funcional nos membros pélvicos para estímulo muscular e neuro motor, e hidroterapia, promovendo estímulo motor com redução do impacto articular e controle da dor. Durante os primeiros meses, apresentou boa resposta com evolução gradual da propriocepção e leve recuperação motora, com sessões realizadas duas vezes por semana. A partir daí, foi incluído no protocolo, acupuntura (com foco de estímulo neurológico), alongamentos passivos (para prevenção de contraturas e manutenção da amplitude), exercícios com bola e disco voltado para propriocepção. A seleção dos exercícios foi baseada na avaliação neurológica inicial e ajustada conforme a evolução do paciente. Ao final de quatro meses de tratamento a paciente recuperou a capacidade de locomoção, voltando a andar com autonomia e sem sinais de dor ou desconforto. A reabilitação intensiva no pós-operatório de descompressão medular demonstrou ser eficaz na recuperação funcional. O protocolo aplicado contribuiu para a recuperação neurológica, promovendo uma qualidade de vida da paciente, reforçando o valor da atuação integrada entre a cirurgia e a reabilitação.

Palavras-chave: cirurgia, neurologia, topografia medular, fisioterapia, bem-estar.

PRINCIPAIS AGENTES AMBIENTAIS CAUSADORES DE INFECÇÕES MAMÁRIAS EM VACAS LEITEIRAS

Larissa Rodrigues^{1*}
Renan Teixeira de Almeida¹
Geversson de Oliveira Lima¹
Nayara Sousa de Castro¹
Livia Thayssa Madeira Sousa¹
Heloisa Ferreira Coutinho¹
Carlos Eduardo Braga Cruz^{1,2}
Daniel Pessoa Gomes da Silva¹

¹ Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

² Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: larissarodriguesfarias.19@gmail.com

RESUMO

A mastite bovina é definida como inflamação da glândula mamária causada, em geral, por microrganismos patogênicos, podendo se manifestar nas formas clínica, com alterações visíveis no leite e no úbere, ou subclínica, marcada pela ocorrência de infecções silenciosas em bovinos. Trata-se de uma enfermidade de elevado impacto econômico e sanitário com potencial de comprometer severamente a produção e a qualidade do leite. Considerando a origem da infecção, a mastite pode ser classificada como ambiental, associada a microrganismos presentes no solo, fezes, água, urina e materiais orgânicos, exigindo para seu controle o uso de práticas rigorosas de higiene e manejo. Este estudo teve como objetivo identificar os principais agentes envolvidos nas mastites ambientais em vacas leiteiras, abordando as características intrínsecas a esses agentes e estratégias preventivas para a enfermidade. Foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos científicos extraídos de bases de dados como SciELO, PubMed, Scopus e Google Acadêmico, publicados entre 2000 e 2024, por meio dos descritores em português e inglês: “mastite bovina”, “mastite ambiental”, “qualidade do leite” e “produção leiteira”. Após a análise dos artigos foram identificados como principais agentes ambientais causadores de mastite em vacas leiteiras: o *Streptococcus uberis*, comum em camas de origem vegetal e orgânica, prevalente no início da lactação e resistente a antibióticos; o *Streptococcus dysgalactiae*, capaz de sobreviver na glândula mamária, sendo transmitido por equipamentos e fômites contaminados; a *Escherichia coli*, presente em fezes e ambientes úmidos, causadora de mastite aguda com sinais sistêmicos; a *Klebsiella spp.*, associada a camas de madeira e responsável por mastite grave com liberação de endotoxinas; a *Pseudomonas spp.*, transmitida por água contaminada durante a lavagem dos tetos ou pela reutilização de produtos de limpeza; e a *Prototheca spp.*, alga ambiental de difícil tratamento, causadora de quadros crônicos. Foi evidenciado a capacidade desses patógenos ambientais em penetrar pelo canal do teto, alcançar o tecido mamário e se multiplicar, induzindo lesões inflamatórias. As principais estratégias de controle identificadas incluíram: higienização adequada dos tetos antes e após a ordenha, manejo eficiente da cama, garantia da qualidade da água, limpeza das instalações, descarte seletivo de animais cronicamente afetados e capacitação contínua das equipes de ordenha. A mastite ambiental se mostrou um desafio constante para a bovinocultura leiteira, sendo causada por microrganismos oportunistas presentes no ambiente, uma vez que podem levar a infecções com perdas produtivas significativas. A prevenção, aliada ao diagnóstico precoce, demonstrou ser a melhor forma de garantir a sanidade do rebanho e a qualidade do leite.

Palavras-chave: Bovinos; Mastite; Microrganismos; Prejuízos.

MANEJO PRÉ-PARTO DE FÊMEAS SUÍNAS COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL DE LEITÕES

Evelyn Oliveira Valente^{1*}

Pedro Elton de Moura Carneiro¹

Carlos Eduardo Braga Cruz¹

Cláudio Henrique de Almeida Oliveira¹

Samira Soares Vieira Gomes¹

Renata Lopes Feitosa¹

Raquel Lima Paiva¹

Lavinia Maia Alencar Menezes¹

¹Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: evelynvalente30@gmail.com

RESUMO

A suinocultura moderna busca constantemente estratégias que minimizem perdas produtivas, sendo a mortalidade neonatal de leitões uma das principais causas de prejuízos nas granjas. Nesse contexto, o manejo pré-parto das fêmeas é considerado uma ferramenta fundamental para promover melhores condições fisiológicas e comportamentais, favorecendo o sucesso do parto e a viabilidade dos leitões. O período de transição da gestação para a lactação exige cuidados intensivos, visto que as mudanças metabólicas, hormonais e imunológicas impactam diretamente o desempenho da fêmea e a vitalidade da leitegada. O presente ensaio teórico tem como objetivo discutir a importância das práticas de manejo aplicadas no período pré-parto de fêmeas suínas como estratégia para reduzir a mortalidade neonatal. Este trabalho é fundamentado em revisão bibliográfica narrativa, com base em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, além de materiais técnicos da área de produção animal, com ênfase em suinocultura. As fontes foram selecionadas por sua relevância científica e aplicabilidade prática, abordando desde a fisiologia do parto até aspectos nutricionais, ambientais e comportamentais relacionados ao bem-estar da fêmea gestante. A literatura destaca que fatores como a condição corporal adequada da matriz, o manejo alimentar nas últimas semanas de gestação, a preparação e ambientação adequada da maternidade, além do acompanhamento do parto, são medidas essenciais que contribuem para partos mais rápidos, maior número de leitões vivos e menor incidência de natimortos. O estresse térmico, a escassez de fibras na dieta e a falta de assistência durante o parto são elementos frequentemente associados ao aumento da mortalidade. Além disso, práticas como o alojamento antecipado das fêmeas na maternidade e a observação do comportamento pré-parto são recomendadas como estratégias para promover bem-estar e reduzir complicações. O manejo pré-parto das fêmeas suínas é uma estratégia essencial e multifatorial para a redução da mortalidade neonatal de leitões, sendo indispensável a aplicação de boas práticas zootécnicas baseadas em evidências científicas, bem como, a adoção de protocolos específicos nesse período crítico impacta positivamente os índices zootécnicos e o bem-estar dos animais, refletindo em ganhos produtivos e econômicos para o sistema de produção.

Palavras-chave: manejo reprodutivo, parto de porcas, saúde neonatal, perdas reprodutivas, bem-estar materno.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA VETERINÁRIA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Vitória Maria Santos Nascimento^{1*}
Sarah Fernanda Salgado Tavares¹

¹ Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: vitoriaasanntoss@gmail.com

RESUMO

A monitoria é uma atividade acadêmica que desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes universitários. Além de promover a compreensão de conteúdos e estimular o interesse dos alunos pela disciplina, essa atividade também contribui significativamente para a formação do monitor, proporcionando experiências que fortalecem sua didática e o preparam para uma futura atuação como docente no ensino universitário. Estudos apontam que a monitoria acadêmica desenvolve competências essenciais para vida profissional do aluno, como responsabilidade, organização e habilidades comunicativas. Entretanto, a experiência na monitoria de Fisiologia Veterinária foi marcada por desafios, especialmente pela baixa participação dos alunos nas atividades presenciais. Diante disso, tornou-se necessário o desenvolvimento de atividades alternativas que incentivassem a participação e garantisse que todos os alunos tivessem acesso ao conteúdo. A metodologia adotada consistiu na elaboração de uma apostila contendo um banco de questões voltadas aos assuntos abordados na disciplina, sendo eles sistemas digestório, endócrino, reprodutor e renal, e na produção de videoaulas explicativas sobre esses sistemas. Todos os materiais foram desenvolvidos com base no livro de Fisiologia Veterinária de William O. Reece, artigos científicos e no material da docente responsável pela disciplina. As aulas em formato de vídeo explicavam detalhadamente o conteúdo e, ao final, traziam a resolução de questões propostas na apostila, possibilitando aos alunos um estudo mais dinâmico e acessível. Como resultado, observou-se grande adesão por parte dos alunos, que passaram a utilizar o material como fonte para seus estudos. A flexibilidade de acesso às videoaulas e a apostila possibilitou maior inclusão, especialmente para os alunos que não conseguiam comparecer presencialmente às monitorias. Os recursos desenvolvidos também se mostraram úteis para alunos que já passaram pela disciplina e profissionais formados que desejam revisar os conteúdos e tirar dúvidas. Conclui-se que a monitoria, quando aliada à produção de materiais alternativos, tem grande potencial de impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem. A experiência reforça a importância da monitoria como instrumento de apoio acadêmico e destaca o valor de métodos inovadores para promover o engajamento coletivo.

Palavras-chave: Fisiologia animal; videoaula; metodologia ativa.

USO DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA DIAGNÓSTICO DE LINFOMA EM CÃO: RELATO DE CASO

Davi de Souza Melo¹
Livia Rizzo de Lima¹
Emanuela Vasconcelos Ferreira²
Mariana Dias de Paula Costa³
Samuel Monteiro Jorge²

¹Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

²Centro Veterinário ETAVE, Fortaleza/CE, Brasil

³Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: souza.melo@aluno.uece.br

RESUMO

O linfoma é uma das neoplasias mais frequentemente diagnosticadas em cães, sendo caracterizado pela proliferação neoplásica de linfócitos, podendo ter diversos tipos de subclassificações de acordo com o tipo de célula, localização ou malignidade. A grande maioria dos linfomas costuma acometer linfonodos, provocando linfadenomegalia focal ou difusa, o que pode contribuir para que sejam levantadas suspeitas sobre a doença. Em frente a essa alteração, a citologia desses linfonodos é um exame prático e sensível que pode ser essencial para a detecção inicial da neoplasia, já que seus sinais clínicos, hematológicos e bioquímicos podem ser inespecíficos. Com isso, o presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso de linfoma multicêntrico previamente diagnosticado pela citologia em um cão. Um cão macho de 8 anos da raça golden retriever, não castrado, deu entrada no hospital veterinário ETAVE apresentando aumento de linfonodos submandibulares e poplíteos bilateralmente com relatos de tosse e dificuldade de deglutição. Foram realizadas coletas por punção por agulha fina (PAF) dos linfonodos submandibulares direito e esquerdo, as quais possibilitaram a confecção de quatro lâminas coradas em panótico rápido e analisadas em microscopia óptica. Na análise ao microscópio óptico foi observado uma amostra hipercelular com monotonia celular. As células da amostra eram redondas e individualizadas, apresentando um citoplasma escasso e intensamente basofílico. Os núcleos observados apresentavam anisocariose, eram redondos, com cromatina frouxa e dotados de nucléolos evidentes que, por vezes, eram múltiplos. A amostra também possuía de 5 a 6 figuras de mitose atípicas por campo, plasmócitos ocasionais e presença de corpos linfoglandulares. A partir dessas alterações o animal foi diagnosticado com linfoma de alto grau, com a sugestão de realização de exame histopatológico para melhor classificação da neoplasia. O tutor optou por realizar eutanásia frente ao prognóstico desfavorável. O exame citopatológico se mostra uma técnica rápida, sensível, pouco invasiva e essencial para a detecção inicial e diagnóstico precoce de neoplasias como o linfoma. Entretanto, a classificação da neoplasia e a obtenção de um prognóstico mais preciso necessitaria de outros tipos de exames, como o histopatológico, imuno-histoquímico ou a citometria de fluxo.

Palavras-chave: Neoplasia; Patologia Clínica; Citologia

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO GUANIDINOACÉTICO (AGA) SOBRE O PESO PLACENTÁRIO EM OVELHAS SANTA INÊS

Hugo Lopes Martins¹

Érica Linhares Sousa¹

Bruna Vitória de Freitas Alves²

Jhennyfe Nobre de Sena²

Fernando Felipe da Silva Pereira²

Camila Muniz Cavalcanti²

Juliana Paula Martins Alves^{1,2}

Davide Rondina²

¹ Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

² Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: Hugolopesmartins2005@hotmail.com

RESUMO

O ácido guanidinoacético (AGA), precursor direto da creatina, é essencial em processos fisiológicos que envolvem elevado gasto energético, como ocorre durante a gestação. A suplementação de creatina pode exercer efeitos protetores no desenvolvimento fetal, especialmente sob estresse fisiológico, além de que, em ovelhas gestantes, há evidências de que a creatina atenua respostas ao estresse oxidativo em quadros de hipóxia, frequentemente associados à oclusão do cordão umbilical. Ademais, características morfológicas da placenta, como o número e a área de cotilédones, influenciam diretamente o peso placentário e o peso ao nascer. Alterações na formação ou função placentária podem comprometer o desenvolvimento fetal, levando a restrições de crescimento e outras complicações gestacionais. Assim, investigar os efeitos do AGA e da creatina sobre a placenta e o feto pode embasar estratégias nutricionais voltadas à saúde gestacional. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da suplementação com AGA no desenvolvimento placentário em ovelhas da raça Santa Inês. O experimento foi conduzido na Fazenda de Experimentação Agropecuária Dr. Esaú Accioly de Vasconcelos (UECE, Guaiúba-CE) e no Laboratório de Nutrição e Produção de Ruminantes (LANUPRUMI). Quatorze ovelhas gestantes, homogeneizadas por peso e estado nutricional, foram divididas em dois grupos: Controle (dieta padrão com silagem e ração) e Tratamento (mesma dieta com adição de 1 g/kg de matéria seca de AGA, do dia 100 ao 145 de gestação). Ultrassonografias foram realizadas a cada 10 dias, iniciando no D100 até o D145. O parto foi induzido no D145 com 1 mL de prostaglandina (Sincrocio®, Ourofino, Brasil) e 10 mL de dexametasona (Azium®, MSD Saúde Animal, Brasil). Durante o parto natural assistido, as placentas foram coletadas, pesadas e transportadas em bandejas metálicas limpas e estéreis ao laboratório. Os dados foram analisados por meio de ANOVA, utilizando o software R (v. 4.3.0). As premissas de normalidade e homogeneidade de variância foram verificadas pelos testes de Shapiro-Wilk e Levene, respectivamente. As médias foram comparadas pelo teste t de Student, considerando-se diferença significativa para $p < 0,05$. A análise estatística indicou ausência de diferença significativa ($p = 0,120$). O grupo Controle apresentou peso placentário médio de $0,722 \pm 0,238$ kg, enquanto o grupo AGA registrou $0,525 \pm 0,271$ kg. Assim, conclui-se que a suplementação com 1 g/kg de matéria seca de AGA, do D100 ao D145 de gestação, não influenciou significativamente o peso placentário em ovelhas da raça Santa Inês.

Palavras-chave: Ovinos; Nutrição gestacional; Desenvolvimento fetal.

APRESENTAÇÃO CLÍNICA E DIAGNÓSTICO DA CRIPTOCOCOSE FELINA - UM RELATO DE CASO

Vitória Araújo Silva¹
Sara Barbosa Costa¹
Lara Cortez Passos¹
Leonardo dos Santos Farrapo¹
Rebecca Carolina Oliveira da Costa¹
Emanuelli Maria Freitas Rodrigues¹
Luana Cortez Passos¹
Tiago Cunha Ferreira¹

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE

*E-mail: vitori.araujo@aluno.uece.br

RESUMO

A criptococose é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por fungos de distribuição global, pertencentes ao gênero *Cryptococcus*, que podem afetar uma ampla variedade de espécies animais, incluindo o homem. Os gatos são animais mais susceptíveis à infecção e o diagnóstico tardio pode resultar em doença grave, geralmente associada ao acometimento do sistema nervoso central, culminando, inclusive, em óbito do paciente. Considerando a necessidade de um diagnóstico precoce para um prognóstico mais favorável, este trabalho tem como objetivo relatar a apresentação clínica e o curso diagnóstico de um felino infectado com *Cryptococcus spp.* na cidade de Fortaleza, Ceará. Foi atendido no Hospital Veterinário Professor Sylvio Barbosa Cardoso da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (FAVET/UECE), um felino, sem raça definida, inteiro, com 7 anos de idade, pesando 3,9kg. Na anamnese, relatou-se o aumento de volume na região nasal, acompanhado de espirros frequentes e secreção nasal persistente com evolução ao longo dos últimos seis meses, e, também, mencionou uma resposta parcial ao uso prévio de antibioticoterapia. Ao exame clínico, o animal apresentava desidratação moderada, mucosas oral e ocular normocoradas, linfonodos submandibulares aumentados e dificuldade respiratória, predominantemente inspiratória. Observou-se ainda a presença de inchaço nasofacial ulcerado em região de ponte nasal, com secreção associada, além de áreas de alopecia. Foi coletado material utilizando swab das ulcerações em face para realização da citologia, onde foram visualizadas estruturas leveduriformes com halo claro compatíveis com *Cryptococcus spp.*, nova coleta foi então realizada e encaminhada para cultura fúngica. Os diagnósticos diferenciais para o quadro clínico apresentado incluem esporotricose, criptococose, histoplasmose, neoplasias, processos inflamatórios e outros processos infecciosos, portanto, destaca-se a importância do exame citológico para a triagem, principalmente frente a patógenos zoonóticos, como o *Sporothrix sp.* Foi realizada o isolamento de *Cryptococcus sp.* pelas técnicas microbiológicas de rotina, que revelaram colônias mucóides e de cor creme em Ágar Sabouraud Dextrose e sem crescimento em Ágar Mycosel; apresentaram-se ao microscópio leveduras grandes, irregulares, esféricas e capsuladas. A partir do quadro clínico do animal e dos achados microbiológicos, confirmou-se o diagnóstico de criptococose felina. Entretanto, o paciente não retornou para acompanhamento e a evolução do caso é desconhecida. Diante o exposto, conclui-se que a criptococose é uma doença presente em gatos de Fortaleza e, por ser capaz de gerar lesões nodulares e ulcerativas, o médico veterinário deve estar atento a essas apresentações clínicas para adotar de metodologias diagnósticas adequadas.

Palavras-chave: Citologia; *Cryptococcus spp*; Cultura micológica.

A MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ORDENHA EM FAZENDAS DE EXPLORAÇÃO LEITEIRA NO BRASIL: BENEFÍCIOS E PERSPECTIVAS PARA A EXPANSÃO DA ROBOTIZAÇÃO

Renan Teixeira de Almeida^{1*}
Carlos Eduardo Braga Cruz¹
Daniel Pessoa Gomes da Silva¹
Débora Macedo do Nascimento¹
Geversson de Oliveira Lima¹
Hugo Lopes Martins¹
Larissa Rodrigues¹
Livia Thayssa Madeira Sousa¹

¹ Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: renan.tix@gmail.com

RESUMO

O Brasil é um dos maiores produtores de leite no mundo, demonstrando potencial para elevação da produção. A demanda crescente para a produção de alimentos cada vez mais seguros ao consumidor final exige por vez que os produtores aprimorem seus sistemas de criação e produção na bovinocultura leiteira, elevando a busca por tecnologias inovadoras de obtenção do leite. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar benefícios e perspectivas para a expansão do uso de robôs na obtenção de leite bovino no Brasil. Foi realizada uma revisão de literatura, baseada em pesquisas em bases de dados como SciELO, Pubmed, Scopus e Google Acadêmico através da utilização de descritores em português e inglês “ordenha”, “robotização na produção do leite”, “eficiência produtiva”, “custos de produção”, sendo selecionados artigos disponíveis na íntegra, que apresentassem relevância teórica para o tema. A robotização dos sistemas de ordenha tem ganhado espaço relevante em propriedades especializadas na produção de leite, porém ainda sofrem com as dificuldades com gestão de mão de obra, disponibilidade de pessoal especializado e adequadamente treinado, além da falta de sucessão familiar. A ordenha robotizada é integrada com dispositivos e equipamentos para monitoramento da produção leiteira, garantindo melhoria da eficiência e do volume do leite produzido, além de conferir rapidez na detecção de problemas que elevem o custo da produção, como as alterações na qualidade do leite, mastites e mudanças no comportamento das vacas. A maior parte dos sistemas robotizados estão localizados em fazendas na região Sul e Sudeste, não sendo observados relatos desses sistemas na região Nordeste. Essa concentração regional reflete tanto as condições estruturais das propriedades quanto o acesso a tecnologia e recursos financeiros. Os altos custos de implantação e manutenção, além da insuficiência de mão de obra qualificada para a manutenção dos equipamentos, são fatores limitantes da expansão da robotização da ordenha. Outro ponto importante é a observação do retorno financeiro ao investimento na robotização da ordenha, uma vez que os sistemas precisam ser usados com capacidade e eficiência máxima para que compense seu custo de implantação, o que importa em muitas vezes elevar o número de animais em produção no rebanho, nem sempre possível para as pequenas e médias propriedades rurais. Os sistemas de ordenha robotizada estão limitados as propriedades leiteiras com maior volume de produção no país, em razão dos altos custos de implantação e manutenção dos sistemas, restringindo seu uso apenas às grandes fazendas. A ausência de sistemas adaptáveis a realidade dos pequenos e médios produtores de leite brasileiros dificulta o acesso destes a essa tecnologia, o que requer maiores estudos para o desenvolvimento de robôs que também possam contribuir para o incremento da produção e da qualidade do leite nessas propriedades.

Palavras-chave: Inovação; Leite; Obtenção; Robôs; Tecnologia.

O PAPEL DA ULTRASSONOGRAFIA E DA RADIOGRAFIA PARA O AUXÍLIO DIAGNÓSTICO DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA ADQUIRIDA EM FELINO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO

Ryan Barbosa da Silva^{1*}
Adriano da Silva Prado¹
Suane Silva Alves dos Santos¹
Maria Marina Oliveira Guedes¹
Tulio Santos da Silva¹
Erika Carvalho de Alencar¹
Francisco Felipe de Magalhães¹
Júlia Pâmela Colares Farias¹

¹Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: barbosa.ry02@gmail.com

RESUMO

As hérnias diafragmáticas adquiridas, frequentemente decorrentes de traumas ou perfurações, são comuns na prática veterinária, com aproximadamente 85% dos casos registrados em felinos. A ruptura do diafragma ocorre por um aumento súbito da pressão intra-abdominal com exalação rápida, permitindo a migração de órgãos abdominais ao tórax. Os sinais clínicos incluem dispneia, cianose e abafamento dos sons cardiopulmonares, além de hiporexia, letargia e dor abdominal. O diagnóstico é realizado por exames de imagem e o tratamento é exclusivamente cirúrgico. Destarte, o presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de hérnia diafragmática adquirida em um felino doméstico. Um gato, não castrado, de 4 anos, foi atendido no HVSBC/UECE após desaparecer por 10 dias e retornar no dia anterior à consulta. Na avaliação clínica, o paciente apresentou hipodipsia, hiporexia, baixo escore corporal, linfonodos superficiais palpáveis, lesão cutânea no membro pélvico esquerdo e padrão respiratório abdominal. Foram solicitados hemograma, dosagem de creatinina e ALT, radiografia torácica e ultrassonografia TFAST para diagnóstico. A ultrassonografia torácica foi realizada com o paciente em decúbito ventral, após tricotomia da região lateral do tórax, utilizando-se gel condutor e transdutor microconvexo de 7,5 MHz. As radiografias foram obtidas nas projeções laterolateral e ventrodorsal, por meio de aparelho radiográfico digital. O hemograma se mostrou dentro da normalidade; no entanto, evidenciou-se um aumento expressivo na ALT, o que pode ser um achado comum em casos de herniação hepática. A ultrassonografia torácica revelou deslocamento cranial dos órgãos abdominais, discreta presença de líquido livre na região cranial e entre os lobos hepáticos, além de deslocamento dorsal do coração. A radiografia demonstrou efusão pleural com retração pulmonar dorsal, sobreposição de tecidos moles na traqueia cérvico-torácica, obliteração do diafragma direito e apagamento da silhueta cardíaca. A terapêutica adotada foi cirúrgica, por meio de laparotomia mediana cranial para reposição dos órgãos herniados, drenagem do líquido pleural e rafia do diafragma para correção da hérnia diafragmática. Em suma, a ruptura diafragmática em gatos, comumente associada a traumas, configura um quadro de urgência ou emergência que exige intervenção imediata. Diante do exposto, o caso apresentado destacou a importância da utilização dos exames de imagem como ferramenta de diagnóstico preciso, permitindo uma condução clínica assertiva e um adequado planejamento cirúrgico, fatores fundamentais para uma correta assistência médica e um bom prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Cirurgia; Gatos; Imaginologia; Trauma.

PROTOCOLO INTEGRATIVO DA OSTEOATRITE EM CADELA GERIÁTRICA - RELATO DE CASO

Mayra Gonçalves Cavalcante Matos¹

Gisele de Oliveira Matos Gomes¹

Victor Hugo Vieira Rodrigues¹

¹Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: mayragcm123@gmail.com

RESUMO

A osteoartrite (OA) é uma doença articular degenerativa progressiva que causa dor, claudicação e redução de mobilidade, acometendo principalmente animais idosos, atualmente sem cura, o tratamento visa melhorar a qualidade de vida do animal. Objetivou-se descrever o manejo clínico e terapêutico de uma cadela idosa, sem raça definida (SRD), com 15 anos de idade, acometida por osteoartrite grave, uma afecção articular degenerativa e progressiva que compromete a qualidade de vida. A paciente apresentava OA bilateral nos membros torácicos e pélvicos, afetando principalmente articulações fêmoro-tíbio-patelar. Após uma mastectomia, houve agravamento do quadro de dor e limitação funcional, fazendo o animal parar totalmente sua movimentação. Além disso, relatou-se a presença de uma fístula anal crônica com aproximadamente um ano de evolução, persistente mesmo após intervenções anteriores. Com a complexidade do quadro, foi realizada uma avaliação diagnóstica abrangente, incluindo exames laboratoriais e de imagem. O hemograma revelou eritrocitose, trombocitose e elevação das proteínas plasmáticas totais, enquanto os exames bioquímicos indicaram função renal e hepática preservadas. As radiografias torácicas descartaram lesões pulmonares ou cardíacas, sendo observado apenas calcificações costais decorrentes da senilidade. Nos membros pélvicos, observou-se osteoartrose degenerativa grave, redução do espaço articular em ambos os joelhos, efusão intra-articular no joelho esquerdo e atrofia muscular associada. Sendo assim, visando restaurar a qualidade e o bem-estar da paciente, foi instituído um plano terapêutico multidisciplinar e integrativo, baseado em técnicas não farmacológicas. O protocolo incluiu aplicação de ozônio subcutânea nas articulações acometidas, com efeitos anti-inflamatórios e analgésicos; laserterapia para controle da dor; acupuntura, atuando em níveis de analgesia; e hidroterapia (hidroesteira), com o objetivo de promover fortalecimento muscular, melhorar a mobilidade e reduzir o impacto articular, aproveitando as propriedades da água. A abordagem integrativa mostrou-se eficaz no manejo da osteoartrite grave, promovendo alívio da dor considerável, melhora funcional e qualidade de vida para a paciente, uma vez que a mesma passou a ter mais autonomia no dia-a-dia, retomando a movimentação dos membros, tanto pélvicos como torácicos, voltando a passear com seus tutores, estando mais ativa e com melhor mobilidade. Este caso clínico reforça a importância de uma abordagem diagnóstica completa e de estratégias terapêuticas personalizadas em pacientes geriátricos com múltiplas comorbidades. A integração de diferentes modalidades de reabilitação mostrou-se eficaz para o manejo da dor crônica, melhora funcional e qualidade de vida, destacando o valor da medicina veterinária integrativa no cuidado de animais senis com condições clínicas complexas.

Palavras-chave: fisioterapia; ortopedia; osteoartrite; ozonioterapia; acupuntura

RESOLUÇÃO DE PNEUMONIA LOBAR REFRATÁRIA EM FELINO: RELATO DE CASO

Daniele Moreira Vasques^{1*}

Isadora Fernandes Alves de Alencar Lima¹

Luiza Lemos Peralta¹

Reginaldo Pereira de Sousa Filho¹

¹ Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: danidange@hotmail.com

RESUMO

Doenças respiratórias crônicas em felinos representam um desafio diagnóstico e terapêutico. Este relato descreve um caso de pneumonia lobar refratária em um felino, destacando a importância da investigação diagnóstica aprofundada para um manejo clínico eficaz. Um felino macho, SRD, 4 anos e 7 meses, com tosse crônica e dispneia progressiva, refratário a antibioticoterapia e corticoterapia prévias, foi submetido a exames complementares. Realizou-se hemograma, culturas de sonda traqueal e lavado brônquico, radiografia torácica, tomografia computadorizada (TC) e nova cultura/citologia de lavado brônquico. O tratamento instituído foi pradofloxacina (5 mg/kg SID por 60 dias) e prednisolona (1 mg/kg SID por 30 dias). Hemograma inicial revelou discreta leucocitose. Culturas iniciais foram negativas. A radiografia evidenciou opacificação intersticial estruturada no lobo médio direito. A TC confirmou consolidação atelectásica do lobo médio direito, compatível com pneumonia lobar. A cultura do lavado brônquico isolou *Ciclocox* intermédios, resistente à marbofloxacina e sensível à pradofloxacina. A citologia indicou processo inflamatório supurativo. Após 90 dias de tratamento direcionado, a radiografia de controle demonstrou resolução completa das lesões pulmonares. O diagnóstico preciso, guiado por exames de imagem avançados e cultura com antibiograma, permitiu um tratamento clínico bem-sucedido, resultando na remissão completa da pneumonia lobar e evitando a necessidade de lobectomia pulmonar, que consiste na principal conduta nestes casos. Este caso ressalta a relevância da abordagem diagnóstica detalhada em casos respiratórios complexos, e que a possibilidade de tratamento clínico deve ser avaliada, antes do procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: Felino; Pneumonia; Pradofloxacina; Tomografia; Lobectomia

VIGILÂNCIA ATIVA NA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: UM CASO ASSINTOMÁTICO DIAGNOSTICADO EM CAMPANHA DO CCZ-FORTALEZA

José Alberto Lopes Neto^{1*}
Jarier de Oliveira Moreno¹
Juliana Paula Martins Alves¹
Carolina Sidrim de Paula Cavalcante¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: josealbertolopesneto@gmail.com

RESUMO

A leishmaniose visceral canina (LVC), zoonose de importância em saúde pública, é causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, tendo o cão doméstico como principal reservatório urbano. No estado do Ceará, conforme dados epidemiológicos da SESACE-CE (2021), foram notificados 106.340 casos positivos por ELISA entre 2012 e 2021, evidenciando a necessidade de estratégias de controle eficazes. Em áreas endêmicas como Fortaleza, a identificação de cães assintomáticos é crucial, uma vez que esses animais podem manter o ciclo parasitário mesmo na ausência de manifestações clínicas. O presente trabalho tem por objetivo descrever um caso de LVC assintomática detectado durante campanha do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Fortaleza. Uma cadela da raça Pastor Alemão, sete anos, domiciliada e sem sinais clínicos compatíveis com LVC, foi submetida à triagem em 20 de outubro de 2022. O teste rápido (DPP®) e a confirmação por ELISA apresentaram resultados positivos para a *Leishmania infantum*. Após o diagnóstico, o tutor foi orientado sobre medidas preventivas, como a utilização da coleira repelente no animal, e o animal passou a ser monitorado por hospital veterinário particular, onde se iniciou a terapia com domperidona e alopurinol, medicamentos cuja função é reduzir a carga parasitária. Entretanto, é um protocolo ultrapassado, existindo outras medicações utilizadas para a redução da carga parasitária, mas, devido à domperidona e ao alopurinol terem um custo mais acessível, ainda é muito utilizado. Desde então, o animal mantém-se clinicamente estável sob uso contínuo de alopurinol e monitoramento sorológico periódico por ELISA. Além disso, exames complementares não revelaram alterações sistêmicas ou hematológicas significativas. Portanto, o presente relato de caso reforça a importância da vigilância ativa em áreas endêmicas, destacando o papel de cães assintomáticos como potenciais fontes de infecção para vetores. Essa conduta está alinhada ao Plano de Ação para Intensificação da Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral no Ceará (2020), que preconiza a notificação compulsória, o rastreamento sorológico e o manejo de reservatórios em áreas de risco. Adicionalmente, o documento técnico M274 do Ministério da Saúde (2020) enfatiza a capacitação profissional para o reconhecimento precoce de casos, inclusive assintomáticos, e o manejo ético desses animais. Conclui-se que a atuação integrada entre os serviços de saúde pública, instituições acadêmicas e hospitais veterinários é fundamental para o monitoramento desses casos e para a orientação adequada dos tutores. O diagnóstico precoce e o monitoramento de cães assintomáticos são medidas essenciais para interromper a cadeia de transmissão da doença e estão alinhados às diretrizes sanitárias vigentes no estado do Ceará e em âmbito nacional.

Palavras-chave: *Leishmania infantum*; zoonose; cão assintomático; vigilância epidemiológica.

A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA ATIVA NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS I

Juliana Sousa Benevides^{1*}
Maria Eduarda Pontes Cavalcante¹
João Augusto Rodrigues Alves Diniz¹

¹ Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza-CE, Brasil
*E-mail: ajulibenevides@gmail.com

RESUMO

O estudo da anatomia descritiva é fundamental na formação do médico veterinário por proporcionar a compreensão das estruturas e sistemas corporais, bem como sua organização e funcionamento. Nesse contexto, a monitoria acadêmica atua como ferramenta de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo a fixação dos conteúdos e incentivando a troca de saberes entre discentes e monitores. Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades didáticas e interpessoais relevantes para a atuação profissional na Medicina Veterinária, em especial na docência. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante a monitoria da disciplina de Anatomia Veterinária dos Animais Domésticos I entre o segundo semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025. As monitorias ocorreram semanalmente, combinando atividades práticas e teóricas a fim de proporcionar uma melhor compreensão do conteúdo pelos estudantes. Durante as monitorias práticas, os alunos receberam auxílio na identificação de estruturas anatômicas e no esclarecimento de dúvidas, utilizando materiais do Laboratório de Anatomia Animal da Unichristus, como ossos, modelos articulados e vísceras de várias espécies domésticas, como bovinos, equinos, caninos, felinos e suínos, conservadas em solução de formaldeído a 10%. Para facilitar a identificação das estruturas, foram fornecidos materiais didáticos complementares, como atlas anatômicos e apostilas. Semanas antes das avaliações, eram organizadas simulações das provas práticas de anatomia, objetivando a preparação dos estudantes para as avaliações, promovendo a familiarização com o formato e tempo de execução. Como recurso de revisão teórica, foram aplicados quizzes interativos (Kahoot) e questionários no modelo ENADE (Google Forms), disponibilizados aos estudantes após o término de cada monitoria. Além disso, como ferramenta de auxílio à aprendizagem, foram aplicadas metodologias ativas do tipo “sala de aula invertida”, em que os estudantes estudavam previamente para, nas monitorias, explicarem os conteúdos às monitoras e aos colegas. A monitoria contribuiu positivamente para o desempenho acadêmico dos estudantes, refletindo em maior segurança na identificação de estruturas anatômicas durante as aulas e nas avaliações. As atividades teóricas estimularam a participação ativa dos discentes e facilitaram a fixação do conteúdo. Além disso, a utilização de metodologia ativa favoreceu o desenvolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. Para as monitoras, a experiência possibilitou o aprofundamento do conhecimento anatômico e o desenvolvimento de habilidades didáticas e interpessoais. Conclui-se que a monitoria na disciplina de Anatomia Veterinária dos Animais Domésticos I foi uma estratégia eficaz, demonstrando-se uma ferramenta valiosa de apoio ao ensino e contribuindo significativamente para a aprendizagem dos estudantes, bem como para a formação acadêmica e didática das monitoras.

Palavras-chave: Anatomia descritiva, identificação anatômica, metodologia de ensino

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA

Ana Carolina de Mendonça Cysne^{1*}
Livia Schell Wanderley¹

¹ Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza-CE, Brasil
*E-mail: anacysne13@gmail.com

RESUMO

A monitoria é uma atividade acadêmica complementar que oferece suporte aos alunos em disciplinas específicas, promovendo a troca de conhecimentos entre colegas. Para o aluno monitor, essa experiência é muito enriquecedora, pois além de reforçar e aprofundar o conteúdo estudado, desenvolve habilidades como didática, comunicação, liderança e organização. Assim, o monitor não só auxilia outros estudantes, mas também fortalece seu próprio aprendizado. O presente trabalho teve como objetivo descrever as estratégias utilizadas na monitoria de Histologia e Embriologia Veterinária no Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), no período entre agosto de 2024 e junho de 2025. Dentre as atividades realizadas, destacaram-se a produção de materiais de estudo, como resumos e esquemas, a elaboração de roteiros práticos que serviram como guia durante as aulas no laboratório de microscopia, bem como a condução das aulas teórico-práticas, nas quais foram direcionadas à identificação e descrição das lâminas histológicas. Além disso, foram promovidos encontros de tira-dúvidas antes das avaliações, utilizando metodologias ativas como a plataforma Kahoot, o que proporcionou um momento dinâmico de revisão e fixação do conteúdo. Outro ponto de destaque foi a produção de uma apostila como produto técnico da monitoria. Essa apostila visa complementar o aprendizado, permitindo que os alunos desenhem as lâminas observadas em sala de aula e desenvolvam de forma mais efetiva a correlação entre teoria e prática, contribuindo para o aprendizado ativo e o desenvolvimento da percepção histológica. A monitoria de Histologia e Embriologia Veterinária mostrou-se de grande importância, não apenas por reforçar o conteúdo ministrado em aula, mas também por estimular o hábito de estudo contínuo, a autonomia e o trabalho colaborativo entre alunos. No entanto, foi possível observar algumas adversidades, principalmente em relação à baixa adesão por parte dos discentes. Muitos estudantes não demonstraram engajamento em participar dos encontros extracurriculares, seja por falta de hábito de buscar apoio fora do horário regular de aulas ou pela elevada carga de atividades acadêmicas e extracurriculares. Diante da baixa adesão às atividades de monitoria, evidenciou-se a necessidade de estratégias mais atrativas para engajar os alunos, além de uma maior conscientização sobre a relevância da monitoria como ferramenta de apoio ao aprendizado. Dessa forma, conclui-se que a monitoria foi uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo apoio significativo aos alunos. As estratégias adotadas e os materiais produzidos contribuíram para tornar o estudo mais interativo e eficiente, reforçando a importância de iniciativas que estimulem o engajamento do discente.

Palavras-chave: Monitoria universitária; relato de experiência; estratégias educacionais.

ANALGESIA PERIOPERATÓRIA EM GATOS – REVISÃO DE LITERATURA

Emanuele Georgia Meneses da Silva^{1*}
Ellyne Barbosa Peixoto¹
Josenilda Monteiro Justino Nascimento¹
Zilmara Rodrigues do Nascimento¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: emanuelemanu90@hotmail.com

RESUMO

A demanda por atendimento veterinário de gatos aumenta a cada dia, e são comuns situações que podem causar dor intensa como procedimentos cirúrgicos, acidentes e patologias, sendo o controle adequado da dor crucial para garantir a saúde física e emocional dos felinos. O tratamento deve ser personalizado, combinando medicamentos e outras abordagens terapêuticas. Estratégias como analgesia multimodal são fundamentais, devendo a seleção analgésica considerar as características da dor, doenças pré-existentes e risco de reações indesejadas. A atenção dedicada da equipe, ajustes no ambiente e técnicas de manejo menos estressantes, além da participação do tutor, são igualmente importantes no processo. O objetivo do artigo é revisar os avanços no manejo da dor perioperatória em gatos, com destaque para a terapia multimodal. A pesquisa bibliográfica foi realizada nos bancos de dados Scielo, Google Acadêmico, Lilacs e Pubmed, a partir dos descritores em inglês “analgesia perioperatória”, “dor em gatos” e “manejo da dor”. No total de 29 trabalhos científicos desde 2014, foram selecionados 3, que foram escolhidos por serem trabalhos muito completos e bastante abrangentes. utilizando como descritores: gatos, dor aguda, terapia multimodal. O manejo da dor visa reduzir o desconforto a um nível aceitável, sem prejudicar a rotina ou o bem-estar do animal. A intervenção precoce, com terapias adequadas, melhora o controle, especialmente se combinada com: Identificação de riscos de dor; avaliação constante e tratamento proativo. Para gatos, a abordagem farmacológica atualizada inclui: Opioides: Buprenorfina (Simbadol) age por 24h em gatos, sem causar hiperatividade em doses terapêuticas, o que é mito; os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) que são frequentemente utilizados no tratamento da dor aguda, já que processos inflamatórios estão na origem de dores pós-cirúrgicas ou traumáticas, são medicamentos práticos que não exigem um controle tão rígido quanto outras substâncias e oferecem efeito analgésico por até 24 horas. Anestésicos locais: Técnicas avançadas (como bloqueios guiados por ultrassom) e formulações de liberação prolongada (ex.: bupivacaína lipossomal) são tendências promissoras. Outros, como Anticorpos anti-NGF mostraram eficácia no tratamento da osteoartrite felina. A seleção da terapêutica considera a etiologia, gravidade e persistência da dor. No entanto, medicar certos gatos pode ser desafiador, e a adesão às prescrições muitas vezes é baixa. Por isso, é essencial avaliar individualmente cada paciente, considerando a via de administração, a quantidade de medicamentos e o regime posológico mais adequados. Em pacientes neonatos ou idosos, as características farmacocinéticas podem diferir, necessitando de adaptações posológicas. Conclui-se, portanto, que a abordagem multimodal e a atualização profissional são cruciais para segurança e conforto em procedimentos cirúrgicos em felinos.

Palavras-chave: Felinos, anestesia, pré-anestésico, manejo.

BRUCELOSE BOVINA: IMPORTÂNCIA SANITÁRIA E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE**Pedro Elton de Moura Carneiro^{1*}****Evelyn Oliveira Valente¹****Samira Soares Vieira Gomes¹****Renata Lopes Feitosa¹****Raquel Lima Paiva¹****Cláudio Henrique de Almeida Oliveira¹****Carlos Eduardo Braga Cruz¹**¹Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza-CE, Brasil.

*E-mail: pedroelton129@gmail.com

RESUMO

A brucelose bovina foi caracterizada como uma enfermidade crônica de caráter infeccioso que impactou significativamente a pecuária nacional, configurando-se como um relevante desafio sanitário e de saúde pública devido ao seu potencial zoonótico. Nesse contexto, estratégias de controle e erradicação tornaram-se fundamentais para garantir a segurança do rebanho e a qualidade dos produtos de origem animal. O principal agente etiológico identificado foi a *Brucella abortus*, associada a distúrbios reprodutivos como aborto, metrite, retenção de placenta e infertilidade em fêmeas, além de orquite e epididimite em machos. Tais manifestações clínicas comprometeram a eficiência produtiva e reprodutiva do rebanho, impactando negativamente a rentabilidade da atividade pecuária. Este trabalho teve como objetivo discutir a importância das medidas de prevenção e controle da brucelose bovina, com ênfase na saúde animal e humana, bem como nas implicações zootécnicas e econômicas relacionadas. A metodologia adotada baseou-se em revisão narrativa da literatura, contemplando publicações científicas dos últimos cinco anos e documentos técnicos de instituições ligadas à produção e sanidade animal no Brasil. As fontes foram selecionadas por sua relevância prática e embasamento científico, abordando aspectos etiológicos, epidemiológicos, diagnósticos e estratégias de manejo sanitário. A literatura consultada indicou que a transmissão da brucelose ocorreu por vias oral, venérea e contato com secreções contaminadas, afetando animais e seres humanos, especialmente trabalhadores rurais, médicos veterinários e profissionais da indústria de laticínios. Entre os principais prejuízos econômicos destacaram-se a redução da produção leiteira, descarte sanitário de animais, restrições comerciais e aumento dos custos operacionais com controle sanitário. Diante disso, o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), instituído pelo MAPA, estabeleceu diretrizes como vacinação obrigatória de bezerras com a cepa B19 entre três e oito meses de idade, exames sorológicos regulares, abate de animais reagentes, monitoramento contínuo das propriedades e controle do trânsito de animais. O diagnóstico foi realizado por testes como AAT (Antígeno Acidificado Tamponado), 2-ME (mercaptoetanol) e fixação de complemento, considerados essenciais para a identificação de animais infectados. Apesar dos avanços, persistiram desafios como a baixa adesão de produtores, a limitada disseminação de conhecimento técnico entre pequenos criadores e a dificuldade de fiscalização em regiões remotas. Sendo assim, o enfrentamento eficaz da brucelose bovina exigiu uma abordagem integrada, pautada em ações educativas, capacitação técnica, participação dos produtores, vigilância ativa e implementação de políticas públicas que reconhecessem a saúde animal como base da segurança alimentar e sustentabilidade da cadeia produtiva bovina.

Palavras-chave: Sanidade animal; Vacinação obrigatória; Prejuízos Econômicos; Transmissão zoonótica.

INTOXICAÇÃO POR METAIS PESADOS EM PSITACÍDEOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA BASEADA EM RELATOS DE CASO

Ana Beatriz Sousa Silva Gomes^{1*}

Larissa Pinho Mota²

Yanna Deysi Bandeira Passos¹

¹Faculdade UNINTA, Fortaleza/CE, Brasil

²Centro Universitário UNIFATENE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: beatriz.ssg80@gmail.com

RESUMO

Intoxicações por metais pesados, como zinco e chumbo, são frequentemente relatadas em psitacídeos mantidos em cativeiro e comumente associados a fatores estressantes. Estes metais estão presentes em gaiolas, brinquedos e acessórios utilizados para enriquecimento ambiental. A exposição a essas substâncias representa um risco significativo para a saúde das aves, exigindo atenção quanto ao diagnóstico e manejo clínico. Este trabalho tem como objetivo revisar os principais aspectos da intoxicação por metais em psitacídeos, abordando suas fontes, toxicocinética, manifestações clínicas, diagnóstico e estratégias de prevenção. Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases científicas como SciELO, Google Acadêmico e Brazilian Journal of Development, utilizando os descritores “intoxicação”, “metais” e “aves”. Foram incluídos apenas relatos de caso que apresentavam diagnóstico confirmatório de intoxicação por metais em aves. O chumbo é rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal após solubilização no ambiente ácido gástrico. Liga-se às hemácias e distribui-se pelos sistemas renal, cardiovascular, nervoso, gastrointestinal e hematopoiético, acumulando-se na medula óssea. Seus efeitos tóxicos incluem a inibição enzimática da síntese de hemoglobina, aumento da fragilidade eritrocitária e retardo na maturação dos eritrócitos. As manifestações clínicas incluem letargia, fraqueza, poliúria, polidipsia, sinais neurológicos, anorexia, perda de peso, tremores, paralisia e morte. O zinco, ingerido a partir de objetos galvanizados, interfere na função de enzimas e organelas celulares, provocando danos em diversos órgãos, sobretudo no pâncreas exócrino. Seus efeitos tóxicos são exacerbados pelo metabolismo acelerado das aves. Os sinais clínicos se assemelham aos causados pelo chumbo, variando conforme a dose absorvida. O diagnóstico baseia-se na anamnese, histórico de exposição, sinais clínicos e exames laboratoriais específicos. A profilaxia consiste na eliminação de fontes metálicas do ambiente, uso de gaiolas com revestimento epóxi e brinquedos isentos de metais. A intoxicação por chumbo e zinco representa um desafio relevante na clínica de psitacídeos, visto que provoca sinais clínicos severos e exige diagnóstico preciso e manejo adequado. O conhecimento sobre as fontes de contaminação, os mecanismos toxicológicos envolvidos e as medidas profiláticas são essenciais para a prevenção e promoção do bem-estar dessas aves.

Palavras-chave: tóxicos; aves; enriquecimento ambiental.

TRIPANOSSOMÍASE EM BOVINOS E SUA POSSÍVEL PRESENÇA EM FAZENDAS LEITEIRAS

João Paulo de Queiroz Magalhães^{1*}
Antônio Maciel Ferreira Júnior¹
Guilherme Silva Ribeiro¹
Sara Maria de Oliveira Carlos¹
Carlos Donato Barbosa Alves Júnior¹

¹Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: joaopaulo.queiroz@aluno.uece.br

RESUMO

A tripanossomíase é uma zoonose que afeta diferentes espécies de animais, causada por protozoários do gênero *Trypanosoma*. Na bovinocultura, a patologia é causada pelo *Trypanosoma vivax*, sendo responsável por perdas econômicas significativas no rebanho. A transmissão ocorre, principalmente, por via iatrogênica, com o compartilhamento de fômites contaminados. Após infecção, os bovinos apresentam queda na produção leiteira, distúrbios reprodutivos e aumento na incidência de abortos. Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar a possibilidade da ocorrência de surtos de tripanossomose em fazendas leiteiras destacando suas principais formas de transmissão, causas e os impactos dessa enfermidade nos bovinos e na produção. Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases científicas como “Google Acadêmico”, utilizando os descritores “*Trypanosoma vivax* em bovinos de leite” e “*Tripanossomose bovina no Brasil*”. Foram encontrados 329 estudos dos quais 5 artigos foram selecionados por sua relevância levando em consideração critérios como pertinência e importância no tema em questão. A tripanossomose bovina, causada pelo *Trypanosoma vivax*, afeta principalmente a bovinocultura de leite. A patologia faz parte do Complexo de Tristeza Parasitária Bovina, junto com babesiose e anaplasmoses tendo sintomas similares como a febre, anemia, queda na produção de leite e carne e distúrbios reprodutivos, em específico as lesões oculares e em casos mais graves distúrbios neurológicos, aborto e morte. A transmissão ocorre por picadas de insetos e, mais frequentemente, por erros humanos, como no uso de seringas compartilhadas ou compra de animais sem avaliação epidemiológica. O diagnóstico é feito pela visualização do protozoário nos esfregaços sanguíneos ou por testes genéticos. A doença pode deixar sequelas como problemas no fígado e coração. Por não haver cura, o tratamento dura a vida inteira tendo um alto custo, levando muitos produtores a optarem pela eutanásia. Presente em muitas fazendas leiteiras, ela causa impactos econômicos significativos devido à desinformação de produtores e técnicos, dificultando o controle e aumentando o risco de surtos em um dos maiores rebanhos leiteiros do Brasil. Nesta revisão evidenciou-se que a tripanossomose bovina pode prejudicar a economia leiteira brasileira. Portanto, a atuação dos médicos veterinários, agentes de defesa sanitária e produtores desempenham um papel fundamental no controle e prevenção dos impactos dessa enfermidade. Sendo assim, é crucial ressaltar a necessidade de capacitação técnica e diagnóstico precoce, visando assegurar a prevenção de surtos e dissipação para outras espécies.

Palavras-chave: Saúde Única; bovinocultura; Zoonose

MIELOMALÁCIA HEMORRÁGICA PROGRESSIVA EM CÃES: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Letícia Lobo de Moraes^{1*}
Jorge Kauã Vila Real Sampaio Santos¹
Belise Maria Oliveira Bezerra¹

¹Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: leticialobomoraismet@gmail.com

RESUMO

Mielomalácia hemorrágica progressiva (MPH), também conhecida como mielomalácia ascendente-descendente, é uma complicação incomum em cães, porém aguda e invariavelmente fatal. Na MPH, a necrose é progressiva, podendo ascender e/ou descender ao longo do tecido medular, envolvendo diversos segmentos ou a totalidade da medula espinhal. Embora a fisiopatologia ainda não esteja esclarecida pela comunidade científica, acredita-se que a mielomalácia seja secundária a compressão medular, como a extrusão dos discos intervertebrais para o canal medular. O presente trabalho tem como objetivo reunir os estudos mais relevantes acerca da fisiopatologia da MPH, com o fim de aprimorar o conhecimento de acadêmicos e médicos veterinários sobre esse tema. Para tal fim, optou-se por conduzir uma pesquisa sistemática de artigos científicos publicados no período de 2016 a 2025, na base de dados Google Acadêmico, Scielo, PubMed e ScienceDirect. A MPH ocorre secundariamente a uma lesão espinhal aguda compressiva, resultando em infarto isquêmico e consequente necrose hemorrágica nos espaços epidural, subaracnóideo e no parênquima da medula espinhal. Estudos indicam que a hemorragia causada pela lesão inicial gera a liberação de catecolaminas pelo tecido nervoso. Esse processo pode afetar os vasos sanguíneos dentro da medula espinhal ou causar vasoespasmos das leptomeninges. Ou seja, a hemorragia desencadeia o estreitamento dos vasos sanguíneos nas camadas da medula, gerando necrose. Estudos relatam o desenvolvimento dessa afecção em cães com hérnia de disco toracolombar, de horas a vários dias após o início da paraplegia e sem percepção de dor profunda. A referida condição afeta 9–18% dos cães com tal apresentação clínica. Os sinais clínicos de MPH ascendente iniciam de 2 a 5 dias, e incluem perda do reflexo cutâneo do tronco em um nível mais cranial a uma avaliação anterior de horas a dias, perda da percepção de dor profunda caudal ao local da lesão medular, progressão de sinais de lesão do neurônio motor superior para sinais de lesão do neurônio motor inferior nos membros pélvicos e na cauda, flacidez e arreflexia anal total, perda de tônus abdominal, desenvolvimento de tetraparesia e morte desencadeada por paralisia respiratória. O diagnóstico presuntivo é baseado no histórico do paciente, evolução dos sinais clínicos e exame físico e neurológico. O diagnóstico definitivo é realizado através de exames complementares como a mielografia, tomografia e ressonância magnética. Em conclusão, a mielomalácia é uma condição rara e de curso rápido, que acomete cães após lesões compressivas da medula. Com a progressão da destruição tecidual e, consequentemente dos sinais clínicos, as perdas neurológicas tornam-se irreversíveis. Portanto, o pleno entendimento da fisiopatologia da mielomalácia progressiva é fundamental para a realização de um diagnóstico ágil e preciso, favorecendo a adoção de condutas que priorizem o conforto e a qualidade de vida do paciente acometido.

Palavras-chave: Medula espinhal; Mielografia; Neurologia.

MASSA ABDOMINAL DE ORIGEM PROSTÁTICA: UM RELATO DE CASO SOBRE OS RISCOS DO ADENOMA NÃO TRATADO

Maria Lavynia Mateus Paz^{1*}
Guilherme Cabral Pinheiro²
Pedro Ernesto de Araújo Cunha³
Débora Lia Araújo de Oliveira¹
Barbara Costa Sousa¹
Maria Lorena Bonfim Lima⁴

¹ Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Fortaleza/CE, Brasil

² Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

³ Centro de Estudos e Tratamento em Oncologia Veterinária–CEONVET, Fortaleza/CE, Brasil

⁴ Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: lavyniamateus@gmail.com

RESUMO

O adenoma prostático é uma afecção benigna relativamente comum em cães machos não castrados, geralmente associada à hiperplasia prostática benigna (HPB), cuja incidência chega a 95% em animais acima de nove anos. Embora inicialmente assintomática, a HPB pode evoluir com manifestações clínicas variadas, como hematúria, tenesmo, disquesia, aumento do volume abdominal, dor pélvica e constipação. Em casos crônicos, pode haver também complicações secundárias, como prostatites, formação de abscessos e compressão de estruturas adjacentes. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de adenoma prostático associado a prostatite em cão idoso, destacando os desafios do diagnóstico e a importância da castração como medida terapêutica. Foi atendido um cão macho, adulto, não castrado, apresentando hematúria recorrente, esforço para defecar e aumento progressivo do volume abdominal. A ultrassonografia abdominal (US) evidenciou uma massa de cerca de 11,2 cm, sem origem claramente definida, o paciente evoluiu com quadro clínico de hematúria, constipação e tenesmo. A complexidade do quadro exigiu tomografia computadorizada, que confirmou o aumento prostático expressivo. Foi realizado citologia guiada por US, que concluiu adenoma prostático associado a prostatite. O tratamento instituído foi a orquiectomia, visando reduzir a ação dos andrógenos sobre o tecido prostático juntamente com a prescrição de finasterida 0,2mg/kg por 20 dias, Piroxicam 0,3mg/kg em dias alternados por 30 dias e Omega 3 com o objetivo de reduzir inflamações e auxiliar na recuperação prostática. A cirurgia transcorreu sem intercorrências, com boa resposta clínica do paciente e regressão dos sinais após o procedimento. A natureza benigna da doença contribuiu para o prognóstico favorável. Este caso evidencia como uma alteração inicialmente benigna pode gerar consequências clínicas importantes quando negligenciada. O diagnóstico diferencial com neoplasias malignas, abscessos prostáticos e cistos é fundamental. Destaca-se ainda a importância da abordagem clínica minuciosa e do uso de exames complementares de imagem e citologia para um diagnóstico definitivo. A castração precoce permanece como medida de prevenção segura, capaz de reduzir significativamente a incidência de HPB e suas possíveis complicações. Apesar de ser uma doença benigna, pode assumir comportamento maligno em situações de evolução crônica e ausência de intervenção terapêutica. Conclui-se que exames de imagem mais precisos, como a tomografia, aliados à citologia, são essenciais para a caracterização adequada de casos em estágios avançados, contribuindo diretamente para o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: tenesmo; hematúria; castração; próstata aumentada; prostatite; doença benigna de comportamento maligno.

TOMOGRAFIA PULMONAR COMO ALIADA NO ESTADIAMENTO ONCOLÓGICO DE CADELA COM TUMOR MAMÁRIO: RELATO DE CASO

Guilherme Cabral Pinheiro^{1*}
Maria Lavynia Mateus Paz¹
Débora Lia Araújo de Oliveira¹
Barbara Costa Sousa¹
Maria Lorena Bonfim Lima²
Pedro Ernesto de Araújo Cunha²

¹Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

²Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: guilhermegpp2005@gmail.com

RESUMO

As neoplasias mamárias são as neoplasias mais comuns em fêmeas caninas não castradas, com maior prevalência em cadelas idosas. Cerca de 50% dessas neoplasias são malignas, com o carcinoma misto figurando entre os tipos histológicos mais frequentes. O pulmão é o principal local de metástase à distância dessas neoplasias, sendo a radiografia torácica o exame de imagem inicial mais utilizado no estadiamento oncológico, apresentando a limitação de apenas detectar nódulos com mais de 7 mm. No entanto, alterações radiográficas discretas não são suficientes para confirmação de metástase, exigindo exames complementares como a tomografia computadorizada (TC), mais sensível na detecção de micrometástases, conseguindo identificar nódulos de 1 a 3 mm. Este trabalho teve como objetivo relatar o caso de uma cadela com carcinoma mamário, cujo rastreo radiográfico identificou alterações pulmonares que levaram à indicação de TC e posterior diagnóstico de micrometástases. Uma cadela da raça Poodle, com 14 anos, não castrada, foi atendida com queixa de nódulos mamários. Ao exame físico, identificou-se um nódulo subcutâneo de 2,0 x 1,7 cm em M5 esquerda e outra nodulação menor em M2 esquerda. A citologia indicou carcinoma mamário, e os exames pré-operatórios (hemograma, bioquímica, ultrassonografia abdominal e radiografias torácicas) não evidenciaram presença de metástases. Realizou-se, então, mastectomia unilateral esquerda no animal. As amostras foram fixadas em formalina a 10% e submetidas à análise histopatológica, que revelou carcinoma misto de mama em M5 e adenoma complexo em M2. Durante o acompanhamento oncológico, exames de sangue e de imagem foram realizados regularmente. Após 2 meses de tratamento, em radiografia torácica de rastreo, observou-se padrão brônquico difuso e intersticial leve, com discretas radiopacidades puntiformes craniais. Embora não tenham sido conclusivas para metástase, as alterações levantaram suspeita devido ao histórico da paciente com carcinoma mamário, o que justificou a realização de tomografia computadorizada. O exame revelou a presença de micrometástases pulmonares, com inúmeros nódulos de 2 mm bem delimitados nos lobos craniais e caudais, compatíveis com disseminação metastática do carcinoma mamário. Esse caso evidenciou a importância do monitoramento clínico e radiográfico no pós-operatório de neoplasias mamárias em cadelas, especialmente em pacientes geriátricas com tumores malignos. Ainda que as radiografias não tenham indicado metástases de forma definitiva, as alterações identificadas, embora sutis, foram determinantes para a solicitação da tomografia, que confirmou a presença de micrometástases pulmonares. Assim, destacou-se que a radiografia, mesmo com baixa sensibilidade para pequenos focos metastáticos, pôde fornecer sinais indiretos que justificaram o uso de exames mais sensíveis como a TC, otimizando o diagnóstico e o planejamento terapêutico.

Palavras-chave: Carcinoma mamário; mastectomia; micrometástase.

ACHADOS POST-MORTEM DE CARCAÇAS DE GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (DIDELPHIS ALBIVENTRIS)

Isabela Ferreira Sampaio^{1*}

Lara Cordeiro Belchior¹

Samuel Salgado Tavares¹

Priscila Sales Braga¹

Hélio Noberto Júnior¹

Diana Célia Sousa Nunes Pinheiro¹

¹Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: isabela.sampaio@aluno.uece.br

RESUMO

A necropsia é uma ferramenta essencial na medicina veterinária, permitindo a elucidação da causa mortis, a identificação de alterações morfofuncionais e a geração de dados relevantes sobre a saúde de populações animais, especialmente da fauna silvestre. No contexto dos marsupiais neotropicais, como os do gênero *Didelphis*, esse procedimento ganha destaque, dada a escassez de informações sobre as afecções que acometem esses animais em vida livre. A realização sistemática de necropsias contribui significativamente para a vigilância epidemiológica, permitindo a detecção de doenças infecciosas, parasitárias, degenerativas e traumáticas. Esses dados fornecem subsídios para ações de manejo populacional, com foco na conservação e na promoção da saúde única. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi relatar os achados anátomo-patológicos em exemplares da espécie *Didelphis albiventris*. Foram realizadas necropsias em dois indivíduos provenientes do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), previamente congelados e transportados adequadamente. Os procedimentos ocorreram no Laboratório de Anatomia Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (FAVET-UECE), com a participação de três médicos-veterinários e dois graduandos. As informações foram registradas em fichas necroscópicas. No Animal 1, com 65 g, foram registrados: comprimento corporal de 35,7 cm; cabeça 3,1 × 3,2 cm; orelhas 3,2 cm; circunferência torácica de 8,7 cm e abdominal de 6,8 cm; membros torácico e pélvico de 8,1 cm e 9,0 cm, respectivamente; canino de 0,4 cm. O timomédia 2,0 cm e tinha coloração pálida, sem alterações relevantes. O fígado, com 2,1 g e coloração vermelho-acastanhada, apresentou aspecto normal. O baço médio 1,3 × 1,0 cm, sem alterações visíveis. Linfonodos mediastínico e mesentérico com 0,2 cm e 1,5 cm, respectivamente, apresentavam coloração e consistência normais. O Animal 2 pesava 266 g e média 42,2 cm de comprimento; cabeça 8,3 × 4,6 cm; orelhas 3,2 cm; circunferência torácica de 14 cm e abdominal de 14,4 cm; membros torácico e pélvico com 12,7 cm e 12,4 cm, respectivamente; canino de 4,7 cm. O timo, com 2,4 cm, apresentava coloração pálida. O fígado pesava 20,7 g, com coloração pardacenta-avermelhada e áreas esbranquiçadas sugestivas de degeneração hidrópica. O baço médio 3,0 × 5,3 × 1,8 cm, pesava 3,7 g, e apresentava bordas abauladas, caracterizando esplenomegalia. Os linfonodos mediastínico e mesentérico mediram 0,5 cm e 2,05 cm, respectivamente, com aumento de volume (linfadenomegalia), porém coloração e consistência preservadas. As alterações observadas, como esplenomegalia, linfadenomegalia e achados hepáticos, sugerem possível comprometimento funcional. Esses dados reforçam a importância da necropsia como instrumento fundamental para o monitoramento sanitário da fauna silvestre, especialmente de espécies sinantrópicas como *Didelphis albiventris*, que atuam na interface entre a saúde animal, humana e ambiental.

Palavras-chave: Marsupiais; Necropsia; Órgãos linfóides; Saúde-única.

ABORDAGEM PRÁTICA DA DERMATITE ATÓPICA CANINA**Jorge Kauã Vila Real Sampaio Santos^{1*}****Letícia Lobo de Moraes¹****Rodrigo Fonseca de Medeiros Guedes²**¹Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil²Universidade Estadual do Ceará, Tauá/CE, Brasil

*E-mail: jksampaio1@hotmail.com

RESUMO

A dermatite atópica canina (DAC) consiste em uma doença inflamatória cutânea, ligada à predisposição genética e à hipersensibilidade a alérgenos ambientais. Embora a fisiopatogenia ainda não esteja completamente elucidada, a principal hipótese envolve uma disfunção da barreira cutânea, permitindo a penetração de alérgenos ambientais e o contato direto com células do sistema imune. Este trabalho objetiva apresentar o diagnóstico e o manejo da DAC, visando otimizar a prática veterinária. Realizou-se um estudo descritivo com base em artigos publicados no período de 2022 a 2025, em periódicos como Google Acadêmico, AAHA e PubVet. Conforme a literatura, a manifestação clínica mais comum nos cães com DAC é o prurido, que costuma surgir entre o primeiro e terceiro ano de vida. Este prurido pode ocorrer sem lesões visíveis ou acompanhado de máculas eritematosas e pápulas, que devido à fricção, podem evoluir para quadros de liquenificação e hiperpigmentação. As áreas mais afetadas são membros distais, face, axilas, cauda, abdômen ventral e períneo. O diagnóstico baseia-se na anamnese, exame clínico e uma triagem alérgica abrangente, incluindo a exclusão de hipersensibilidade à picada de ectoparasitas, dieta de eliminação para descartar alergia alimentar, e citologia cutânea para investigação de infecções secundárias. Após essas etapas, considera-se o diagnóstico de dermatite atópica canina relacionada a alérgenos ambientais. O tratamento envolve a combinação de diferentes medicamentos, considerando o grau das lesões cutâneas e o tipo de terapia, reativa ou proativa. Na terapia reativa, caracterizada por prurido e lesões cutâneas de eritema, liquenificação, hiperqueratose e/ou hiperpigmentação, há indicação de fármacos a fim de promover a remissão dos sinais clínicos. Indica-se o uso de glicocorticóides, que reduzem células e mediadores inflamatórios, e ciclosporina, com efeito imunossupressor e imunomodulador, seguido da manutenção para controle do prurido, com inibidores de Janus quinase (oclacitinib e ilunocitinib). Já na terapia proativa, após o controle das crises agudas, busca-se prevenir novas crises. Recomenda-se o manejo com lokivetmab, anticorpo monoclonal que atua contra o prurido, podendo associar imunomoduladores a longo prazo e glicocorticóides tópicos. Caso esses fármacos não consigam controlar o quadro clínico do animal, torna-se necessário retomar o uso de glicocorticóides sistêmicos. O tratamento ideal consiste na imunoterapia específica com alérgenos, que envolve a aplicação de extratos alergênicos nos pacientes para induzir tolerância imunológica. Constata-se que não existe um diagnóstico laboratorial definitivo para a enfermidade, e sim um diagnóstico de exclusão clínica. Conclui-se que a abordagem prática da DAC deve ser sistemática e individualizada, e o tratamento eficaz depende da combinação de medicamentos que controlem os sinais e reduzam os efeitos adversos, proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Pele, Prurido, Hipersensibilidade, Alérgenos

RELATO DE CASO: ÚLCERA CORNEANA E CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM EQUINO GERIÁTRICO COM INTERVENÇÃO CIRÚRGICA DA TERCEIRA PÁLPEBRA

Davi Barbosa Cabral^{1*}
Renata Sampaio Martins Teixeira²
João Cláudio Costa Aragão²

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

²Centro de Treinamento de Hipismo, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: davicabral07@gmail.com

RESUMO

Afecções oftálmicas em equinos representam um desafio clínico relevante na medicina veterinária, especialmente em animais geriátricos, nos quais fatores como imunossenescência, exposição solar crônica e histórico atlético contribuem para o desenvolvimento de doenças oculares. O presente relato descreve o caso clínico de ZIP, equino macho, 28 anos, da raça Brasileiro de Hipismo, aposentado, que apresentou sinais de desconforto ocular no olho esquerdo. Durante o exame oftálmico, foi realizado o teste de fluoresceína, técnica diagnóstica fundamental na rotina oftalmológica veterinária. O procedimento consiste na aplicação de um corante fluorescente na superfície ocular, permitindo a detecção de lesões corneanas por meio da coloração esverdeada sob luz azul cobalto. O teste revelou fluorescência positiva, compatível com úlcera corneana. Adicionalmente, observou-se uma formação neoplásica na terceira pálpebra, cuja morfologia era altamente sugestiva, do ponto de vista clínico, de carcinoma de células escamosas (CCE) — uma neoplasia epitelial maligna, localmente invasiva, frequentemente observada em equinos idosos e despigmentados, com forte associação à exposição solar crônica. No entanto, destaca-se que o diagnóstico definitivo de CCE não foi confirmado por exame histopatológico, o qual representa o padrão-ouro para esse tipo de neoplasia. Assim, a lesão é tratada neste relato como uma suspeita clínica compatível com CCE. Dada a gravidade do quadro e a idade avançada do animal, foi indicada a excisão cirúrgica da terceira pálpebra, com o objetivo de controlar a lesão tumoral e promover o bem-estar do paciente. O protocolo terapêutico pós-operatório incluiu o uso de colírios à base de acetato de retinol, cloridrato de ciprofloxacina e carmelose sódica, além do uso contínuo de máscara facial como medida protetiva. Atualmente, o paciente apresenta evolução clínica satisfatória, com melhora progressiva e prognóstico favorável. Este relato clínico enfatiza a importância da abordagem precoce, interdisciplinar e individualizada em alterações oftálmicas de equinos idosos, reforçando o papel do exame clínico minucioso, da intervenção cirúrgica oportuna e do manejo terapêutico adequado na preservação da saúde ocular e qualidade de vida desses animais.

Palavras-chave: Oftalmologia Veterinária, Equino Geriátrico, Carcinoma de Células Escamosas, Terceira Pálpebra, Úlcera Corneana

DINÂMICA COMPORTAMENTAL, ESTRESSE E MAUS-TRATOS EM CÃES NÃO DOMICILIADOS: IMPLICAÇÕES PARA O BEM-ESTAR ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA

Stefany Furtado de Sousa Menezes Rocha^{1*}

Helena Nepomuceno Barreto¹

Antonia Jaine Ferreira de Sousa¹

Júlia Pinheiro Nogueira¹

Renata Lima Holanda¹

Cibelle Mara Pereira de Freitas¹

¹Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza/CE

*E-mail: stefanysous.15@gmail.com

RESUMO

O avanço desordenado dos centros urbanos brasileiros tem contribuído para o aumento expressivo da população de cães não domiciliados, os quais são frequentemente expostos a situações de privação, maus-tratos e contextos ambientais adversos, com sérias implicações para o bem-estar animal e a saúde pública. Evidências científicas demonstram que a exposição crônica a estressores físicos e sociais resulta em alterações comportamentais significativas e distúrbios fisiológicos, como a elevação persistente dos níveis de cortisol. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos do estresse e dos maus-tratos sobre o comportamento de cães não domiciliados, propondo medidas embasadas cientificamente para promover seu bem-estar e mitigar riscos à coletividade. Foram realizadas buscas em bases acadêmicas, como SciELO, PubMed, Web of Science e Google Scholar, utilizando descritores relacionados ao bem-estar e comportamento animal, estresse em cães e controle populacional de cães e que contemplassem publicações da última década. Priorizou-se a análise qualitativa de dados presentes em estudos que abordassem aspectos sociocomportamentais, fisiológicos e de manejo de cães não domiciliados. Com esse estudo, é possível mostrar que cães não domiciliados enfrentam diversos fatores estressantes no ambiente urbano, como falta de alimento e agressão humana. Tais fatores provocam um aumento de cortisol e enfraquecimento da imunidade crônicos, resultado da ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Comportamentos agressivos nesses animais se tornam mais comuns, resultado de experiências traumáticas e um ambiente hostil; além disso a competição por recursos contribui para conflitos entre a própria espécie. Portanto, para mitigar esses problemas e riscos à saúde única, bem como a violação às 5 liberdades de animais não-domiciliados, é imprescindível uma abordagem plural que envolva a conscientização da comunidade sobre os direitos que animais comunitários possuem e a melhor forma de manejo para comportamentos agressivos, ou indesejados. O governo deve promover ações de castração para controle populacional, colocação de coleiras repelentes e refletoras, vacinação, vermifugação e atendimento veterinário periódicos para mitigar a propagação de doenças e verminoses. Além disso, deve buscar aplicar leis que punam abandono e maus-tratos. Assim, é possível reduzir a ativação constante do estresse e o cortisol, proporcionando uma melhor qualidade de vida a esses animais e à população circundante.

Palavras-chave: zoonoses; abandono animal; políticas públicas; guarda responsável; captura e esterilização

CONHECIMENTO DOS TUTORES ACERCA DAS PRINCIPAIS VIROSES DE CÃES E GATOS EM FORTALEZA/CE

Kamili Kerstin Rebouças de Castro^{1*}

Guilherme Cabral Pinheiro¹

Laís Ivna Rodrigues Amaral¹

Maria Clara Morais¹

Maria Eduarda da Rocha Almeida¹

Letícia Mariana Leontsinis Andrade¹

Fernanda Cristina Macedo Rondon^{1,2}

Livia Schell Wanderley^{1,2}

¹Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

²Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: kamili@edu.unifor.br

RESUMO

As doenças virais que acometem pequenos animais são de extrema importância na clínica médica veterinária devido a sua gravidade e alta disseminação. Doenças como cinomose, parvovirose, FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) e FeLV (Vírus da Leucemia Felina) são altamente contagiosas e comprometem gravemente o bem-estar animal, além de causarem altos índices de mortalidade entre os acometidos. Diante desse cenário, torna-se indispensável compreender a percepção dos tutores em relação às medidas profiláticas disponíveis, a fim de incentivar a adoção de práticas preventivas e, consequentemente, reduzir a incidência dessas doenças entre os animais do município de Fortaleza. O presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento de tutores de cães e gatos atendidos em clínicas veterinárias de Fortaleza-CE, especificamente nos bairros Edson Queiroz, Jóquei Clube e Benfica, quanto à transmissão e profilaxia destas enfermidades, com aplicação de questionários estruturados, tendo sido submetida e aprovada pelo CEP (CAAE N° 87866024.0.0000.5052). Dentre os 70 entrevistados, 47 afirmaram ser tutores de cães e 29 de gatos. Em relação ao acesso ao ambiente externo, 49,3% dos animais tinham livre acesso às ruas, enquanto 50,7% permaneciam restritos ao ambiente domiciliar. Quanto ao hábito de vacinação, 90,9% dos tutores afirmaram vacinar seus animais com vacinas antirrábicas e múltiplas, enquanto apenas 10,1% declararam não realizar esse tipo de prevenção. Ao serem questionados sobre quais viroses podem ser prevenidas por vacinas, 58% citaram a parvovirose, 46,4% a cinomose, 30,4% a leishmaniose, 13% a toxoplasmose e 11,6% a leptospirose. Os dados obtidos por essa pesquisa também revelaram que 53,6% dos entrevistados nunca tinham ouvido falar sobre FIV e FeLV, enquanto apenas 46,4% demonstraram algum conhecimento prévio sobre essas enfermidades. Quando questionados sobre a principal medida de controle para evitar a propagação da FIV em gatos, a maioria (69,6%) respondeu incorretamente que seria a vacinação, à medida que 42% responderam corretamente o controle de contato com gatos infectados. Com relação às viroses que acometem cães, 66,7% dos tutores responderam corretamente os sinais clínicos associados à cinomose e sua forma de prevenção, em relação a parvovirose, 52,2% identificaram a forma correta de transmissão, através do contato com fezes de infectados. Outro dado relevante refere-se à percepção da transmissibilidade dessas viroses para humanos: 24,6% acreditam erroneamente que essas enfermidades podem ser transmitidas para as pessoas. De forma geral, os resultados da pesquisa indicam que, embora parte dos tutores demonstre conhecimento satisfatório acerca dessas enfermidades, ainda persistem lacunas relevantes que ressaltam a necessidade de estratégias educativas mais eficazes por parte dos profissionais

veterinários, com o objetivo de promover a conscientização e aprimorar as práticas de prevenção entre os tutores de pequenos animais.

Palavras-chave: Parvovirose; Cinomose; Fiv/Felv.

CONFEÇÃO DE PRÓTESES PARA LOCOMOÇÃO DE ANIMAIS DA ESPÉCIE CANINA COM MOBILIDADE REDUZIDA MEDIANTE O EMPREGO DA TÉCNICA DE IMPRESSÃO 3D

Regina Paula Soares Diego^{1*}

Beatriz Ferreira¹

Isabela Athayde Hitzschky Rôla¹

Maria Eduarda Pontes Cavalcante¹

Cristiane Moura Carvalho Brandão¹

Patrícia Lustosa Martins¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: contatosbeatrizferreira@gmail.com

RESUMO

A prototipagem rápida é realizada em impressoras tridimensionais, utilizando materiais como nylon, plástico, metal ou células de tecidos, viabilizando a produção de objetos personalizados em diferentes formas e tamanhos a partir de uma imagem virtual. Essa tecnologia oferece inúmeras possibilidades na medicina veterinária, como a fabricação de modelos anatômicos fidedignos, placas, próteses e guias de brocas customizados para o paciente, promovendo maior precisão cirúrgica, treinamento de estudantes e planejamento prévio de procedimentos. A utilização de próteses caninas tem se destacado na medicina veterinária, impulsionada pelos avanços tecnológicos e pela crescente busca pelo bem-estar animal. Fraturas, tumores e condições congênitas são as principais causas de amputação em cães, procedimento indicado em casos de trauma, necrose isquêmica, infecções ortopédicas não passíveis de tratamento e situações semelhantes. Este estudo teve como objetivo possibilitar a produção acessível, por meio da técnica de impressão 3D, de modelos de próteses e carrinhos destinados a restaurar a mobilidade de cães, promovendo, assim, melhor qualidade de vida, reintegração entre a espécie e reabilitação do membro comprometido. Os arquivos digitais sob extensão STL, referentes às peças dos modelos de protótipos projetados virtualmente, foram planejados e processados no software Ultimaker Cura 5.0.2 e impressos em PLA mediante aplicação da impressora Creality Ender 5 PRO. Para a confecção, foram utilizados filamentos PLA de diferentes tonalidades. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética de Uso Animal (CEUA) e aprovado sob o protocolo 0006A/24. Todos os projetos referentes aos protótipos confeccionados possuem licença da Creative Commons – Atribuição Não Comercial, compartilhados por meio do endereço eletrônico: <https://www.thingiverse.com>. Após a confecção de todas as peças envolvidas em cada projeto, os protótipos foram montados, incluindo-se peças adicionais como rodas, rolamentos, tubos e cintas de sustentação. O primeiro modelo consistiu em uma haste para substituição do membro torácico esquerdo, destinada a cães de pequeno porte, enquanto o segundo protótipo foi desenvolvido com rodas e estruturas leves, projetadas para acomodar cães de pequeno porte com deficiência nos membros pélvicos. Através dos resultados obtidos com a impressão das próteses confeccionadas em PLA, concluiu-se que o uso de próteses produzidas por impressão 3D em membros de cães representa um avanço significativo na medicina veterinária, proporcionando benefícios personalizados, adaptação e melhoria da qualidade de vida. Ressalta-se, porém, a necessidade de aprimoramento tecnológico e de maior acessibilidade a essas próteses, a fim de ampliar o impacto positivo na rotina dos cães com deficiências locomotoras.

Palavras-chave: Protótipo 3D; Impressora 3D; Reabilitação; Medicina Veterinária.

O PAPEL DO MELHORAMENTO GENÉTICO NA FORMAÇÃO COMPORTAMENTAL DO AMERICAN PIT BULL TERRIER

Beatriz Pereira Carvalho^{1*}
Juliana Paula Martins Alves¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: biacarvalho1909@gmail.com

RESUMO

O American Pit Bull Terrier (APBT), popularmente conhecido como Pit Bull, surgiu no século XIX, na Inglaterra e na Irlanda, como resultado do cruzamento entre o Bull Terrier e o antigo Bulldog (já extinto) que deu origem também ao Staffordshire Bull Terrier e o American Bully, por exemplo. O cão foi selecionado para atividades de combate com touros, o termo "Pit Bull" era atribuído a animais com aptidão para esse tipo de briga. Atualmente, o APBT não é reconhecido como raça oficial pela Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), devido à ausência de um padrão morfológico definido. No entanto, é reconhecido por entidades internacionais como a United Kennel Club (UKC) e a American Dog Breeders Association (ADBA). Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a relação entre a sua genética e seu fenótipo, com ênfase no papel do melhoramento genético na modulação da agressividade. Para tanto, foram analisadas 20 publicações científicas recentes (2020–2025), disponíveis nas bases de dados Portal CAPES, SciELO e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: "pit bull", "genética" e "comportamento". Estudos apontam que a diversidade genética do Pit Bull foi influenciada por processos de hibridização com canídeos selvagens, como lobos e coiotes, durante sua evolução nos Estados Unidos. As características comportamentais das raças modernas, portanto, são resultado de adaptações poligênicas complexas e não exclusivamente da seleção artificial voltada a traços físicos. A agressividade no APBT está relacionada a múltiplos fatores, incluindo predisposição genética, idade, sexo, histórico de vida e, principalmente, ambiente. Cães machos e mais velhos tendem a apresentar maiores níveis de agressividade. Além disso, práticas de socialização e treinamento realizadas pelos tutores exercem influência direta sobre o temperamento do animal. Os resultados da literatura revisada reforçam que o Pit Bull não deve ser classificado como inerentemente agressivo. Quando criado em ambientes estáveis, com estímulos positivos, socialização adequada e manejo responsável, o APBT demonstra ser um cão dócil, afetuoso e leal. Assim, o impacto do meio ambiente se mostra mais determinante que a genética isolada. A educação dos tutores e o investimento em práticas de criação ética e responsável são medidas fundamentais que complementam as estratégias de melhoramento genético na mitigação de comportamentos indesejados. Conclui-se que o American Pit Bull Terrier, fruto de avanços no manejo genético e zootécnico, apresenta potencial para convívio familiar equilibrado, sendo sua agressividade condicionada majoritariamente por fatores ambientais e pela forma como é criado.

Palavras-chave: Domesticação; Agressividade; Seleção;

O USO DE ÓLEOS NO DESENVOLVIMENTO PONDERAL DE POTROS

Sara Maria de oliveira Carlos^{1*}

Guilherme Silva Ribeiro¹

João Paulo de Queiroz Magalhães¹

Carlos Donato Barbosa Alves Júnior¹

¹Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: mariasara2208@gmail.com

RESUMO

Durante os primeiros meses de vida, os potros enfrentam altas exigências nutricionais, exigindo atenção especial para garantir um desenvolvimento saudável. Tradicionalmente, os carboidratos solúveis foram utilizados como principal fonte de energia, por sua rápida digestão e disponibilidade imediata. No entanto, os óleos vegetais foram explorados como alternativa vantajosa, por apresentarem maior densidade energética (9 kcal/g) em comparação à fibra (2 kcal/g) e aos carboidratos (4 kcal/g), além de contribuírem para a redução de distúrbios digestivos associados ao excesso de amido. Nessa fase, a microbiota intestinal ainda estar em formação e pôde ser influenciada pela dieta, sendo a inclusão de lipídios uma estratégia relevante para promover o equilíbrio digestivo. Diante disso, tornou-se necessário investigar fontes energéticas seguras e eficazes, considerando seus efeitos sobre o crescimento e a digestão dos potros. Este trabalho teve como objetivo revisar estudos científicos sobre o uso de óleos vegetais na alimentação de potros, com ênfase no ganho de peso e na eficiência do aproveitamento energético. Foi realizada uma busca nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed, com os descritores “oil in equine nutrition” e “effect of oils in foals”. Foram encontrados 4.640 estudos entre 2000 e 2024, dos quais 5 foram selecionados por sua relevância. A suplementação com óleos demonstrou ser promissora para o ganho de peso, desde que aplicada com moderação e respeitando a fisiologia digestiva dos potros. Níveis entre 10% e 15% da dieta refletiram positivamente no desempenho ponderal. Algumas formulações com extratos lipídicos também apresentaram efeitos benéficos adicionais, como estímulo à resposta imune. Contudo, os resultados variaram entre os estudos. A ausência de efeitos em alguns casos levantou dúvidas quanto à forma de administração e à qualidade das fontes utilizadas. Os achados reforçaram que o sucesso da suplementação depende não só da inclusão do óleo, mas também de sua digestibilidade e aproveitamento. Concluiu-se que a adição de óleos vegetais pode favorecer o desempenho ponderal dos potros, desde que respeitados os limites fisiológicos e escolhidas fontes adequadas. A via de administração e o tipo de óleo influenciaram diretamente os resultados. Ainda assim, são necessários novos estudos para avaliar diferentes tipos de óleos e estratégias de inclusão, a fim de aprofundar o entendimento sobre seus impactos na saúde e no crescimento dos potros.

Palavras-chave: Suplementação lipídica; Crescimento neonatal; Eficiência nutricional.

PRÁTICAS ATIVAS COMPLEMENTARES NO ENSINO DE PATOLOGIA GERAL: O PAPEL DA MONITORIA NO APRIMORAMENTO DO ALUNO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Lorena Linhares Frota¹
Marco Antônio dos Santos Serra¹
Davi Emanuel Ribeiro de Sousa¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil
E-mail: marcoantonioserra@outlook.com

RESUMO

O programa de monitoria acadêmica nas instituições de ensino superior consiste em uma forma de desenvolver habilidades de aprendizado e ensino dos alunos, sob a supervisão de um professor orientador, enriquecendo a experiência universitária de monitores e alunos. Além disso, aproxima os monitores do universo da docência e pesquisa, proporcionando mais conhecimentos sobre o tema e estimulando as práticas de ensino. Diante disso, a monitoria teve como objetivo desenvolver habilidades pedagógicas apoiando o aprendizado dos alunos e, para isto, foram realizadas atividades diversas garantindo um melhor desempenho. Estas atividades compreendiam a metodologia de ensino tradicional, por meio da transmissão de conteúdos e revisões em aulas presenciais e virtuais, assim como a metodologia ativa de ensino, por meio de ferramentas como Kahoot, estudos de caso e questionários. Também foram desenvolvidos pelos monitores uma página no aplicativo Instagram e materiais de apoio com resumo do conteúdo curricular da disciplina e imagens ilustrativas inspirados nos assuntos ministrados em aula. Observou-se que a utilização de ferramentas diversas aumenta o engajamento dos alunos e desperta um maior interesse pelos assuntos da disciplina. Apesar de não haver a participação integral dos alunos da disciplina em parte das ações realizadas, o feedback das turmas e professores orientadores ao longo do programa de monitoria foi positivo, representando um melhor aproveitamento do conteúdo pelos alunos e refletindo em melhores notas em cada avaliação. Concluiu-se que a participação no programa de monitoria acadêmica contribuiu para um aprendizado mais consolidado da disciplina e desenvolvimento de habilidades pedagógicas dos monitores, produzindo um impacto positivo na formação e despertando o interesse pela docência.

Palavras-chave: Monitoria, docência, patologia geral

HIPERTIREODISMO FELINO: RELATO DE CASO DE UM PACIENTE GERIÁTRICO COM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL LIMÍTROFE

Natália Emily Silva Damasceno^{1*}
Steffi Araújo Lima²

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

²Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: emydamasceno1@outlook.com

RESUMO

O hipertireoidismo é uma das endocrinopatias mais frequentes em felinos geriátricos, caracterizado pela produção excessiva dos hormônios triiodotironina (T3) e tiroxina (T4), resultando em manifestações clínicas como perda de peso, poliúria, polidipsia, polifagia, vômitos, taquicardia e hiperatividade. Essa condição geralmente decorre de adenomas benignos na glândula tireoide e seu diagnóstico requer uma combinação entre sinais clínicos, palpação de aumento da tireoide e dosagem hormonal. O tratamento pode incluir terapia medicamentosa, iodo radioativo ou tireoidectomia, sendo fundamental a avaliação individualizada de cada caso. Entretanto, o manejo pode ser desafiador, principalmente em animais idosos ou com comorbidades. O presente trabalho teve como objetivo descrever um caso clínico de hipertireoidismo em um felino idoso, destacando os principais achados diagnósticos e a conduta terapêutica adotada. Foi atendido um felino, sem raça definida, macho, castrado, com 15 anos e 6 meses de idade, residente em Fortaleza, Ceará. A tutora relatou como principais queixas o aumento da ingestão de água e episódios de hiperatividade noturna. Durante a anamnese e exame físico, o paciente apresentava baixo escore corporal, palpação de tireoides aumentadas bilateralmente e pressão arterial sistólica de 130 mmHg. Os exames laboratoriais realizados em 28 de fevereiro de 2025 incluíram hemograma e bioquímica sérica. O hemograma apresentou hematócrito de 32,8% (valores de referência: 30-47%), presença de anisocitose, policromasia e hipocromia, sugerindo anemia discreta com provável regeneração. Leucócitos totais estavam em 7.000/mm³ (referência: 6.000-17.000/mm³), com presença de 2% de linfócitos atípicos. A alanina aminotransferase (ALT) estava em 60 UI/L (referência: 21-122 UI/L) e creatinina em 0,50 mg/dL (referência: 0,5-1,5 mg/dL). No dia 23 de maio de 2025, foi realizada a dosagem hormonal, que evidenciou tiroxina total (T4 total) em 4,8 µg/dL (limite superior da referência: 1,2 a 4,8 µg/dL) e TSH (hormônio estimulante da tireoide) suprimido em 0,02 ng/mL (referência: 0,10 a 0,60 ng/mL). Esses achados, associados aos sinais clínicos, permitiram o diagnóstico de hipertireoidismo felino. O tratamento foi iniciado em 06 de junho de 2025 com antitireoidiano (metimazol 1,25 mg, 1 comprimido por via oral a cada 12 horas). O caso relatado ilustra a importância do diagnóstico precoce e do monitoramento clínico-laboratorial em felinos geriátricos. A apresentação clínica discreta, associada a valores hormonais limítrofes, aponta para um possível estágio inicial ou forma subclínica da doença. A abordagem terapêutica escolhida foi eficaz no controle inicial, mas exige acompanhamento contínuo para ajustes, garantindo o bem-estar e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Disfunção tireoidiana em gatos, Antitireoidiano, Senescência felina, Tireoide aumentada, Distúrbio endócrino

MONITORIA EM SEMIOLOGIA VETERINÁRIA: ESTRATÉGIA DE ENSINO E EXTENSÃO

Leticia Braga Souza Costa^{1*}
Daniele Moreira Vasques¹
Patrícia Lustosa Martins¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: leticiabscosta@outlook.com

RESUMO

O artigo relata a experiência do uso de ferramentas digitais, como o Instagram e um e-book, no contexto da monitoria da disciplina de Semiologia Veterinária, vinculada à Unichristus. O projeto, intitulado @semiovetunichristus, teve como objetivo facilitar o ensino e a aprendizagem da disciplina por meio de metodologias ativas e da comunicação direta com os alunos, promovendo o engajamento acadêmico e o desenvolvimento da autonomia discente. A pesquisa foi de abordagem qualitativa e descritiva, baseada nas experiências vivenciadas pelas monitoras, nas aulas online realizadas via Google Meet, em estudos dirigidos e em plantões de dúvidas, tanto presenciais quanto por WhatsApp. A criação do perfil no Instagram possibilitava a divulgação semanal de conteúdos teóricos e práticos, seguindo o cronograma da disciplina. Paralelamente, foi desenvolvido um e-book de Dermatologia Veterinária, com o propósito de facilitar a identificação de lesões cutâneas, utilizando uma linguagem acessível e conteúdo ilustrado. Apesar dos esforços, a participação dos alunos nos encontros síncronos manteve-se baixa, indicando uma preferência por interações mais informais em redes sociais e dificuldades relacionadas à sobrecarga de disciplinas e à gestão de horários. Por outro lado, os estudos dirigidos e os plantões de dúvidas mostraram-se eficazes para promover o aprendizado e estimular a participação discente. A monitoria fundamentava-se também na pedagogia problematizadora de Paulo Freire, buscando desenvolver o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes. A integração das redes sociais ao processo de ensino demonstrava potencial como ferramenta pedagógica, favorecendo o contato contínuo com os alunos e o acesso facilitado ao conteúdo. A iniciativa evidenciou que metodologias inovadoras podem contribuir significativamente para o aprendizado em disciplinas de maior complexidade teórica e prática, como a Semiologia Veterinária. Por fim, o projeto de monitoria proporcionou às monitoras uma aproximação com a docência, ampliando sua compreensão sobre o processo educativo e as responsabilidades do educador. Apesar dos desafios enfrentados, como o baixo engajamento em determinados momentos, a experiência revelou-se enriquecedora e apontou caminhos para o aprimoramento da prática pedagógica, como a adoção de dinâmicas lúdicas e estratégias menos convencionais que estimulem a participação ativa dos alunos.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais; Educação Ativa; Ferramentas Digitais

SAÚDE ÚNICA: CONCEITO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE**Yasmin Ketlyn Gonçalves de Arruda Dias^{1*}****Fernando Lindenberg da Silva Lima¹****Francisco Atualpa Soares Jr.¹**¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil.

*E-mail: yasminketlyndrive@gmail.com

RESUMO

A abordagem "Saúde Única" ou "Uma Só Saúde" reconhece que as saúdes humana, animal, vegetal e ambiental estão interligadas e são interdependentes. No Brasil, devido à rica biodiversidade, convivência próxima entre humanos e animais, urbanização desordenada, vulnerabilidades sanitárias e impactos ambientais, essa perspectiva é especialmente relevante. A importância técnico-científica do tema reside na necessidade de integração entre setores distintos para o planejamento e execução de ações ligadas à prevenção de zoonoses, o combate à resistência antimicrobiana, a segurança alimentar e a adaptação climática. O objetivo deste trabalho foi conceituar Saúde Única, discutir sua relevância social e apontar os avanços e desafios de sua implementação no contexto brasileiro. Adotou-se uma revisão narrativa com pesquisa bibliográfica em publicações acadêmicas e documentos oficiais nacionais. Foram utilizadas fontes como o portal do Ministério da Saúde, leis federais (como a Lei nº 8.080/1990, a Lei nº 9.605/1998 e o Decreto nº 12.007/2024) e artigos científicos indexados em bases brasileiras. A análise foi qualitativa e exploratória, visando identificar estratégias, políticas públicas e obstáculos relacionados à aplicação do conceito de Saúde Única no Brasil. Não foram utilizados dados quantitativos nem métodos estatísticos. Os resultados mostram que o Brasil tem avançado no reconhecimento institucional da Saúde Única, com a criação do Comitê Técnico Interinstitucional e a publicação do Decreto nº 12.007/2024, que estabelecem diretrizes para a atuação conjunta entre ministérios e instituições ligadas à saúde, meio ambiente e agricultura. A instituição do Dia Nacional de Saúde Única reforça a relevância do tema no calendário oficial. Contudo, persistem desafios como a fragmentação das ações entre os setores, a escassez de recursos para vigilância integrada e a falta de formação continuada de profissionais em abordagem interdisciplinar. A literatura também destaca a necessidade de ampliar campanhas públicas e estratégias educativas para envolver a sociedade na prevenção de zoonoses e no uso racional de antimicrobianos. Conclui-se que a Saúde Única é essencial para enfrentar os desafios sanitários contemporâneos. Sua efetiva implementação no Brasil exige políticas públicas integradas, fortalecimento da educação interdisciplinar, investimentos em vigilância epidemiológica e ambiental, e maior articulação entre governo, academia e sociedade civil.

Palavras-chave: Zoonoses; Vigilância epidemiológica; Educação em saúde; Políticas públicas; Interdisciplinaridade.

A IMPORTÂNCIA DO GESU PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA: FORMAÇÃO, ENCONTROS E ANÁLISE DO 1º ANO.

Layara Picanço de Lima^{1*}

Yasmin Ketlyn Gonçalves de Arruda Dias¹

Francisco Atualpa Soares¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: layaraplima@gmail.com

RESUMO

A Saúde Única representa uma visão integrada da saúde, considerada única e composta por três áreas indissociáveis: humana, animal e ambiental. A interligação das três áreas da saúde é reconhecida por organizações internacionais como a Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). O conceito propõe a atuação conjunta da Medicina Veterinária, da Medicina Humana e de outros profissionais da saúde, promovendo uma visão holística da saúde, destacando a importância da colaboração entre diferentes setores. O grupo de estudo em saúde única da faculdade Unichristus – GESU, é formado por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária e professores universitários, com o objetivo principal de destacar a importância dessa interconexão visando o aprofundamento e maior visibilidade da área que integra saúde humana, animal e ambiental, envolvendo atividades de extensão universitária, palestras, rodas de conversa, dentre outras, ampliando a visão dos alunos sobre onde o médico veterinário pode estar atuando com Saúde Única, como por exemplo: Medicina Preventiva, Vigilância Epidemiológica, Saúde Ambiental, Segurança Alimentar, Pesquisa e Educação. Foi realizado um estudo descritivo do primeiro ano do grupo de estudo que teve início de suas atividades no mês de Agosto 2024, e teve 12 reuniões (online e presencial), 4 palestras (Abordagem Geral sobre Saúde Única, Ações e Desafios do Comitê Interinstitucional de Uma Só Saúde, Resistência Antimicrobiana, Principais Zoonoses em Animais Silvestres no Nordeste), 3 Workshop (1º Workshop de Zoonoses Aviária – O desafio do pombo comum, Workshop de Identificação e tratamento da Esporotricose Felina e 1º Workshop de Medicina Veterinária do Coletivo do Ceará), assim foi abordado a participação e ações dos membros do grupo dentro das temáticas propostas nesse ano, o que favoreceu a contribuição para a compreensão do conceito “One Health”, um conceito cientificamente estabelecido e validado de grande importância social que inicialmente emergiu do estudo integrado de zoonoses e surgiu como uma resposta aos desafios globais de saúde, como pandemias, mudanças climáticas e doenças emergentes, que muitas vezes têm origem na interação entre humanos, animais e o meio ambiente. Conclui-se que esse trabalho visa a análise do 1º ano do grupo de estudo que aborda desde a introdução a conceitos como Saúde Única, zoonoses, bem-estar animal e segurança alimentar à aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações práticas, como a análise de casos clínicos e a discussão de problemas de saúde pública, e como o GESU auxilia na construção do conhecimento inicial desses temas ajudando a compreensão, diminuindo a complexidade, criando um espaço de discussão e troca de experiências, promovendo o engajamento dos alunos com a área de Saúde Única para a prática profissional e para a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Educação em saúde; Formação acadêmica; políticas públicas; epidemiologia.

ZEBRA-FISH (DANIO RERIO) COMO NOVO MODELO ANIMAL NA PESQUISA CIENTÍFICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Manuela Saboia Mont'Averne Girão^{1*}
Letícia Araújo Moura¹
Lais de Oliveira Martins¹
Louhanna Pinheiro Rodrigues Teixeira¹
Ramon da Silva Raposo¹
Matheus Soares Alves¹

¹Universidade de Fortaleza – UNIFOR - Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: manuela.saboia@edu.unifor.br

RESUMO

O Zebrafish (*Danio rerio*), também conhecido no meio do aquarismo como “peixe paulistinha”, é um teleósteo de água doce de pequeno porte, pertencente à família Cyprinidae, que vem sendo frequentemente utilizado em pesquisas genéticas, ensaios toxicológicos e na produção, desenvolvimento e testes de novos produtos biotecnológicos. Na experimentação animal, ratos e camundongos, são amplamente utilizados como modelos de estudo, mas essa realidade está passando por mudanças que estão na direção dos princípios bioéticos do uso de animais em laboratório, seguindo os fundamentos dos 3Rs de Russell-Burch: Reduzir, Refinar e Substituir. O Zebrafish, nas últimas décadas, ganhou popularidade no meio científico por agregar vantagens em relação aos roedores, possuindo baixo custo e facilidade no manejo, manutenção, produção e reprodução. Além de possuir similaridade genética com os humanos, favorecendo ensaios biológicos. Este presente estudo tem como objetivo disseminar informações das novas tendências do Zebrafish como modelo animal em pesquisas na área da biotecnologia e farmacologia associadas à medicina veterinária. Foi realizada uma revisão bibliográfica com análise crítica da literatura presente nas bases de dados das plataformas Pubmed, Scielo, Google Acadêmico e portal periódicos CAPES, utilizando como descritores “Zebrafish”, “Pesquisa”, “Medicina veterinária” e “Modelo animal”. Os estudos analisados indicaram que sua notoriedade na comunidade científica se deve a alguns fatores como rápido desenvolvimento, com reprodução externa contínua o ano todo em condições controladas, sem restrições sazonais, permitindo constante obtenção de embriões em grandes quantidades. O embrião e a larva são transparentes, facilitando as análises ao longo do desenvolvimento até a fase adulta, com custo reduzido em comparação com embriões de mamíferos, que necessitam de meios ricos definidos. Cerca de 70% dos genes humanos têm um homólogo no Zebrafish, permitindo estudar mais a fundo doenças genéticas e desenvolver novos tratamentos, como diabetes mellitus, cânceres, depressão, mal de Parkinson e Alzheimer. No âmbito da veterinária ele é utilizado em ensaios toxicológicos de drogas em desenvolvimento, por ser capaz de absorver de forma rápida os fármacos que são adicionados na água e acumulá-los em diferentes tecidos. E em estudos patológicos, com ênfase na elucidação de processos infecciosos e respostas imunológicas frente ao antígeno, como tuberculose, influenza e salmonelose, e recentemente, sendo modelo para o estudo da dor. Concluímos que sua utilização é fundamental para o avanço de diversas áreas do conhecimento, fortalecendo a tendência de métodos experimentais alternativos mais éticos, acessíveis e eficientes na pesquisa. Portanto, o Zebrafish se apresenta como modelo biológico relevante, versátil e econômico em relação aos mamíferos, que impacta positivamente na ciência.

Palavras-chave: Edição genética; Biofármacos; Aquicultura; Toxicidade; Experimentação animal

PANLEUCOPENIA FELINA: CONCEITOS E ATUALIDADES – REVISÃO DE LITERATURA

Fernando Lindenberg da Silva^{1*}
Lima, Bárbara Wilka Leal Silva¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: limafernando.contato@gmail.com

RESUMO

A panleucopenia felina (FPV), também conhecida como enterite infecciosa felina, é uma doença viral altamente contagiosa e frequentemente fatal que afeta felinos domésticos e selvagens. Causada por um parvovírus da família Parvoviridae, o vírus é resistente ao ambiente e pode permanecer viável por até 6 meses em áreas com incidência solar. Seu tropismo por células de alta atividade mitótica, como as do epitélio intestinal, sistema linfóide, medula óssea e tecidos embrionários, explica os sinais clínicos, como diarreia hemorrágica, vômitos, leucopenia acentuada e abortos. Apesar de sua ampla distribuição mundial, surtos continuam a ocorrer, especialmente em gatos não vacinados, ressaltando a importância da doença na saúde pública veterinária. Este estudo revisa aspectos clínico-patológicos, diagnósticos e profiláticos da panleucopenia felina, com base em dados da literatura científica recente. A pesquisa é uma revisão integrativa, reunindo informações de artigos, periódicos, livros e dissertações publicadas entre 2015 e 2024, extraídas de bancos de dados como Scielo, Google Acadêmico, Lilacs e PubMed. A análise qualitativa organizou os dados nos seguintes tópicos: etiologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e profilaxia. Estudos indicam que a panleucopenia felina apresenta taxas de mortalidade superiores a 90%, especialmente em filhotes não vacinados. O diagnóstico é feito por anamnese, sinais clínicos e exames laboratoriais, com destaque para a leucopenia intensa e testes virais como ELISA ou PCR. O tratamento é sintomático, com fluidoterapia intensiva e antieméticos e antimicrobianos de amplo espectro, já que não há tratamento antiviral específico. A vacinação é a principal medida preventiva e tem mostrado eficácia na redução de casos, como evidenciado por campanhas de imunização em abrigos. A negligência vacinal é impulsionada por mitos, como o medo de sarcomas induzidos por vacinas, apesar de serem raros. A desinformação e o receio de efeitos adversos alimentam a hesitação dos tutores. Isso resulta em baixa adesão à vacinação, colocando os felinos em risco de doenças graves como a panleucopenia. Conclui-se que a panleucopenia felina continua a ser uma doença significativa na saúde dos felinos, com surtos observados principalmente entre gatos não vacinados. A gravidade da situação destaca a importância da vacinação preventiva, que poderia ter reduzido significativamente o número de óbitos. O papel do médico-veterinário é essencial, não só no manejo clínico, mas também na educação dos tutores sobre a necessidade de vacinação para prevenir surtos e proteger a saúde dos felinos.

Palavras-chave: vírus parvovírus, imunização felina, doenças infectocontagiosas, medicina veterinária preventiva.

CARCINOMA MICROPAPILAR DE GLÂNDULA MAMÁRIA EM CADELA: RELATO DE CASO

Suane Silva Alves dos Santos^{1*}

Adriano da Silva Prado¹

Aline Vitória Freire¹

Ryan Barbosa da Silva¹

Letícia De Oliveira Sousa¹

Mariana Sobral Guimarães¹

Luca Fernandes Barreto da Silva¹

Jefferson da Silva Ferreira¹

¹Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil.

*E-mail: suanesantos@alunouece.br

RESUMO

As neoplasias mamárias são comuns em cadelas, com maior incidência em fêmeas não castradas. Fatores como idade, hormonioterapia, predisposição racial, dieta e obesidade influenciam no risco de desenvolvimento. Dentre os tipos histológicos, os carcinomas são predominantes, incluindo, o carcinoma micropapilar invasivo — uma variante agressiva caracterizada por estruturas micropapilares sem eixo fibrovascular, alto índice mitótico e frequente invasão vascular, sendo associado a elevado potencial metastático, principalmente, em linfonodos regionais. O tumor é caracterizado pela presença de células tumorais em aglomerados semelhantes a mórulas dentro de espaços císticos. O prognóstico é desfavorável, e o tempo médio de sobrevivência é de 110 a 120 dias em cadelas, sobretudo, sem a adição de tratamento oncológico clínico. O presente trabalho tem como objetivo relatar as principais características macro e microscópicas de um caso de carcinoma micropapilar de glândula mamária em cadela. Relato de caso: Uma cadela de 11 anos, da raça Bulldog Francês, foi submetida à mastectomia unilateral devido a nodulações em região mamária esquerda. A cadeia mamária foi coletada, fixada em formol tamponado a 10% e encaminhada para exame histopatológico. Resultados: Ao exame macroscópico, foi identificado nódulo na região inguinal, firme, medindo $2,4 \times 0,7$ cm, com superfície de corte esbranquiçada. Ao exame microscópico, os fragmentos de tecido mamário apresentaram proliferação neoplásica maligna de células epiteliais, organizadas em arranjos moruliformes e micropapilares, sustentadas por estroma fibroso acentuado, com marcada desmoplasia. As células neoplásicas eram cubóides, com citoplasma moderado, eosinofílico, bem delimitado e, ocasionalmente, vacuolizado. Os núcleos encontravam-se centrais, arredondados, com cromatina frouxa e nucléolos evidentes. Observou-se moderada anisocariose, discreto pleomorfismo celular e nove figuras de mitose em 10 campos de maior aumento. Houve acentuada embolização neoplásica em vasos linfáticos, além de moderado infiltrado linfocitário peritumoral e ectasia ductal. Esses achados confirmam o diagnóstico de carcinoma micropapilar de glândula mamária grau III. Conclusão: O presente relato descreveu um caso de carcinoma micropapilar de glândula mamária em cadela, uma variante histológica de baixa frequência, e ainda, pouco referenciada, porém altamente agressiva. Devido ao seu elevado potencial invasivo e metastático, o exame histopatológico mostra-se indispensável para a confirmação diagnóstica e definição do plano terapêutico. A identificação precoce e o tratamento oncológico adequado são fundamentais para auxiliar no melhor prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: canino, histopatologia, mastectomia, neoplasia

USO DO PIMOBENDAN ASSOCIADO A DIETA COMO ALIADOS NO CONTROLE DA ENDOCARDIOSE MITRAL EM CADELA COM SOBREPESO - RELATO DE CASO

Thatiane Ribeiro Felix^{1*}

Janayna Yárina Souza Siqueira¹

Hiara Antônia Rodrigues Sousa Lima¹

Steffi Araújo Lima¹

¹ Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: thatianerb29@gmail.com

RESUMO

A endocardiose afeta, na maioria das vezes, a valva mitral. Sua causa está ligada a componentes genéticos e sua prevalência aumenta com a idade. Caracteriza-se por alterações que envolvem o alinhamento das fibrilas de colágeno onde a deformação progressiva da válvula impede a coaptação eficaz, levando a regurgitação do fluxo sanguíneo e a hipertrofia excêntrica do átrio e ventrículo. Os sinais clínicos apresentados pelos cães acometidos pela endocardiose incluem dispneia, síncope, cianose e tosse. Ao exame físico, pode-se auscultar sopro de regurgitação da mitral. Como exames complementares, utiliza-se a radiografia torácica para avaliação hemodinâmica e a ecocardiografia para identificar a causa do sopro e reconhecer a gravidade do aumento da câmara cardíaca. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de endocardiose mitral com ênfase no sucesso do tratamento medicamentoso associado a perda de peso. Deu entrada na clínica veterinária Jacó uma cadela, SRD de 6 anos, 24,3kg com escore de condição corporal (ECC) 6 (sobrepeso), apresentando dispneia em repouso, cansaço excessivo e intolerância ao exercício físico. Durante exames pré-operatórios para colocefalectomia, como ecocardiograma, eletrocardiograma e aferição de pressão arterial, recebeu-se o diagnóstico de insuficiência de válvula mitral de grau moderado apresentando regurgitação em átrio esquerdo, culminando em aumento discreto da cavidade e arritmia sinusal. Já na radiografia de tórax a silhueta cardíaca estava dentro dos padrões, o lúmen e o trajeto traqueal estavam preservados e os pulmões apresentavam opacificação de padrão broncointersticial, podendo haver relação com broncopatia. Após resultados dos exames, a paciente iniciou tratamento com Pimobendan na dose de 0,25-0,3 mg/kg BID uso contínuo e dipropionato de beclometasona 400mcg/ml BID durante 15 dias para as alterações pulmonares. Foi recomendado dieta com ração com redução de calorias, proibição de petiscos e realização de caminhadas curtas. Após 6 meses da terapia com Pimobendan o ecocardiograma apresentou melhora no grau da insuficiência mitral, saindo de moderada para variação entre discreta a moderada. Entretanto, no tamanho da cavidade atrial esquerda não houveram mudanças muito significativas indo de 3,48 cm para 3,47 cm e a relação átrio esquerdo/aorta, se mostrou aumentada antes (1,70) e depois (1,68) do tratamento. Além disso, durante este mesmo período, com uso da ração Golden Light® 208g diárias (orientações do fabricante), houve perda de peso satisfatória de 1,8kg atingindo o ECC ideal de 5 e consequente melhora dos sinais clínicos. Conclui-se então que o Pimobendan, principalmente, por seu inotropismo positivo que aumenta a sensibilização do cálcio intracelular reduzindo a ocorrência de arritmias, é um medicamento eficaz para o tratamento de endocardiose mitral em estágios iniciais da doença, bem como a perda de peso como um aliado importante para a efetividade do tratamento e bem-estar da paciente.

Palavras-chave: Cardiopatia; Ecocardiograma; Perda de peso

TRATAMENTO DE ANAPLASMOSE E ERLQUIOSE EM CADELA GESTANTE

Laura Cosmo Pinheiro^{1*}

Andressa Lanay Duda de Medeiros Perazzo Maia¹

Ana Vitória de Araújo Couto¹

Alice Magalhães de Oliveira¹

Francisco Leandro Lima Neto²

Bárbara Mara Bandeira Santos de Oliveira¹

¹Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

²Clínica Petique, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: lauracosmo17@gmail.com

RESUMO

A anaplasmosse e a erliquiose canina são hemoparasitoses transmitidas pelas picadas de carrapatos que inoculam as bactérias *Anaplasma* spp. e *Ehrlichia* spp., respectivamente. O quadro clínico de um cão com coinfeção pode apresentar uma variabilidade de sinais clínicos, como apatia, anorexia e sangramentos. No hemograma, é comum a ocorrência de anemia, trombocitopenia e leucopenia, sinais clínicos graves principalmente para cadelas gestantes. Portanto, o trabalho tem por objetivo relatar a terapêutica empregada em uma cadela gestante positiva para anaplasmosse e erliquiose. Foi atendida em uma clínica veterinária em Fortaleza/CE uma cadela, sem padrão racial definido, 3 anos de idade, pesando 15,3 kg, não castrada e não vacinada. Na anamnese, foi relatada a ocorrência frequente de epistaxe e êmese. Durante o exame físico, foram observadas mucosas hipocoradas, TPC superior a 2 segundos, temperatura 38.8 °C, secreção vaginal de aspecto viscoso, com coloração que variava entre translúcida e sanguinolenta. Perante o quadro clínico, foi realizado o ensaio imunocromatográfico para detecção simultânea de anticorpos para *Ehrlichia canis* e *Anaplasma* spp., bem como foram solicitados os exames: hemograma completo e ultrassonografia abdominal e pélvica. O ensaio imunocromatográfico foi positivo para ambas as bactérias e no exame de ultrassonografia foram visualizadas vesículas gestacionais, com embriões viáveis, com idade média gestacional de 30 dias, positivando a prenhez. No hemograma foi verificada trombocitopenia 51 mil/ μ L (Referência 175-500 mil/ μ L). Tendo ciência da gestação, o tratamento de primeira linha com o antibiótico Doxiciclina tornou-se inviável, devido à alta possibilidade de malformações congênitas e/ou embriotoxicidade. Com isso, a equipe médica optou por uma terapêutica de suporte e controle, visto que nenhum tratamento tradicional poderia ser empregado por conta da gestação. Foram prescritos: medicação homeopática Erli control (Homeopet®) 2 doses/TID/30 dias; suplemento alimentar para gestantes Mega Master® 2 cápsulas/SID/30 dias, e o extrato seco das folhas de papaia 12mg/kg/ BID/30 dias. Dessa forma, a terapêutica empregada visou controlar a trombocitopenia, diminuir os efeitos colaterais da infecção e auxiliar na nutrição durante o período gestacional. O quadro clínico da paciente foi acompanhado com aferições hematológicas semanais, associado ao monitoramento ultrassonográfico gestacional quinzenal. Após 40 dias de tratamento, houve um aumento progressivo do número de plaquetas para 258 mil/ μ L, retornando aos valores de referência, ausência de hemorragias e intercorrências gestacionais. Assim, a gestação da cadela culminou em eutocia e com todos os filhotes viáveis. Diante dos resultados obtidos, podemos concluir que o manejo clínico criterioso e a escolha de terapias alternativas seguras para o controle da coinfeção por erliquiose e anaplasmosse foram fundamentais para preservar a saúde materna e garantir a viabilidade dos filhotes.

Palavras-chave: *Anaplasma* spp.; *Ehrlichia* spp.; hemoparasitoses; homeopatia; terapêutica.

FISIOLOGIA CARDÍACA E ELETROCARDIOGRAMA NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM RÉPTEIS NÃO CROCODILIANOS

Giovana Dantas Mendes^{1*}

Isabela Ferreira Sampaio¹

Nicole Barros Fernandes¹

Jhenifer Gomes Marques¹

Mirla Timbó Saraiva Pinheiro Gomes¹

Giovanna Mazzini Terra¹

Vitória Gabriela Sanxo De Azevedo¹

Herlon Victor Rodrigues Silva²

¹Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

²Universidade Estadual do Ceará-UECE, Tauá/CE, Brasil

*E-mail: giovana.dantas@aluno.uece.br

RESUMO

O coração dos répteis não crocodilianos é tricavitário, uma vez que o septo ventricular, chamado septum vertical, é incompleto, diferindo anatomicamente e fisiologicamente do coração de aves e mamíferos. A compreensão da fisiologia e dos parâmetros do sistema cardiovascular desses animais é de extrema importância clínica, visto que podem auxiliar no acompanhamento de indivíduos cardiopatas. O presente resumo é uma revisão de literatura voltada à análise dos parâmetros cardiovasculares obtidos por meio de eletrocardiogramas (ECGs) em répteis não crocodilianos, destacando sua relevância no diagnóstico de doenças cardiovasculares. Para tanto, utilizaram-se as plataformas Google Acadêmico e Science Direct, com a seleção dos trabalhos de maior relevância para o tema. No que se refere à circulação em um coração tricavitário, sabe-se que a estrutura ventricular é dividida em três subcâmaras: *cavum pulmonale*, *cavum arteriosum* e *cavum venosum*. O sangue desoxigenado chega pela veia cava caudal e passa por uma dilatação denominada seio venoso, localizada dorsalmente ao átrio direito, antes de adentrá-lo. Em seguida, é direcionado ao *cavum pulmonale* e expelido aos pulmões, órgão responsável pela hematose. Após a oxigenação, o sangue segue para o átrio esquerdo, passa pelo *cavum arteriosum* e, por fim, chega ao *cavum venosum*, e se mistura parcialmente com sangue desoxigenado. Diante disso, o ECG deve ser realizado com o animal calmo, apresentando batimentos cardíacos estáveis e sob temperatura adequada. A avaliação cardíaca por meio do ECG segue os mesmos princípios utilizados em mamíferos, com a presença dos complexos P, QRS e T, mas com algumas variações. Em répteis, observa-se uma onda SV, correspondente à despolarização do seio venoso. Essa onda, no entanto, apresenta baixa amplitude e pode estar visualmente sobreposta à onda T. A onda P pode apresentar pleomorfismo; as ondas Q e S tendem a apresentar deflexões reduzidas; e o intervalo QT costuma ser mais longo em comparação a outros grupos de animais. Alterações cardíacas em répteis e suas manifestações no ECG foram analisados, considerando padrões compatíveis com bloqueios atrioventriculares. Por exemplo, em iguanas-verdes, a estenose aórtica e a dilatação atrioventricular promoveram aumento do complexo QRS e prolongamento do intervalo QT. Em píton-tapete (*Morelia spilota variegata*) com insuficiência da valva atrioventricular, observou-se aumento da amplitude e altura do complexo QRS, elevação do intervalo PR e redução do intervalo QT. Com isso, o ECG demonstrou ser uma ferramenta útil, porém desafiadora, devido à ausência de onda P em algumas espécies e alterações de segmento QRS até início da onda T. Portanto, o conhecimento da fisiologia cardíaca e dos parâmetros eletrocardiográficos normais em répteis com coração tricavitário demonstra forte associação com um bom diagnóstico clínico, conferindo alto valor à utilização do ECG na medicina veterinária desses animais.

Palavras-chave: eletrocardiograma, tricavitário, répteis, parâmetros

INTOXICAÇÃO POR ESPÉCIES DO GÊNERO CROTALARIA EM EQUINOS**Julia Sampaio Freitas^{1*}****Isabele Amorim de Moura¹****Emanuele da Silva Vieira¹****Isabela Ferreira Sampaio¹****Carlos Donato Barbosa Alves Júnior¹****Ana Luiza Malhado Cazaux de Souza Velho¹**¹Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: vieiraemanuele145@gmail.com

RESUMO

Em julho de 2025, foi registrado um dos maiores surtos de intoxicação alimentar já documentados em equinos no Brasil, com mais de 240 mortes associadas à ingestão de rações contaminadas por sementes do gênero *Crotalaria*, reacendendo o alerta para essa toxicose. Plantas desse gênero estão amplamente distribuídas em território nacional e são reconhecidas pela síntese de alcaloides pirrolizidínicos (APs). A ingestão desses compostos pode desencadear lesões hepáticas e pulmonares, encefalopatias e morte. Este trabalho tem como objetivo discutir os aspectos clínicos, patológicos e toxicológicos da intoxicação por *Crotalaria* em equinos. Para a realização desta revisão, foram consultadas publicações científicas disponíveis nas plataformas SciELO, PubMed e Google Scholar, filtradas com base na relevância e atualidade. A maioria das espécies de *Crotalaria* contém APs que, após absorção no trato gastrointestinal, são metabolizados no fígado e convertidos em derivados pirrólicos altamente reativos, os quais causam danos aos hepatócitos. Histologicamente, observa-se megalocitose, fibroplasia, necrose centrolobular e proliferação de células dos ductos biliares na tríade portal. Além disso, em equinos e asininos, os APs também afetam o parênquima pulmonar, provocando degeneração das células de Clara e fibrose intersticial. O curso clínico é progressivo e associado aos danos pulmonares e à hepatotoxicidade. Os sinais iniciais incluem apatia, anorexia, perda de peso e desconforto abdominal. Exames laboratoriais revelam alterações hepáticas (ALT, AST, GGT e CPK), e a sintomatologia tende a se agravar rapidamente em casos agudos. As lesões hepáticas podem resultar em encefalopatia hepática, na qual se observam ataxia, incoordenação, hipotonia lingual, agitação e galope descontrolado. Pode também haver progressão para lesão pulmonar, com dispneia severa, taquipneia e dilatação das narinas. Os alcaloides variam conforme a espécie da planta e sua toxicidade, sendo mais abundantes nas sementes e inflorescências. A quantidade de toxinas ingeridas está diretamente relacionada ao desenvolvimento da intoxicação. O quadro pode se manifestar de forma crônica, pela ingestão de pequenas quantidades ao longo do tempo, ou aguda, pela ingestão de grandes porções dos APs. As crotalárias possuem capacidade de fixação de nitrogênio no solo, o que favorece seu uso como adubo verde e pode levar à contaminação de pastagens e produtos agrícolas. A magnitude do surto de intoxicação alimentar por ração contaminada por *Crotalaria* evidencia a importância do conhecimento toxicológico aliado à clínica. Embora estudos clássicos descrevam os aspectos clínicos e anatomopatológicos dessas intoxicações, a literatura recente voltada à espécie equina ainda é escassa. Reforça-se, portanto, a necessidade de investigações que vão desde o diagnóstico até a padronização de protocolos clínicos nas toxicoses por ingestão de *Crotalaria* em equinos.

Palavras-chave: Plantas tóxicas; Equinocultura; Alcaloides pirrolizidínicos;

NODULECTOMIA PULMONAR EM FELINO DOMÉSTICO: ABORDAGEM CIRÚRGICA NO CENTRO VETERINÁRIO UNICHRISTUS

Vitória Maria Santos Nascimento^{1*}

Renan Carvalho Lima¹

Reginaldo Pereira de Sousa Filho¹

Juliana Gomes Vasconcelos¹

Rafael Aguiar¹

Ana Carolina de Mendonça Cysne¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: vitoriaasanttoss@gmail.com

RESUMO

Neoplasias pulmonares primárias em felinos domésticos são achados incomuns, e normalmente estão associados a metástases de outras regiões. Entre essas neoplasias, o carcinoma de células escamosas é extremamente raro como tumor pulmonar primário, sendo mais comum na cavidade oral e pele. O diagnóstico dessas alterações é desafiador, pois os sinais clínicos são inespecíficos. Métodos de imagem, como radiografia e tomografia computadorizada, associados à análise histopatológica, são fundamentais para o diagnóstico e planejamento terapêutico. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de nodulectomia pulmonar, destacando a importância do diagnóstico por imagem, as dificuldades cirúrgicas e a conduta pós-operatória. Um gato macho, raça persa, 11 anos de idade, foi encaminhado ao Centro Veterinário Unichristus apresentando tosse crônica e secreção nasal sanguinolenta. Inicialmente foram realizados exames laboratoriais e radiografia torácica, que revelou massa pulmonar de origem incerta. Para melhor avaliação, foi solicitado uma tomografia computadorizada, que evidenciou uma formação expansiva no lobo medial direito, acometendo também lobos cranial e acessório. Além disso, foi observado uma compressão moderada do átrio e ventrículo direito, deslocamento cardíaco e suspeita de trombo na artéria pulmonar. Considerando o quadro do paciente, foi indicado uma lobectomia para remoção da lesão. Durante o procedimento cirúrgico foi constatado uma aderência intensa do tumor às estruturas cardíacas, impossibilitando a realização da lobectomia pulmonar com margens oncológicas amplas. Para evitar danos às estruturas preservadas, optou-se por uma nodulectomia e retirada das aderências localizadas acima do coração. O procedimento foi realizado sob anestesia geral inalatória com isoflurano e monitorização intensiva, sendo posicionado um dreno torácico ao final para evitar complicações como pneumotórax e acúmulo de líquido pleural. O paciente ficou internado por 48 horas, recebendo analgesia, antibióticos, anti-inflamatórios e fluidoterapia. O paciente apresentou evolução clínica satisfatória, com estabilização respiratória e alta após remoção do dreno. Quinze dias após o procedimento, retornou para retirada dos pontos em bom estado geral. O material removido foi encaminhado para análise histopatológica, que revelou carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado, com pleomorfismo celular acentuado, necrose extensa, invasão vascular evidente e margens cirúrgicas acometidas pela neoplasia, confirmando a agressividade do tumor e indicando necessidade de complementação oncológica. O caso reforça a importância dos exames de imagem para definição da extensão da lesão e planejamento cirúrgico, evidenciando, que embora paliativa, a nodulectomia pulmonar é uma alternativa viável quando a lobectomia não é possível, proporcionando alívio clínico e possibilitando seguimento com tratamento quimioterápico.

Palavras-chave: Cirurgia torácica; oncologia veterinária; carcinoma.

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: APLICABILIDADE DO QPCR COMO FERRAMENTA DE ALTA PRECISÃO

Luana Letícia de Araújo Pinto
Lara Rabelo Correia
Weibson Pinheiro

E-mail: lekaaraujo121212@gmail.com

RESUMO

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose de grande relevância no Brasil, com impacto significativo na saúde pública, especialmente pelo papel dos cães como principais reservatórios do protozoário *Leishmania infantum*. A transmissão ocorre pela picada do flebotômico *Lutzomyia longipalpis*. Como não há cura definitiva em cães, esses animais podem representar risco epidemiológico contínuo. O diagnóstico precoce é essencial, porém ainda representa um desafio devido à diversidade de manifestações clínicas e às limitações dos testes sorológicos convencionais. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a aplicabilidade da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real (qPCR) no diagnóstico da LVC, destacando sua importância frente aos exames tradicionais. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores: "Leishmaniose Visceral Canina", "qPCR" e "diagnóstico molecular". A busca incluiu artigos em português e inglês que abordassem a utilização do qPCR na detecção de DNA de *Leishmania spp.* em amostras de cães naturalmente infectados. A seleção priorizou estudos comparativos entre métodos sorológicos e moleculares, com foco em sensibilidade, especificidade e aplicabilidade clínica. Os resultados evidenciam que o qPCR apresenta alta sensibilidade e especificidade para detectar *Leishmania spp.*, inclusive em animais assintomáticos. Destaca-se o uso de alvos como o kDNA minicircular, altamente conservado e presente em grande número de cópias, o que favorece a detecção mesmo em situações de baixa carga parasitária. Diferentes tipos de amostras clínicas podem ser analisados por qPCR, como sangue periférico, linfonodos, medula óssea, pele e swab conjuntival. A escolha da amostra influencia diretamente na sensibilidade do teste. Amostras como medula óssea e linfonodos são mais sensíveis por concentrarem maior carga parasitária. Já o sangue e o swab conjuntival, embora menos invasivos e mais adequados para triagens em campo, apresentam sensibilidade inferior, podendo dificultar a detecção em alguns casos. No entanto, essas alternativas podem ser úteis quando amostras invasivas não forem viáveis, especialmente se associadas a outros métodos. Comparado aos testes sorológicos, o qPCR reduz a ocorrência de falsos negativos e permite a quantificação da carga parasitária, o que pode ser útil no monitoramento terapêutico. Apesar dessas vantagens, seu custo elevado e a necessidade de infraestrutura laboratorial ainda limitam a aplicação em larga escala na prática veterinária. Conclui-se que o qPCR é uma ferramenta valiosa para o diagnóstico da LVC, especialmente em casos suspeitos com sorologia negativa ou inconclusiva. Sua inclusão em protocolos diagnósticos pode contribuir para um controle mais eficaz da doença, embora ainda seja necessário ampliar o acesso à técnica e promover sua padronização metodológica no país.

Palavras-chave: Zoonose; Saúde Pública; Leishmania

ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NA HIPERTRIGLICERIDEMIA FELINA: REVISÃO DE LITERATURA

Lara Rabelo Correia^{1*}

Luana Letícia de Araújo Pinto¹

Rodrigo Fernando Gomes Olivindo¹

Weibson Paz Pinheiro André¹

¹ Faculdade Uninta, Fortaleza-CE, Brasil

*E-mail: lararabelocorreia@gmail.com

RESUMO

A hipertrigliceridemia felina pode ocorrer de origem fisiológica, como no caso da hiperlipidemia pós-prandial, ou por alterações patológicas, levando ao aumento da produção e/ou na redução da depuração das lipoproteínas do plasma. A hipertrigliceridemia é resultado de disfunções que afetam proteínas envolvidas na produção, processamento ou transporte de lipídeos no plasma, podendo está relacionado a fatores genéticos ou a patologias que alterem a atividade dessas proteínas. Na espécie felina, as causas secundárias são as mais comuns, frequentemente associadas a doenças como obesidade, hiperadrenocorticism, hipotireoidismo, pancreatite e, de forma crucial, a diabetes mellitus, o que confere a este distúrbio grande importância clínica, sendo necessário a realização do tratamento terapêutico. Diante disso, considerando a relevância clínica da hipertrigliceridemia em gatos, as limitações da terapia padrão, o presente trabalho tem como objetivo, realizar uma revisão da literatura sobre as alternativas terapêuticas para a hipertrigliceridemia em gatos. Nesse sentido, foi realizada uma busca por trabalhos publicados nos últimos 15 anos, incluindo artigos, relatos de caso e revisões nas bases de dados na Google Scholar, Portal Regional da BVS, Wiley One Libray, SciELO, usando palavras chaves, como hipertrigliceridemia "felina", "fenofibrato" e "tratamento". O manejo terapêutico, para a hipertrigliceridemia em gatos consiste primariamente no tratamento da doença de base e na instituição de uma dieta com baixo teor de gordura, sendo <25g/1000 kcal para cães e 30g/1000 kcal para gatos. Devendo ser feita a reavaliação em 4 e 8 semanas após a instituição do manejo nutricional. Entretanto, se a resposta ao tratamento dietético não for eficaz, deve ser usado deve ser considerada a introdução de uma terapia farmacológica adjuvante. Dentre as opções estudadas em pequenos animais, destacam-se os fármacos da classe dos fibratos, como o fenofibrato e o genfibrozil, que atuam diretamente na redução dos triglicerídeos plasmáticos. Assim, na medicina felina, no entanto, sua aplicação ainda é pouco explorada e carece de estudos que atestem sua segurança e definam protocolos de dosagem. Os resultados da literatura indicam que o fenofibrato, um fármaco da classe dos fibratos, atua nos receptores PPAR-alfa, o que acelera a depuração dos triglicerídeos do plasma. O uso desse medicamento é mais relatado em humanos e caninos, apresentando alta eficácia no tratamento de hiperlipidemia, embora seja escasso relatos do seu uso em felinos, o fármaco é promissor e bem tolerado em doses adequadas, promovendo a redução significativa dos níveis de triglicerídeos em gatos com hipertrigliceridemia moderada e grave, independentemente da causa da hipertrigliceridemia secundária. Conclui-se que o fenofibrato representa uma valiosa ferramenta terapêutica adjuvante para o manejo da hipertrigliceridemia em gatos, especialmente em casos refratários à terapia convencional.

Palavras-chave: Hiperlipidemia; triglicerídeos; fenofibrato.

**GRUPO DE ESTUDOS EM PEQUENOS ANIMAIS DA UNICHRISTUS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SEMESTRAL**

Mariana Mendes^{1*}
Ana Paula Abreu De Oliveira¹
Antônio Martins Henrique Neto¹
José Alberto Lopes Neto¹
Juliana Sousa Benevides¹
Reginaldo Pereira de Sousa Filho¹
Patrícia Lustosa Martins¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: mariana.moises54@gmail.com

RESUMO

A clínica médica de pequenos animais é um dos principais campos de atuação da Medicina Veterinária, exigindo conhecimento aprofundado em fisiopatologia, diagnóstico, terapêutica, entre outros. Diante da complexidade da área, iniciativas extracurriculares são fundamentais para reforçar a formação acadêmica, como a implementação de grupos de estudos, que atuam como ferramentas de apoio ao aprendizado, promovendo a integração entre teoria e prática clínica. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Estudos em 1Clínica de Pequenos Animais (GEPA) da Unichristus no primeiro semestre do ano de 2025. As reuniões do grupo ocorreram quinzenalmente, sendo divididas inicialmente em três módulos temáticos: neonatologia e pediatria, cardiologia e pneumologia veterinária. Os dois primeiros módulos contaram com quatro encontros cada, e o último, com dois, totalizando dez reuniões no semestre. A abordagem dos temas foi realizada por meio de palestras, seguidas de discussões teóricas e compartilhamento de experiências clínicas. A condução das apresentações ficou a cargo dos membros da diretoria do GEPA, alunos do curso de Medicina Veterinária da Unichristus não vinculados ao grupo e professores da instituição. Essa abordagem visou ao aperfeiçoamento do conhecimento técnico e ao estímulo ao pensamento clínico entre os participantes. O formato de módulos empregado permitiu o aprofundamento em tópicos relevantes da clínica médica de pequenos animais, promovendo um ambiente propício à troca de conhecimentos entre estudantes e profissionais da área. Ao longo das reuniões, observou-se também maior interesse dos participantes em discutir os temas abordados, refletindo o impacto positivo do grupo de estudos no processo de aprendizagem. Dessa forma, conclui-se que a criação do Grupo de Estudos em Clínica de Pequenos Animais agregou valor à formação acadêmica dos estudantes ao proporcionar uma abordagem mais ampla dos conteúdos curriculares e ao estimular o engajamento deles com os assuntos abordados em sala de aula e com atividades extracurriculares.

Palavras-chave: Clínica de pequenos; iniciativas extracurriculares; palestras.

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO CEARÁ: PERSPECTIVAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS SOB A ABORDAGEM ONE HEALTH

Renata Lopes Feitosa¹
Raquel Lima Paiva¹
Lavinia Maia Alencar Menezes¹
João Vitor Casanova Pereira¹
Evelyn Oliveira Valente¹
Pedro Elton de Moura Carneiro¹
Carlos Eduardo Braga Cruz^{1,2}

¹ Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

² Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

E-mail: renatalopesfeitosa558@gmail.com

RESUMO

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma zoonose de grande relevância em saúde pública, especialmente em regiões como o Ceará, onde sua persistência está associada a fatores socioambientais, urbanização desordenada e falhas no controle vetorial. Causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e transmitida pelo flebotômíneo *Lutzomyia longipalpis*, a doença afeta principalmente cães, considerados reservatórios do parasito, e apresenta potencial de transmissão ao ser humano. Nesse contexto, a abordagem One Health, que integra ações voltadas à saúde humana, animal e ambiental, torna-se essencial para compreender e controlar a disseminação da enfermidade. Este trabalho teve como objetivo discutir a aplicação da abordagem One Health no enfrentamento da LVC no estado do Ceará, com ênfase no papel do médico-veterinário como agente estratégico na promoção da saúde pública e na integração de ações intersetoriais. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica qualitativa, com seleção de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2020 a 2025) nas plataformas Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, além de dados oficiais de boletins epidemiológicos da SESA/CE. Os resultados demonstram que, entre 2007 e 2024, o Ceará registrou mais de 7 mil casos humanos de LV, com taxa média de letalidade de 5,9%, e mais de 82 mil cães reagentes entre 1,7 milhão de testes realizados. A alta incidência está concentrada em municípios como Fortaleza e Sobral, sendo agravada por desigualdade social, presença de cães abandonados e falhas no saneamento. A variabilidade clínica da LVC dificulta o diagnóstico precoce e exige a combinação de métodos sorológicos, parasitológicos e moleculares. Conclui-se que o enfrentamento da LVC requer estratégias sustentadas e intersetoriais, com ênfase na educação sanitária, controle vetorial e atuação ativa do médico-veterinário, alinhadas à abordagem One Health como eixo integrador das ações de saúde coletiva.

Palavras-chave: zoonoses; vigilância epidemiológica; saúde coletiva; medicina veterinária preventiva.

ENTERITE CRÔNICA POR TRITRICHOMONAS FETUS EM FELINO COM HIPERESTESIA: RELATO DE CASO

Isadora Fernandes Alves de Alencar Lima¹
Reginaldo Pereira de Sousa Filho¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil
E-mail: isadoralimaxd@gmail.com

RESUMO

A enteropatia em felinos pode apresentar etiologias diversas e desafiadoras. Este relato descreve um caso atípico de enterite crônica por *Tritrichomonas foetus* em um felino macho, SRD, de 2 anos e 6 meses, que se manifestou principalmente com dor abdominal recorrente e sinais comportamentais sugestivos de síndrome de hiperestesia, sem a diarreia clássica associada à infecção. O paciente apresentava histórico de vocalização intensa, vômitos, inquietação, agressividade, refratários a terapias analgésicas prévias. Exames ultrassonográficos revelaram espessamento progressivo do íleo (de 0,46 cm para 0,56 cm) e linfonodomegalia mesentérica, levantando suspeita de neoplasia. Hemograma, coproparasitológico e radiografias de coluna foram negativos ou sem alterações significativas. Diante da persistência dos sinais e da progressão das alterações ultrassonográficas, optou-se por celiotomia e enterectomia. O exame histopatológico da amostra intestinal revelou enterite ulcerativa crônica ativa transmural acentuada, com a presença de estruturas compatíveis com *Tritrichomonas foetus* no citoplasma dos enterócitos, sem evidência de malignidade. Após o procedimento cirúrgico, o felino apresentou recuperação completa, com remissão total dos sinais de dor e comportamentais. Este caso enfatiza a importância da investigação diagnóstica aprofundada em quadros de enteropatia crônica em felinos, mesmo na ausência de sintomatologia gastrointestinal clássica, e demonstra que a resolução da inflamação intestinal subjacente pode ser crucial para o controle dos sinais clínicos complexos.

Palavras-chave: Felino; Dor Abdominal; Enterite; *Tritrichomonas foetus*

SÍNDROME DE PANDORA EM FELINOS: INTERAÇÃO ENTRE SAÚDE FÍSICA, EMOCIONAL E AMBIENTAL

Lavinia Maia Alencar Menezes^{1*}

Renata Lopes Feitosa¹

Raquel Lima Paiva¹

João Vitor Casanova Pereira¹

Evelyn Oliveira Valente¹

Pedro Elton de Moura Carneiro¹

Livia Schell Wanderley¹

Fernanda Cristina Macedo Rondon^{1,2}

¹ Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

² Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: maialavinia123@gmail.com

RESUMO

A Síndrome de Pandora em felinos é uma condição clínica complexa e multifatorial, cuja origem tem sido associada à interação entre fatores emocionais, fisiológicos e ambientais. O gato doméstico, embora seja comumente visto como um animal independente, apresenta necessidades comportamentais e emocionais específicas, que muitas vezes são negligenciadas no ambiente domiciliar. A ausência de estímulos adequados, interação social, alimentação balanceada e previsibilidade na rotina podem desencadear quadros de estresse crônico, contribuindo significativamente para a manifestação de alterações sistêmicas, especialmente relacionadas ao trato urinário inferior. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a Síndrome de Pandora, buscando compreender como os fatores físicos, emocionais e ambientais se inter-relacionam na gênese e no agravamento da condição. A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico em bases como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com foco em artigos publicados entre 2021 e 2025. A abordagem utilizada foi qualitativa e descritiva, contemplando a análise dos fatores relacionados à origem, progressão e manejo da síndrome. Dentre os principais achados, destaca-se o papel central do estresse crônico como desencadeador de respostas fisiológicas desreguladas, com impacto direto na saúde comportamental e física dos felinos. A síndrome está associada à disfunção de eixos neuroendócrinos, como o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, e à sensibilidade exacerbada ao ambiente. Nesse sentido, o enriquecimento ambiental e a modificação do habitat, por meio da técnica conhecida como Modificação Ambiental Multimodal (MEMO), são ferramentas importantes para a promoção do bem-estar, atuando tanto de forma preventiva quanto terapêutica. A abordagem terapêutica da Síndrome de Pandora é multidimensional e deve ser adaptada a cada caso, considerando não apenas os sintomas físicos, mas principalmente os fatores emocionais e ambientais envolvidos. Além do suporte medicamentoso, que pode ser necessário em quadros mais graves ou quando há recidivas, destaca-se a importância da alimentação e hidratação adequadas, da previsibilidade na rotina e da construção de um vínculo positivo entre o tutor e o animal. O uso de feromônios sintéticos e dietas úmidas também é citado como auxiliar no controle da síndrome e prevenção de novos episódios. Conclui-se que a Síndrome de Pandora demanda um olhar atento, interdisciplinar e individualizado, voltado para as reais necessidades dos felinos. A integração entre práticas clínicas, comportamentais e ambientais se destaca como uma abordagem muito promissora para o controle da condição e para a promoção de qualidade de vida aos pacientes acometidos.

Palavras-chave: Estresse crônico felino; Enriquecimento ambiental; Medicina comportamental; Cistite idiopática; Terapia multimodal.

ESPOROTRICOSE: UMA ZOONOSE EMERGENTE E NEGLIGENCIADA NO BRASIL

Raquel Lima Paiva^{1*}
Renata Lopes Feitosa¹
Evelyn Oliveira Valente¹
Lavinia Maia Alencar Menezes¹
Pedro Elton de Moura Carneiro¹
João Vitor Casanova Pereira¹
Fernanda Cristina Macedo Rondon^{1,2}
Livia Schell Wanderley^{1,2}

¹ Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

² Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: rpaiva407@gmail.com

RESUMO

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*, com destaque para a espécie *S. brasiliensis*, a mais virulenta e predominante no Brasil. Trata-se de uma zoonose emergente, com crescente relevância em saúde pública, especialmente em áreas urbanas e populações vulneráveis. Acomete humanos e animais, com os gatos domésticos desempenhando papel central na transmissão devido à alta carga fúngica e possibilidade de disseminação por arranhões, mordidas e secreções. Em 2023, foram registrados 1.239 casos humanos no Brasil e, até o primeiro semestre de 2024, já se somavam 945. Em felinos, os casos subiram de 1.412 em 2022 para 3.290 em 2023, refletindo sua expansão. Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura científica sobre a esporotricose no Brasil, abordando seu contexto epidemiológico, formas de transmissão, manifestações clínicas e medidas de prevenção e controle, com ênfase em sua importância como zoonose negligenciada. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa com foco na abordagem da Saúde Única, baseada em artigos publicados entre 2022 e 2025, selecionados nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Também foram utilizados dados epidemiológicos oficiais. Os números mais recentes revelam ampla distribuição regional da doença. Cerca de 70% dos casos humanos concentram-se no Sudeste, enquanto o Sul apresenta crescimento progressivo. No Nordeste e Centro-Oeste, observa-se expansão recente. Na Região Norte, o Amazonas notificou 603 casos humanos e 1.950 casos animais até maio de 2025, evidenciando a emergência da doença nessa área. Os principais fatores de risco incluem contato com gatos infectados, especialmente machos não castrados com acesso à rua, e a vulnerabilidade social, que dificulta o diagnóstico e tratamento. Em humanos, as manifestações clínicas variam de formas cutâneas localizadas a quadros sistêmicos graves, especialmente em imunossuprimidos. Em felinos, as lesões ulceradas são extensas e múltiplas, facilitando a transmissão. O tratamento humano pode durar de 3 meses a um ano, dependendo da gravidade da infecção. Em gatos, há alta taxa de falhas terapêuticas, recidivas e baixa adesão dos tutores. O manejo é desafiador, exigindo contenção segura, com risco de transmissão a manipuladores e custo elevado do tratamento. A prevenção da doença requer estratégias integradas: castração de felinos, controle populacional, educação em saúde e políticas públicas eficazes. Apesar da esporotricose humana ter se tornado de notificação obrigatória em 2025, a ausência de programas de controle em felinos contribui para sua propagação. Desigualdades regionais e falhas nas políticas de saúde animal dificultam o combate à doença, que segue negligenciada, apesar do impacto social, psicológico e econômico. Conclui-se que o controle efetivo exige articulação entre saúde humana, animal

e ambiental, com investimentos em educação, vigilância e assistência, especialmente em comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: Felinos; Zoonoses; Saúde única.

MONITORIA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DIDÁTICA: ELABORAÇÃO DE APOSTILA PARA O ENSINO DE HISTOLOGIA

Geverson de Oliveira Lima^{1*}

Ana Beatriz Silva da Silva¹

Livia Schell Wanderley^{1,2}

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

²Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: geversonlima1@gmail.com

RESUMO

A monitoria é uma importante ferramenta de apoio pedagógico que visa complementar o processo de ensino, especialmente em disciplinas que possuem carga horária prática, como Histologia e Embriologia Geral. Dentro desse contexto, a elaboração de materiais didáticos é uma estratégia interessante para facilitar o entendimento dos conteúdos por parte dos alunos. A construção de uma apostila ilustrada e prática surgiu da necessidade de fornecer um recurso acessível, visual e didático que auxiliasse os alunos durante as aulas práticas, promovendo maior autonomia e reforço do conhecimento adquirido em sala de aula. Este trabalho teve como objetivo descrever o processo de elaboração de uma apostila como material de apoio ao ensino de Histologia e Embriologia Geral. O trabalho foi desenvolvido de forma colaborativa entre os monitores e professora da disciplina, a partir de reuniões presenciais e on-line. Para tanto, foram observadas as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos durante as aulas práticas entre os meses de agosto de 2024 e junho de 2025, para que o material didático pudesse oferecer um conteúdo complementar que atendesse às demandas reais identificadas em sala e encontros da monitoria. A construção da apostila foi realizada com base nesse levantamento, utilizando a plataforma Canva para diagramação e organização visual do conteúdo. O conteúdo foi selecionado a partir do programa da disciplina e das principais lâminas histológicas utilizadas nas aulas práticas. Para fundamentação teórica foram utilizadas fontes como o Atlas de Histologia em Cores da PUCRS, o Atlas Digital de Histologia Básica da UEL e livros didáticos como o Histologia Básica - Texto e Atlas, de Junqueira & Carneiro. A apostila inicia com instruções detalhadas sobre o uso e os componentes do microscópio óptico, ferramenta fundamental para o estudo histológico. Em seguida, o conteúdo foi organizado em tópicos que abordam os principais tecidos animais (epitelial, conjuntivo propriamente dito, adiposo, sanguíneo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso) de forma clara e objetiva, incluindo checklists de lâminas e espaço para desenhos feitos pelos próprios alunos. O trabalho de elaboração da apostila permitiu o desenvolvimento de habilidades didáticas, organizacionais e de síntese do conteúdo teórico-prático para os monitores envolvidos. A iniciativa se mostra promissora como estratégia de qualificação da monitoria e poderá ser aprimorada em futuras edições.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica; Microscopia; Tecidos Animais; Medicina Veterinária.

ESPOROTRICOSE FELINA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA SITUACIONAL NO BRASIL E SEUS DESAFIOS COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Ellyne Barbosa Peixoto^{1*}

Emanuele Georgia Meneses da Silva¹

Josenilda Monteiro Justino Nascimento¹

Zilmara Rodrigues do Nascimento¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: ellynepeixoto@gmail.com

RESUMO

A esporotricose, zoonose causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*, tem se espalhado de forma epidêmica em todo o Brasil. Afetando principalmente felinos domésticos, que se contaminam principalmente por inoculação traumática (mordeduras e arranhaduras) ou através do contato com solos e vegetais contaminados, por ser um fungo saprófito. Além de impactar a saúde animal e humana, tornou-se um problema de saúde pública, especialmente em populações de baixa renda, sendo de notificação obrigatória em alguns estados. É também considerada uma doença ocupacional. O objetivo desse artigo é analisar a situação epidemiológica da esporotricose felina no Brasil, destacando desafios como sua disseminação, impacto na saúde humana e animal, e a necessidade de estratégias integradas sob a perspectiva da Saúde Única para seu controle e prevenção. A pesquisa bibliográfica utilizou artigos científicos, periódicos, livros, teses e dissertações, publicados entre os anos de 2015 e 2025, dispostos em bancos de dados digitais como Scielo, Google acadêmico, Lilacs e Pubmed. No Brasil, a esporotricose felina é causada majoritariamente por *Sporothrix brasiliensis*, espécie pertencente ao complexo *Sporothrix schenckii*. *S. brasiliensis* (90% dos casos) e presente em todas as regiões do Brasil, seguida por *S. schenckii* sensu stricto e *S. globosa*. O Ministério da Saúde a classifica como micose subcutânea endêmica e negligenciada. Estudos demonstram que a doença, está presente nas regiões Sul e Sudeste do país há aproximadamente duas décadas. Recentemente, registrou-se a dispersão geográfica desse agravo, com relatos de casos na região Nordeste nos últimos cinco anos. Os gatos são uma importante fonte de transmissão para humanos provocando principalmente lesões cutâneas e, em casos menos comuns, manifestações sistêmicas. Para controlar sua disseminação entre animais e pessoas, a estratégia mais eficaz parece ser a abordagem de Saúde Única, que integra a saúde humana, animal e ambiental. Conclui-se, portanto, que é fundamental fortalecer políticas públicas que promovam o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a conscientização da população. A notificação obrigatória em alguns estados é um avanço, mas medidas intersetoriais e investimentos em pesquisa são essenciais para controlar essa enfermidade emergente. A esporotricose não é apenas uma doença infecciosa, mas um reflexo das desigualdades sociais e ambientais, demandando ações coordenadas entre saúde humana, veterinária e meio ambiente para sua efetiva prevenção e controle.

Palavras-chave: Zoonose; epidemiologia; felinos; saúde única.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AO ENSINO DA DISCIPLINA ANATOMIA VETERINÁRIA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS II

Wagner Francalino Silva^{1*}

Renan Teixeira de Almeida¹

João Augusto Rodrigues Alves Diniz¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: francalinow@gmail.com

RESUMO

A anatomia veterinária dos animais domésticos é um componente essencial no curso de Medicina Veterinária, fundamental para o entendimento das estruturas anatômicas dos animais em diversas situações clínicas e cirúrgicas. O estudo topográfico dessas estruturas proporciona um aprendizado profundo e prático sobre o corpo do animal, abordando a localização e a relação dos órgãos e estruturas anatômicas entre si. A importância dessa disciplina reside na necessidade de formação de profissionais capazes de aplicar o conhecimento anatômico de maneira eficiente e precisa em sua prática clínica. Diante disto, objetivou-se relatar a utilização de inteligência artificial (IA) como ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem, com o intuito de facilitar o entendimento dos alunos e complementar o conteúdo do livro didático. A IA foi aplicada na criação de materiais de apoio interativos, servindo como recurso adicional para estudo e consulta. Esses materiais foram desenvolvidos para responder dúvidas e proporcionar uma forma mais visual e prática de aprendizagem, com o uso de modelos 3D e simulações anatômicas. A interação com os alunos foi essencial para a personalização do conteúdo, oferecendo suporte específico conforme as dúvidas surgiam durante as aulas e atividades práticas. Ao longo do período, foram observados bons resultados, evidenciando avanços no desempenho dos estudantes, que demonstraram maior facilidade na compreensão e assimilação do conteúdo didático sobre anatomia topográfica. A utilização da IA como ferramenta pedagógica permitiu um aprendizado mais dinâmico, colaborativo e personalizado. Com base nas interações realizadas e no retorno dos alunos, verificou-se que o uso da tecnologia contribuiu significativamente para a compreensão dos conceitos complexos da anatomia. Conclui-se que a atualização de recursos tecnológicos, como a inteligência artificial, no ensino de Anatomia Veterinária dos Animais Domésticos II, representa uma estratégia eficaz para otimizar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos alunos uma abordagem mais moderna e interativa. A utilização desses recursos mostrou-se promissora no desenvolvimento das habilidades dos estudantes, promovendo um aprendizado mais eficiente e engajado.

Palavras-chave: Anatomia Topográfica, Inteligência Artificial, Métodos Interativos, Tecnologia Educacional.

NEOPLASIA TESTICULAR ASSOCIADA AO CRIPTORQUIDISMO: RELATO DE CASO**Stefane Alves Ferreira^{1*}****Kamili Kerstin Rebouças de Castro¹****Ana Clara Alves Maia¹****Maria Eduarda de Souza Pinto¹****Mariana Martins dos Santos¹ Michelson Brasil Maia²**¹Universidade de Fortaleza- UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil²Hospital Veterinário Vet Care- Fortaleza/CE.

*E-mail: steferreira.vet@edu.unifor.br

RESUMO

O criptorquidismo refere-se à condição em que um ou ambos os testículos não descem para o escroto, um fator predisponente para o desenvolvimento de neoplasias testiculares. O diagnóstico é geralmente feito por meio de exame físico e exames de imagem. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de neoplasia testicular associada ao criptorquidismo em um cão. Foi atendido um canino, macho de 14 anos de idade, da raça Chow chow, pesando 17kg, apresentando um aumento de volume em região inguinal esquerda, sem dor à palpação. Os tutores relataram que já haviam passado por outras clínicas, no qual, foi solicitado uma ultrassonografia abdominal para confirmação de criptorquidismo unilateral. No exame evidenciou-se que o testículo esquerdo apresentava-se ectópico, localizado inguinal, lateral a bexiga e com dimensões 4,28 x 2,03cm, apresentando assim um aumento de volume, parênquima com ecogenicidade hipoecogênica e ecotextura heterogênea, linhas mediastinais não visualizadas, e vascularização evidenciada pela ferramenta Doppler, sugerindo uma infiltração neoplásica, também foi visualizado uma hiperplasia prostática. Portanto, devido à estas alterações encontradas foram solicitado uma citologia do testículo esquerdo inguinal. A coleta de material foi feita pelo método PAAF (Punção Aspirativa por Agulha Fina) guiada. As células neoplásicas apresentavam núcleo redondo, de cromatina grosseira e nucléolos únicos ou múltiplos evidentes. Citoplasma moderado, basofílico e de limites precisos. Anisocitose e anisocariose acentuadas. Acentuadas células multinucleadas. Figuras de mitose típicas e atípicas. Sendo compatível com Seminoma. O paciente foi submetido a orquiectomia pré-escrotal aberta com remoção do testículo esquerdo ectópico, e do testículo direito normal. O material foi enviado para análise histopatológica. No pós-operatório foram prescritos cefalexina (600 mg, 1 comprimido SID/VO por 10 dias, metilprednisolona (20 mg, 1 comprimido SID/VO por 10 dias), dipirona sódica (750mg 1 comprimido, 1 comprimido SID/VO por 10 dias) e cloridrato de tramadol (60mg 1 comprimido SID/VO por 10 dias). A abordagem cirúrgica para o tratamento de criptorquidismo em cão, foi responsável por permitir a recuperação completa, com pós-operatório sem complicações ou sequelas, contribuindo para a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Seminoma, Criptorquidismo, Neoplasia, Cirurgia.

ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO APÓS IMPLANTAÇÃO DE BYPASS URINÁRIO EM UMA GATA- RELATO DE CASO

Isadora Fernandes Alves de Alencar Lima^{1*}

Reginaldo Pereira de Sousa Filho¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: isadoralimaxd@gmail.com

RESUMO

O adenocarcinoma pancreático é uma neoplasia agressiva e rara em felinos, com sinais clínicos inespecíficos, como vômito, dor abdominal e icterícia, dificultando o diagnóstico precoce. Relata-se o caso de uma gata de 12 anos com obstrução ureteral direita, tratada por meio da implantação de um bypass ureteral subcutâneo. O procedimento envolveu celiotomia pela linha média ventral, isolamento do rim afetado, coleta de urina para cultura, implantação de cateter de nefrostomia fixado à cápsula renal, passagem subcutânea para alojamento do portal de titânio e colocação de cateter de cistostomia no ápice da bexiga, conectado ao mesmo portal. Após teste de patência e ausência de vazamentos, a cavidade abdominal foi lavada e fechada de forma rotineira. A técnica, que permite derivar o fluxo urinário do rim para a bexiga contornando o ureter obstruído, foi bem-sucedida, restaurando a função renal e promovendo boa recuperação inicial. Contudo, após 40 dias, a paciente apresentou quadro grave de prostração, vômitos, dor abdominal e hipoanorexia. Os exames revelaram hipoalbuminemia, aumento da lipase pancreática felina (FPLI) e líquido abdominal compatível com processo inflamatório. Na celiotomia exploratória observaram-se alterações macroscópicas no pâncreas, e o histopatológico confirmou adenocarcinoma pancreático. Optou-se pela eutanásia humanitária. O caso reforça a eficácia do bypass em obstruções ureterais quando outras técnicas não são viáveis, mas destaca a importância do acompanhamento prolongado e da investigação de complicações sistêmicas e neoplásicas. Embora não haja comprovação de relação causal entre o implante e a neoplasia, dispositivos implantáveis podem induzir inflamação crônica e alterações celulares, especialmente em pacientes geriátricos.

Palavras-chave: Neoplasia; Obstrução urinária; Celiotomia

RELATO DE EXPERIÊNCIA - MONITORIA DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

Artur Diniz Albuquerque^{1*}
Fernanda Cristina Macedo Rondon^{1,2}

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

²Universidade de Fortaleza- UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: arturdalburq@gmail.com

RESUMO

O programa de monitoria é uma ferramenta pela qual a universidade visa incentivar e introduzir o discente à docência. Além de estimular a prática da docência, ainda aperfeiçoa o desempenho intelectual do estudante, quanto monitor, por meio de sua maior interação com a área de estudo. A possibilidade de maior aprendizado do corpo discente é uma realidade que deve ser registrada, pois acrescenta a perspectiva de alguém que teve a experiência de discente, aumenta a carga horária dedicada ao aprendizado e o material didático disponibilizado para estudo da respectiva disciplina. Neste relato objetivou-se abordar o programa da monitoria na jornada acadêmica do discente enquanto monitor. A disciplina de Parasitologia Veterinária, devido à grande variedade de espécies abordadas, possui uma complexidade considerável, sendo assim foram estabelecidos plantões tira dúvidas semanais, em dois horários diferentes para oferecer a mesma oportunidade para os alunos dos turnos manhã e noite, as aulas práticas contaram com a presença do discente monitor, além de dinâmicas, slides e atividades de revisão preparados e disponibilizados. Deu-se preferência a encontros presenciais entre os discentes e o monitor da disciplina, recorrendo ao Meet e google forms apenas quando esses foram inviáveis por algum motivo, por parte do monitor ou pela maioria dos discentes. A ampla variedade de espécies torna a disciplina conteudista, causando dificuldade de relacionar as características, ciclo, hospedeiros e espécie, por esse motivo foi reconhecida a necessidade de facilitar essa correlação entre o parasita e suas características, que foi o foco do material didático e das reuniões tira dúvidas. Por esse mesmo motivo o mandato de monitoria se tornou proveitoso, revisar o mesmo conteúdo repetidas vezes, ao preparar os plantões e produzir material didático, aumentou a taxa de assimilação do conteúdo do próprio monitor. Produziram-se ainda dois trabalhos científicos com foco em parasitologia veterinária, publicados no Setembrovet de 2024 e na PEC Nordeste de 2025. De forma indireta o programa de monitoria auxiliou o monitor com didática, desenvoltura e comunicação, devido as suscetíveis ocasiões em que foram exigidas essas habilidades, principalmente nas apresentações de trabalhos científicos e plantões tira dúvidas com os discentes. Desse modo ficou clara a importância e a eficácia do programa de monitoria como ferramenta oferecida pela academia para introdução à docência, aumentando o conhecimento, desenvolvendo e melhorando habilidades e estimulando o raciocínio que serão necessários para o discente na escrita e defesa do mestrado, bem como na sala de aula como docente.

Palavras-chave: Extensão acadêmica, Formação docente, Capacitação discente.

CONDUTAS E PRÁTICAS PARA A COLOSTRAGEM EFICIENTE EM BEZERROS: REVISÃO DE LITERATURA

Heloisa Ferreira Coutinho^{1*}

Livia Thayssa Madeira Sousa¹

Nayara Sousa de Castro¹

Victor Licinio Bezerra de Menezes Nunes¹

Renan Teixeira de Almeida¹

Ana Luiza Lopes Lima¹

Carlos Eduardo Braga Cruz^{1,2}

Daniel Pessoa Gomes da Silva¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

²Universidade de Fortaleza- UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: heloisacoutinho24@hotmail.com

RESUMO

A etapa de criação de bezerros é fundamental para o crescimento, melhoramento genético e desempenho produtivo dos rebanhos leiteiros. A transferência de imunidade passiva (TIP) é reconhecida como um dos principais manejos da fase de cria em bezerros, devido a necessidade de que os animais façam a ingestão de imunoglobulinas de forma passiva via colostro em tempo oportuno, permitindo a contenção dos desafios de infecção no período neonatal. O objetivo do presente estudo foi revisar as principais condutas e práticas adotadas para a garantia de uma colostragem eficiente em bezerros de exploração leiteira. Foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos científicos extraídos de bases de dados como SciELO, PubMed, Scopus e Google Acadêmico, publicados entre 2015 e 2025 por meio dos descritores em português e inglês: “colostragem”, “imunidade passiva”, “transferência”, “bezerros” e “eficiência”. Através da análise dos artigos selecionados na presente revisão observou-se a relevância da boa colostragem para a saúde e desempenho de bezerros leiteiros. O principal motivo relacionado foi a necessidade de que ocorra a transferência de imunoglobulinas, via ingestão do colostro, porque o tipo placentário das vacas não permite a passagem dessas moléculas em nível adequado para conter o desafio de infecções. Assim, verificou-se a convergência de informações para quatro requisitos inegociáveis: rapidez, com a primeira mamada ou ingestão do colostro via sonda até duas horas pós-parto, pois cada hora de atraso pode reduzir a capacidade absorptiva das imunoglobulinas pelo epitélio intestinal das bezerras; em relação à quantidade, a conduta da dupla colostragem com um volume equivalente a 10 % do peso vivo nas primeiras duas horas, seguido de novo volume, 5% do peso vivo 10 a 12 horas após o nascimento; para a qualidade, o colostro com pelo menos 25% na avaliação da refratometria de Brix, com a possibilidade, caso não seja alcançado esse nível, de realização do enriquecimento com colostro artificial; e, por fim, revisão equivalente ao monitoramento rotineiro da qualidade do colostro e da eficiência da transferência de imunidade passiva, também através da refratometria de Brix, indispensável para assegurar nível adequado de absorção de imunoglobulinas pelos animais. A aplicação simultânea dos requisitos descritos produziu eficiência na aquisição de imunidade, o que resultou em uma fase de cria mais saudável e com adequado desempenho. A colostragem correta levou a um menor uso de antibióticos, menor mortalidade de bezerros e maior produção de leite já na primeira lactação.

Palavras-chave: Bovinocultura; Colostro; Desafios; Imunidade; Proteção.

PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIRURGIAS AMBULATORIAIS

Samille Pereira Freitas^{1*}
Jadson da Costa Mendes¹
Larissa Maria Farias Alves¹
Isabele Amorim de Moura¹
Juliana Paula Martins Alves¹

¹ Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: samille.pereira@aluno.uece.br

RESUMO

As metodologias ativas têm ganhado destaque no ensino superior por promoverem o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências práticas. Na Medicina Veterinária, essas abordagens são especialmente relevantes no ensino de habilidades cirúrgicas, em que a prática supervisionada é essencial. Em 2024, o Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE) iniciou o projeto "ComPETência", com o objetivo de implementar cursos teórico-práticos baseados em metodologias ativas, a fim de complementar a formação dos estudantes de Medicina Veterinária. Este trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos participantes quanto à efetividade e à satisfação com a metodologia ativa aplicada no módulo de cirurgias ambulatoriais do projeto "ComPETência". Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado em abril de 2025, durante a segunda edição do projeto. O curso abordou técnicas de cirurgias ambulatoriais, combinando sessões teóricas expositivas com prática supervisionada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da UECE, sob o número CEUA: 31032.000107/2025-71. A etapa prática ocorreu na sala de necrópsia da instituição, utilizando cadáveres de cães e gatos, obtidos por meio de parceria com o Centro de Controle de Zoonoses local. Os 15 participantes foram organizados em pequenos grupos, o que permitiu a participação ativa de todos na execução dos procedimentos previamente demonstrados. A avaliação foi realizada por meio de questionário estruturado, via Google Forms, ao término das atividades. A escala utilizada foi a Likert de 5 pontos (1 = muito insatisfeito a 5 = muito satisfeito), avaliando seis dimensões: avaliação geral do curso, qualidade da parte teórica, adequação da prática, escolha do ministrante, atuação da equipe PET e contribuição para a formação profissional. Também havia espaço para comentários abertos. Os dados foram analisados com estatística descritiva simples. Dos 15 participantes, 10 (66,7%) responderam ao questionário. Em cinco das seis dimensões avaliadas (avaliação geral, parte teórica, escolha do ministrante, atuação do PET e contribuição para a formação), 100% dos respondentes atribuíram nota máxima (5). Na dimensão da prática, 90% deram nota 5 e 10% nota 4. Os comentários destacaram a aprovação da metodologia, pedidos por novas edições, elogios ao ministrante e à equipe organizadora. A metodologia ativa aplicada no ensino de cirurgias ambulatoriais demonstrou ampla aceitação entre os participantes, com altos índices de satisfação. Os resultados indicam que a combinação entre teoria e prática supervisionada, em grupos reduzidos, favorece a aprendizagem e contribui significativamente para a formação acadêmica dos estudantes.

Palavras-chave: aprendizagem; teórico-prático; cirurgia; formação profissional; atividade profissionalizante.

USO DO PIMOBENDAN NO TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM GATOS: UMA REVISÃO SOBRE EFEITOS, BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES

Antonio Martins Henrique Neto^{1*}

Wagner Francalino¹

Ana Paula Abreu De Oliveira¹

Reginaldo Pereira de Sousa Filho¹

Juliana Sousa Benevides¹, Mariana Mendes¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: Martinshenriqueneto@gmail.com

RESUMO

A insuficiência cardíaca é uma condição comum em gatos, especialmente associada a doenças cardíacas como a miocardiopatia hipertrófica (CMH). O tratamento farmacológico visa melhorar a função cardíaca, sendo o pimobendan um medicamento frequentemente utilizado em cães, mas com evidências ainda limitadas quanto à sua eficácia em felinos. O objetivo deste estudo consistiu em realizar uma revisão de literatura para análise da eficácia do fármaco em gatos com insuficiência cardíaca, com ênfase nos efeitos sobre a sobrevida, qualidade de vida e segurança. Foram elencados artigos científicos dos últimos cinco anos, oriundos das fontes SCIELO e Pubmed, em que foram selecionados 5 trabalhos como principais fontes bibliográficas para o resumo. A revisão de literatura envolveu a análise de estudos clínicos recentes que investigaram o uso do medicamento em gatos, incluindo aqueles com disfunção sistólica e diastólica, destacando os mecanismos de ação do fármaco, os efeitos inotrópicos e os riscos associados, como arritmias e remodelação cardíaca. O pimobendan demonstrou benefícios significativos no aumento da sobrevida e melhoria da função cardíaca em gatos com insuficiência cardíaca, especialmente em casos de CMH, com boa tolerabilidade e segurança. No entanto, a escassez de estudos específicos sobre felinos aponta para a necessidade de mais investigações para validar os resultados e explorar possíveis benefícios em outras condições cardíacas, como a disfunção diastólica. Desse modo, conclui-se que o pimobendan poderia ter implicações importantes também no tratamento de doenças cardíacas semelhantes em humanos, especialmente na insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada. Assim, o uso da medicação representa uma terapia promissora, mas sua aplicação clínica em felinos exige mais pesquisa para otimizar os resultados e compreender melhor os riscos associados.

Palavras-chave: cardiopatias; fármacos; disfunção diastólica

A LIGA ACADÊMICA DE PRODUÇÃO ANIMAL COMO INSTRUMENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORTALECIMENTO DO ENSINO E PESQUISA EM MEDICINA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Macedo do Nascimento^{1*}

Larissa Rodrigues¹, Geverson de Oliveira Lima¹

Victor Licínio Bezerra de Menezes Nunes¹

Heloisa Ferreira Coutinho¹, Hugo Lopes Martins¹

Carlos Eduardo Braga Cruz^{1,2}

Daniel Pessoa Gomes da Silva¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil¹

²Universidade de Fortaleza- UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: deboramacedon@gmail.com

RESUMO

Ligas acadêmicas são espaços estudantis organizados, vinculados a instituições de ensino superior, formados por alunos de graduação e que objetivam aprofundar conhecimento em áreas específicas de atuação profissional e funcionando como complementação curricular, através da promoção de atividades como pesquisa, palestras, cursos e ações de extensão. Assim, as ligas acadêmicas tornam-se ambientes de aprendizado colaborativo e desenvolvimento profissional na sua área de atuação. O objetivo do presente trabalho foi descrever a experiência da implementação e estruturação da Liga Acadêmica de Produção Animal (LAPRA). Foi realizado um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, descritivo e reflexivo construído a partir da vivência de dez graduandos membros fundadores da liga acadêmica. A fundação da LAPRA ocorreu em 20 de agosto de 2024, a partir da articulação de acadêmicos do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Christus, sob a orientação de dois professores, um coordenador e outro vice coordenador, sendo a primeira liga criada no âmbito do curso. Foram definidas as funções de cada membro da liga, distribuídas em presidência, vice-presidência, secretaria, tesouraria e diretorias de eventos, científica e de marketing e divulgação, com um conjunto de funções específicas definidas em um regimento interno previamente elaborado, discutido e aprovado pelos acadêmicos e professores. A partir de então foi elaborado um planejamento semestral das atividades para os semestres 2024.2 e 2025.1, contemplando ações de natureza acadêmica, técnica e científica. Durante o primeiro ano de atividades da LAPRA foram realizados vinte encontros presenciais, com intervalos quinzenais, e seis encontros virtuais, nos quais ocorreram reuniões de planejamento interno, palestras técnicas, minicurso, apresentação de artigos científicos, ou discussões sobre organização de eventos e ideias de projetos científicos e de extensão. Assim, a atuação da LAPRA foi focada em especial na área da pesquisa científica, buscando relatar e descrever experiências e conhecimentos a respeito de temáticas trabalhadas, resultando em apresentações de trabalho, resumos e artigos científicos em eventos, promovendo crescimento acadêmico aos membros. Foi possível ainda propiciar aos acadêmicos a oportunidade de participação em organizações de eventos científicos, estimulando a responsabilidade e a liderança. Foram abordados diversos temas, como a bovinocultura, equinocultura, avicultura, forragicultura e ovinocaprinocultura. A criação da liga possibilitou aos acadêmicos a execução de atividades na área de produção animal, contribuindo para o desenvolvimento de competências, habilidades, responsabilidade, liderança, trabalho em equipe enquanto atividade extracurricular de ensino-pesquisa-extensão. A LAPRA viabilizou a inserção dos acadêmicos na produção científica, oportunizando a construção de saberes, maturidade científica e autonomia acadêmica no campo da produção animal.

Palavras-chave: Acadêmico, Aprendizado, Ciência, Educação superior

A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO DA PUMA CONCOLOR (ONÇA PARDA) NA MEDICINA DE FELÍDEOS SELVAGENS

Beatriz Damasceno de Almeida^{1*}

Artur Diniz Albuquerque¹

Livia Schell Wanderley¹

¹ Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

² Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: beaacad@gmail.com

RESUMO

A onça-parda (*Puma concolor*), um dos maiores felinos do continente americano, é uma espécie crucial quando o assunto é manter a dinâmica ecológica de vários ecossistemas, como cerrados, florestas, montanhas e regiões semiáridas, isso se deve por conta da sua distribuição geográfica, se estendendo desde o Canadá até o sul da América do Sul. Como predador de topo de cadeia, esse animal desempenha um papel essencial na regulação das populações de presas, contribuindo para o equilíbrio das cadeias alimentares e a manutenção da biodiversidade. Este trabalho teve como objetivo estudar e abordar a importância do conhecimento comportamental da onça parda para o médico veterinário. Devido ao papel desse animal na conservação e preservação da fauna silvestre é crucial o envolvimento do médico veterinário no monitoramento da espécie, tanto para possibilitar a identificação de comportamentos anormais, quanto para escolher a melhor abordagem, uma que seja pouco invasiva e preze pela segurança do animal e das pessoas presentes. Reconhecer sinais de desconforto, excitação, interesse, agressividade e ainda saber os padrões de hábitos de alimentação, reprodução, sociabilidade e territorialidade, permitem não apenas uma abordagem segura, mas nos contextos de manejo, reabilitação e/ou reintrodução à natureza permite acompanhar o progresso do animal estudado, além de permitir estabelecer um comportamento ideal ao qual o animal deve seguir para poder ser reintroduzido adequadamente. Para uma maior efetividade na abordagem do animal independente do contexto, torna-se importante frisar a importância do manejo e da conservação ambiental nos dias de hoje e dos estudos comportamentais dos animais selvagens como uma ferramenta essencial para alcançar tal objetivo, principalmente do objeto de estudo deste trabalho a *Puma concolor* como animal em risco de extinção, ainda mais grave quando lembramos que ela possui um papel fundamental como predador topo de cadeia nos diversos ecossistemas nos quais está inserida.

Palavras-chave: Revisão Bibliográfica, Veterinária, Ecossistemas

OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO QUE PREDISPÕEM À OBESIDADE EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA

Janayna Yárina Souza Siqueira^{1*}

Thatiane Ribeiro Felix¹

Hiara Antonia Rodrigues Sousa Lima¹

Steffi Lima Araújo¹

¹Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: janaynayarinasouza@gmail.com

RESUMO

A obesidade é uma doença caracterizada pelo excesso de tecido adiposo no corpo, podendo ocorrer quando a quantidade de calorias consumidas é maior que a quantidade de calorias gastas. De acordo com uma pesquisa realizada em 2020 na cidade de São Paulo, dos 285 cães avaliados, 75 (26,3%) foram classificados com sobrepeso e 38 (13,3%) foram classificados como obesos. A compreensão desta doença é essencial para a manutenção da saúde dos animais acometidos já que, com os cuidados adequados, há o aumento da qualidade e da expectativa de vida dos cães obesos. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura acerca dos principais fatores que predispoem à obesidade. Para isso, foram utilizados artigos científicos entre os anos de 2010 a 2025 disponíveis no Google Acadêmico, PubMed e Elsevier, sendo selecionados os cinco mais relevantes. Além da ingestão exacerbada de alimentos, existem outros fatores que podem favorecer o desenvolvimento da obesidade, como a predisposição genética de algumas raças, a exemplo do Labrador, Boxer, Basset Hound, Cocker Spaniel, Dachshund e Beagle, bem como a idade, já que tende a haver uma redução metabólica com o envelhecimento. Já em relação ao sexo, as fêmeas possuem um gasto energético menor que os machos, logo estão mais predispostas à obesidade. Além disso, a castração pode levar ao ganho de peso devido a influência hormonal, onde na ausência dos hormônios sexuais, ocorre um desbalanço energético com aumento da ingestão de alimento e redução do gasto calórico. Outro fator que pode contribuir para essa redução é a falta de atividade física. Vale destacar também que, em pacientes obesos, a realização de procedimentos clínicos veterinários como ausculta cardiopulmonar, coleta de sangue, acesso venoso e intubação orotraqueal, se tornam mais difíceis. Além disso, é necessário frisar que os riscos em procedimentos cirúrgico-anestésicos são maiores, quando comparados à pacientes em escore de condição corporal (ECC) ideal. O tecido adiposo é considerado um órgão endócrino ativo, secretando uma gama de hormônios e fatores, entre eles as adipocinas como a leptina e a adiponectina, citocinas pró-inflamatórias como interleucina 6 (IL-6) e o fator de necrose tumoral α (TNF- α). A mudança no perfil de secreção desses hormônios e fatores favorecem o desequilíbrio em processos metabólicos e desencadeiam um caráter crônico inflamatório de baixo grau. Conclui-se, então, que a obesidade é uma doença multifatorial pertinente na clínica de cães, pois impacta na qualidade e expectativa de vida dos animais, sendo necessário acompanhamento veterinário, controle alimentar, formulação de dietas específicas e prática de exercícios físicos. Além disso, o conhecimento dos fatores predisponentes é crucial para o tratamento e prevenção da obesidade.

Palavras-chave: Idade; Castração; Hormônios; Exercício físico

ESTUDO SOCIOECONÔMICO, AMBIENTAL E SANITÁRIO DA BOVINOCULTURA LEITEIRA FAMILIAR NA MICRORREGIÃO DO MÉDIO CURU, ESTADO DO CEARÁ

Nayara Sousa de Castro^{1*}

Ana Luiza Lopes Lima¹

João Paulo Ricacio¹

Tiago Coelho da Silva¹

Daniel Pessoa Gomes da Silva¹

¹ Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: nayarasousacf@gmail.com

RESUMO

A bovinocultura leiteira desempenha relevante papel no cenário do agronegócio estadual e nacional sob o ponto de vista social e econômico, sendo desafios constantes a melhoria da produtividade dos rebanhos a redução dos custos envolvidos e garantia de sanidade dos rebanhos. Foi objetivo do presente estudo caracterizar o perfil socioeconômico, ambiental e sanitário da bovinocultura de leite de natureza familiar na microrregião do Médio Curu, estado do Ceará. Foram realizadas visitas a 23 propriedades rurais de base familiar, produtoras de leite bovino, localizadas em comunidades rurais dos municípios de Apuiarés (n=8), General Sampaio (n=7) e Pentecoste (n=8), região do Médio Curu, estado do Ceará, durante o período de setembro de 2024 a junho de 2025. As propriedades foram selecionadas a partir da base de dados das secretarias municipais dos municípios especificados, independente do volume de leite produzido e comercializado ou do sistema de produção adotado. A abordagem da pesquisa foi do tipo exploratória, sendo os dados obtidos a partir da aplicação de questionário semiestruturado junto a produtores familiares abordando-se temas relacionados aos aspectos sócio-econômicos dos produtores, a sanidade do rebanho, a produção leiteira, o manejo de ordenha e a gestão ambiental das propriedades. Os dados obtidos foram submetidos à estatística descritiva e expressos em planilhas e gráficos. Os resultados obtidos evidenciaram que os sistemas de produção de leite na microrregião do Médio Curu apresentam perfil baseado em mão de obra de origem familiar, com uso de práticas de manejo tradicionais, baixo nível de produtividade e acesso limitado a tecnologias. No total foram visitadas 18 comunidades nos municípios estudados. A idade dos produtores variou de 28 a 68 anos de idade, com escolaridade predominantemente fundamental, com 19,3 anos de tempo médio de atuação na atividade leiteira. A quantidade de leite produzido variou de 9 a 100 litros, com média por vaca de 3 a 10 litros, sendo a fabricação de queijo e a venda no sistema tradicional porta a porta os principais canais de comercialização do leite. A ordenha predominante foi a manual, realizada uma vez ao dia, com baixa adesão a práticas higiênicas de obtenção do leite. As principais práticas de manejo sanitário adotadas foram a vacinação, vermifugação, cura do umbigo e o controle de ectoparasitas. A renda obtida a partir da exploração da pecuária leiteira foi baixa, fazendo com que os produtores recorram à exploração de outras atividades produtivas como forma de complementação de renda. A maioria dos entrevistados afirmou não ter acesso à assistência técnica veterinária. O consolidado de informações coletadas por ocasião da aplicação dos questionários permitiu traçar o perfil da produção leiteira na microrregião do Médio Curu, evidenciando a necessidade de elaboração de programas de assistência técnica e extensão rural com vistas à melhoria produtiva dos rebanhos e da qualidade do leite.

Palavras-chave: Caracterização; Leite; Gestão; Propriedade familiar;

A IMPORTÂNCIA DO ADESTRAMENTO DE CÃES NO BEM-ESTAR ANIMAL

Paulo Alisson Viana Ferreira^{1*}
Isadora Le Campion¹

¹ Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil
E-mail: alissonvianavab29@gmail.com

RESUMO

O adestramento canino é uma ferramenta importante para promover o bem-estar animal e facilitar o manejo comportamental, contribuindo significativamente para a saúde física e mental dos cães. Essa prática fornece estímulos que favorecem o equilíbrio emocional e a expressão de comportamentos naturais, auxiliando na prevenção e controle de distúrbios como ansiedade e depressão. Durante o adestramento, são aplicadas diferentes estratégias, como reforço positivo, reforço negativo, punição positiva e punição negativa. O reforço positivo consiste na oferta de estímulos agradáveis após comportamentos desejados, como petiscos, brinquedos, carinho ou o uso do clicker, um dispositivo sonoro que marca o comportamento no momento em que ocorre, facilitando a aprendizagem. Considerando que métodos inadequados podem comprometer a saúde física e emocional dos cães, torna-se relevante compreender como a escolha das técnicas de adestramento influencia seu bem-estar. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, a influência do adestramento na promoção do bem-estar animal. A pesquisa foi realizada nas bases Google Acadêmico, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “bem-estar animal”, “adestramento”, “treinamento de cães” e “saúde mental de cães”. Foram incluídos artigos em português e inglês, disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2025. Após os critérios de seleção, foram analisados 6 artigos relevantes. Os estudos apontam um consenso quanto aos benefícios do reforço positivo. Em um dos estudos, os efeitos de diferentes abordagens de treinamento foram avaliados de forma objetiva, por meio de indicadores comportamentais, fisiológicos e cognitivos. Foram mensurados o nível de estresse durante os treinos, a partir da observação de comportamentos típicos de estresse; o nível de cortisol salivar após as sessões; e o estado emocional dos cães, avaliado por um teste de viés cognitivo aplicado com o objetivo de observar o bem-estar fora do contexto de treinamento. Os cães submetidos exclusivamente a métodos aversivos apresentaram, em comparação aos que foram treinados com métodos mistos ou baseados apenas em reforço positivo, maior frequência de comportamentos relacionados ao estresse, elevação mais acentuada nos níveis de cortisol e respostas mais pessimistas no teste de viés cognitivo. Esses achados reforçam que métodos baseados em reforço positivo promovem benefícios comportamentais e fisiológicos nos cães, contribuindo para um estado emocional mais equilibrado. Em contrapartida, o uso de técnicas aversivas, especialmente quando aplicadas com alta frequência, pode representar riscos ao bem-estar físico e emocional dos animais. Em conclusão, o adestramento canino, quando aplicado de forma ética e positiva, favorece o bem-estar, a aprendizagem e o vínculo com o tutor, contribuindo para a saúde física, mental e a qualidade de vida dos cães.

Palavras-chave: eforço positivo; comportamento animal; saúde mental de cães; manejo comportamental; bem-estar físico.

MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO: PILAR FUNDAMENTAL DA SAÚDE

Alysson Carvalho Rodrigues^{1*}
Paulo Alisson Viana Ferreira¹
Natália Emily Silva Damasceno¹
Francisco Atualpa Soares Jr.¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil.

*E-mail: alyrodrigues@hotmail.com

RESUMO

O conceito de Saúde Única se conecta com a capacidade de prevenir e responder à expansão das zoonoses e com a promoção da saúde humana, animal e de ecossistemas. Nesse contexto, a Medicina Veterinária do Coletivo (MVC), uma especialidade que tem como objetivo melhorar a saúde e o bem-estar de animais que vivem em contato com humanos e em situação de risco, surge como a principal ferramenta para aplicar os princípios da Saúde Única na prática. O objetivo deste trabalho é, portanto, revisar a literatura científica para discutir o papel fundamental da MVC na promoção efetiva da Saúde Única. Foi realizada uma revisão de literatura em artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e anais de congressos, utilizando descritores como "Medicina Veterinária do Coletivo", "Saúde Única", "Controle populacional de cães e gatos", "Medicina de Abrigos" e "Bem-estar animal". Os resultados demonstram que a atuação da MVC se manifesta em pilares essenciais. O primeiro é o manejo populacional ético, através da esterilização cirúrgica e de programas de adoção, que são um método desejável para reintegrar cães e gatos ao ambiente social. No entanto, o sucesso da adoção pode ser comprometido por comportamentos indesejados dos animais, sendo a principal causa de devoluções. Desse modo, o segundo pilar é a promoção do bem-estar e a reintegração de animais de abrigo por meio de treinamento e socialização. O terceiro pilar é a educação em saúde nas comunidades, fundamental para combater a desinformação sobre maus tratos aos animais, zoonoses e guarda responsável. Estudos mostram que problemas como a acumulação de animais são mais frequentes em bairros com menor IDH, evidenciando a necessidade de políticas públicas direcionadas. Conclui-se que a MVC é uma área multidisciplinar indispensável, cujas ações de controle populacional, educação e promoção do bem-estar impactam diretamente a saúde pública e a qualidade do ambiente, cabendo ao médico veterinário um papel central e incansável na articulação dessas questões. **Palavras-chave:** Epidemiologia, Sustentabilidade, Políticas públicas, Interdisciplinaridades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS EM ANIMAIS SELVAGENS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

Marcelina Matos De Sousa^{1*}
Gabriela Lima De Oliveira Rocha¹
Ana Beatriz Silva da Silva¹
Julia Silva Cavalcante Pedrosa¹
Artur Diniz Albuquerque¹
Livia Schell Wanderley^{1,2}
Beatriz Pereira Carvalho¹

¹ Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

² Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: marcelinasousa038@gmail.com

RESUMO

A formação acadêmica na Medicina Veterinária demanda, além do domínio dos conteúdos curriculares formais, o aprofundamento e vivência em áreas específicas por meio de atividades complementares. Nesse contexto, os Grupos de Estudos se destacam por promover o protagonismo estudantil, o contato com temas emergentes e o desenvolvimento de habilidades como liderança, pesquisa, comunicação e trabalho em equipe. O Grupo de Estudos em Animais Selvagens (GEAS) foi criado com o propósito de divulgar conhecimentos relacionados a animais nativos, exóticos e selvagens, áreas ainda pouco abordadas na graduação tradicional. Este relato tem como objetivo descrever o processo de implantação do GEAS do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), bem como as atividades realizadas desde sua criação e a importância para os discentes envolvidos. O grupo foi fundado em agosto de 2024, a partir da iniciativa de alunos interessados em aprofundar seus conhecimentos em medicina de animais selvagens. A implantação foi realizada por meio de reuniões com a professora orientadora e os estudantes, nas quais foram definidos a estrutura organizacional (com cargos e funções), a frequência dos encontros (semanais, presenciais e remotos), os módulos temáticos a serem abordados, os formatos de atividades (palestras, rodas de conversa e apresentações). A proposta inicial buscava fomentar a interdisciplinaridade e incentivar a autonomia estudantil na construção do conhecimento, integrando teoria e prática por meio de contato com profissionais da área e produção de materiais de estudo. Desde sua criação, o GEAS promoveu diversas atividades que contribuíram diretamente para o crescimento acadêmico dos participantes. As palestras ministradas por convidados externos abordaram variados assuntos, incluindo aspectos taxonômicos, morfológicos e comportamentais de diferentes ordens do reino animal, doenças infecciosas, nutrição e enriquecimento ambiental. Além disso, nas rodas de conversa, os próprios membros compartilharam temas de estudo com os demais colegas, promovendo o diálogo entre os discentes. Para os alunos, o GEAS oferece uma oportunidade única de expandir conhecimentos em áreas específicas da Medicina Veterinária, desenvolvendo competências técnicas e acadêmicas desde a graduação. A experiência com a criação e condução do GEAS demonstrou-se extremamente enriquecedora para todos os envolvidos. O grupo ampliou horizontes acadêmicos, promoveu a integração entre alunos e profissionais e fortaleceu o interesse pela medicina de animais selvagens. A continuidade das atividades e a ampliação da rede de profissionais e instituições parceiras são perspectivas promissoras para os próximos ciclos do GEAS, consolidando-o como um espaço essencial na formação veterinária.

Palavras-chave: Educação veterinária; Medicina de animais silvestres; Formação complementar; Protagonismo estudantil.

INICIATIVA CIENTÍFICA NA VIGILÂNCIA DE ZOONOSES EM FORTALEZA: IMPACTO DE POLÍTICAS, FATORES SOCIOECONÔMICOS E ANÁLISE ESPACIAL

Natália Emily Silva Damasceno^{1*}

Mizael Moreira Sales¹

Francisco Atualpa Soares Júnior¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: emydamasceno1@outlook.com

RESUMO

Este trabalho encerra um ano de iniciação científica em Fortaleza, Ceará, focado na compreensão e combate de zoonoses como Leishmaniose Visceral (LV) e Raiva. Sob a ótica da Saúde Única, este projeto analisou o impacto de políticas públicas, influências socioeconômicas e a distribuição espacial dessas doenças, contribuindo ao avanço técnico-científico e à saúde pública local. Quatro estudos foram desenvolvidos, destacando "Correlação entre Desmatamento e a Ocorrência de Leishmaniose Visceral em Fortaleza", premiado no X Seminário de Atualização em Leishmaniose Visceral, e "Leishmaniose Visceral Canina e as Influências Socioeconômicas", reconhecido como Trabalho Destaque no CONEVEPA em Recife. A abordagem metodológica envolveu análise retrospectiva de dados epidemiológicos (2013-2023) da Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) e do sistema GAL, abrangendo informações sobre Leishmaniose Visceral Humana (LVH), Canina (LVC) e casos de raiva em morcegos. Testes diagnósticos como DPP, ELISA e imunofluorescência direta confirmaram os casos. Análises estatísticas, incluindo regressão, avaliaram tendências e correlações. O georreferenciamento e sistemas de informação geográfica aplicaram-se à análise espacial da incidência de morcegos infectados e ao mapeamento da prevalência de LVC em relação a fatores socioeconômicos e ambientais. As análises revelaram um impacto positivo de políticas públicas na redução da incidência de LVH e na diminuição de cães sororreagentes para LVC, embora a letalidade da LVH tenha oscilado. Observou-se forte correlação entre maior prevalência de LVC e áreas com saneamento básico precário e condições socioeconômicas desfavoráveis. Para a raiva, identificou-se aumento gradual do vírus em morcegos a partir de 2019, com clusters em zonas periurbanas e próximas a áreas de mata, concentrando casos em regiões específicas. Os resultados obtidos demonstram que as ações de controle de zoonoses em Fortaleza têm gerado resultados promissores, mas desafios persistem, ressaltando a necessidade de abordagens contínuas e integradas. A intersecção entre fatores socioeconômicos, ambientais e a ocorrência de zoonoses é evidente, sublinhando a importância de estratégias que considerem as particularidades regionais. O georreferenciamento mostrou-se ferramenta valiosa para vigilância e direcionamento de intervenções, e a iniciação científica revelou-se fundamental à produção de conhecimento e fortalecimento da saúde pública.

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica; Saúde Única; determinantes sociais da saúde.

OBSTRUÇÃO BILIAR EXTRA-HEPÁTICA EM GATOS: UMA REVISÃO CLÍNICA

Cristiane Moura Carvalho Brandão^{1*}
Antônio Martins Henrique Neto¹
Reginaldo Pereira de Sousa Filho¹

¹Centro Universitário Christus-UNICHRISTUS, Fortaleza/CE, Brasil

*E-mail: Martinshenriqueneto@gmail.com

RESUMO

A obstrução biliar extra-hepática (OBEH) em gatos caracteriza-se pela interrupção do fluxo biliar para o duodeno. Suas principais causas incluem processos inflamatórios (pancreatite, colangite, colecistite), neoplasias (carcinomas biliares/pancreáticos), colelitíase, parasitoses (*Platynosomum spp.*), corpos estranhos, hérnias diafragmáticas e, raramente, mucocoele biliar. Os sinais clínicos são frequentemente inespecíficos: vômito, anorexia, letargia e perda de peso, com icterícia presente em apenas 50% dos casos. O diagnóstico baseia-se em achados clínicos, alterações laboratoriais (elevações de enzimas hepáticas e bilirrubina) e exames de imagem. A ultrassonografia abdominal é fundamental, evidenciando distensão da vesícula biliar, dilatação do ducto biliar comum e possíveis colelitos. O tratamento inicial visa estabilização com antimicrobianos, fluidoterapia e suporte nutricional, enquanto o tratamento definitivo é cirúrgico, incluindo procedimentos temporários (colecistostomia, stent coledocal) ou permanentes (colecistoenterostomia, coledocotomia, colecistectomia). O prognóstico é reservado, com alta incidência de complicações perioperatórias. Fatores prognósticos negativos incluem etiologia neoplásica, hiperbilirrubinemia pré-operatória e hipotensão pós-operatória. A sobrevida mediana varia significativamente entre casos inflamatórios (1165 dias) e neoplásicos (86 dias). Complicações como deiscência de sutura, extravasamento biliar e peritonite impactam negativamente o resultado. A complexidade da condição e o risco de complicações cirúrgicas tornam o manejo da OBEH um desafio terapêutico significativo na medicina felina. Esta revisão aborda os aspectos etiológicos, manifestações clínicas, abordagens diagnósticas, opções terapêuticas e prognóstico da OBEH felina.

Palavras-chave: Colangite, Colecistoenterostomia, Colelitíase, Colestase felina, Pancreatite



EDITORA IN VIVO



Instagram



Juntos Somos +